

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL

Evelyne Duarte de Amorim Silva

DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Porto Alegre

2024

Evelyne Duarte de Amorim Silva

**DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Cuidado em Saúde e Enfermagem

Linha de pesquisa: Tecnologias do Cuidado de Enfermagem na Atenção em Saúde.

Orientadora: Dr.^a Débora Fernandes Coelho.

Coorientadora: Dr.^a Aline Alves Velela.

Porto Alegre

2024

Catálogo na Publicação

Silva, Evelyne Duarte de Amorim

Desenvolvimento de curso de formação profissional para assistência às mulheres vítimas de violência sexual / Evelyne Duarte de Amorim Silva. -- 2024.

175 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2024.

Orientador(a): Dr^a Débora Fernandes Coelho ;
coorientador(a): Dr^a Aline Alves Veleda.

1. Enfermagem. 2. Violência contra a mulher. 3. Abuso sexual. 4. Cuidados de enfermagem. 5. Saúde da mulher. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Evellyne Duarte de Amorim Silva

**DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Área de concentração: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

Porto Alegre, 30 de abril de 2024.

Dra. Débora Fernandes Coelho - Presidente
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Dr. Roger Flores Ceccon
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Letícia Becker Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Adriana Aparecida Paz
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

*Dedico esse trabalho a todas as mulheres
vítimas de violência sexual que sobreviveram e
foram resilientes e tiveram coragem de pedir ajuda.
Em especial minha mãe, e minha pequena Maria
Clara (perfeição), para sempre a razão da minha
evolução constante, minha bússola, meu norte!*

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui a minha gratidão a todos que de alguma forma me ajudaram ou me impulsionaram quando precisei durante a construção desse trabalho. O caminho até aqui não foi exatamente como imaginei/planejei, mas nunca estive desamparada e uma torcida se formou durante essa trajetória.

Agradeço toda a paciência das professoras Débora Fernandes Coelho e Aline Alves Veleda, Deus sempre me presenteia com anjos em minhas jornadas e, embora muitas vezes não tenha sido fácil, sem o apoio de vocês a finalização desse produto não seria possível. Obrigada por toda orientação, sugestões, puxões de orelha e candura quando mais precisei. Esse produto é fruto de muita resiliência e ressignificação, e sem o apoio de vocês não aconteceria.

À minha família, meu muito obrigada por me suportarem nas madrugadas mal dormidas, nas ausências e cansaços constantes, no mau-humor. Gratidão aos meus irmãos, à minha mãe que sempre orou nos momentos em que eu achava que nada estava dando certo e à minha sobrinha, Maria Clara, que sempre dava sua opinião e queria entender sobre meu projeto, sempre me dando puxões de orelha para que eu finalizasse quanto antes essa etapa e ao meu pai, que sempre lutou pela melhor educação para que eu pudesse voar com minhas próprias asas e a minha mãe, que passava dias orando e me incentivando a terminar.

Agradeço também a todos os meus amigos e colegas que foram compreensivos e torceram para que eu entregasse quanto antes esse produto e que acreditaram na importância desse tema e no impacto dessa entrega. Muitas vezes foram vocês que me fizeram persistir! Esse trabalho também é para e por vocês.

Um agradecimento em especial para minha ex-líderes Thaís Navarro e Diana Pereira. Sem a compreensão de vocês, confiança e flexibilidade que me propiciaram, eu não teria conseguido. Tatá, obrigada por ser minha inspiração, exemplo de força, perseverança e de humanidade. Você é arretada e marcou minha trajetória, como exemplo de pessoa e liderança!!!

Por fim, gostaria de deixar aqui meu agradecimento às minhas “terapeutas” e verdadeiras amigas de trabalho Van – que sempre me fez rir nos momentos mais estressantes; Grazi e Fabi – consultoria livre e boas risadas garantidas mesmo quando nenhuma de nossas agendas batiam; Lu – que sempre me acalma e me traz paz; Bia que me encantou ao se encantar com o meu projeto e Fab – sempre me incentivando e trazendo a importância desse título como uma vitória pessoal minha.

A todos vocês, gratidão!

“My own definition of a feminist is a man or a woman who says, yes, there’s a problem with gender as it is today and we must fix it, we must do better. All of us, women and men, must do better.”

— Chimamanda Ngozi Adichie.

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Há 9 anos formada em Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande de Sul (UFRGS) em 2015, tendo atuado por 6 anos no segmento materno-infantil do Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre desde a graduação onde fui enfermeira assistencial do Centro Cirúrgico Obstétrico de 2015 a 2016, quando resolvi fazer uma pausa sabática e estudar inglês em Nova Iorque. Em 2017, ao retornar e já com uma mentalidade mais madura, me tornei enfermeira folguista do Centro Cirúrgico Obstétrico, Emergência Obstétrica e Maternidade, sendo convidada em 2018 a participar como replicadora da implementação da Sistematização de Enfermagem (SAE) e como focal da assistência de enfermagem no Grupo de Estudo Local (GEL), em parceria com o Ministério da Saúde na implementação do Projeto Ápice On.

Em 2020, com a previsão de inauguração do Instituto Materno-Fetal Celso Rigo, fui convidada a assumir como enfermeira do setor com a responsabilidade de implementação de uma assistência de enfermagem humanizada e com alta qualificação. Durante maio de 2021 fui selecionada para o Programa de Suporte ao Paciente da Novartis, atuando como *Patient Service Liaison* na Novartis Brasil, até dezembro de 2023.

A vontade de iniciar o Mestrado na UFCSPA estava latente desde 2018, porém, devido à pandemia de Covid-19, foi postergado até que os processos seletivos retornassem em 2021. A minha vivência enquanto enfermeira assistencial de uma unidade que atende mulheres me mostrou a carência de capacitação e a urgência do preparo dos profissionais para o atendimento das vítimas de violência, em especial a sexual. Por isso, a possibilidade de propor uma intervenção que modifique a realidade assistencial às mulheres vítimas de violência sexual me motivou a buscar o conhecimento necessário para, não só desenvolver minhas habilidades técnico-científicas, como também devolver o conhecimento adquirido para a sociedade em forma de ação.

Foi quando, em maio de 2021, ingressei no Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em busca de um conhecimento mais qualificado e atualizado, na linha de pesquisa: “Tecnologias do Cuidado de Enfermagem na Atenção em Saúde” do PPGEnf/UFCSPA.

APRESENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE

A entrega deste produto é fruto e resultado de anos de um pensamento crítico sobre a assistência prestada às mulheres em ambiente hospitalar, muitas vezes com suas vozes abafadas e seus direitos cerceados, por despreparo e carência de conhecimento por parte dos profissionais de saúde que prestam atendimentos às vítimas diariamente, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de ferramentas que promovam o aprimoramento do conhecimento técnico-científico e especializado para enfermeiros que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual. O desenvolvimento e elaboração do curso de formação profissional para assistência às mulheres vítimas de violência sexual foi pensado para que todos os instrumentos criados, resultantes da construção do produto, possam ser utilizados como referencial técnico-científico e que possam contribuir com o aprimoramento das competências dos profissionais de enfermagem, promovendo o empoderamento feminino e o combate a qualquer forma de discriminação e violência contra as mulheres, em especial a sexual.

RESUMO

Introdução: No mundo, cerca de 30% das mulheres relatam que já estiveram em relacionamentos abusivos e sofreram algum tipo de violência. No Brasil, em 2020, uma menina ou mulher foi sexualmente violentada a cada dez minutos. Problemática definida pela Organização Mundial de Saúde como um grave problema de saúde pública e de direitos humanos, já sendo considerada uma pandemia. Para tanto, diversas ações vêm sendo realizadas ao longo dos anos em busca da equidade de gênero, fim da violência e garantia dos direitos humanos de meninas e mulheres. **Objetivo:** Desenvolver um curso de formação profissional para a qualificação de profissionais na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. **Materiais e Métodos:** Através das diretrizes de *Design* Instrucional, foi utilizado o modelo *ADDIE*, desenvolvido em cinco fases: Análise – por meio de uma revisão integrativa de literatura (RI); Desenho - com a definição dos objetivos de aprendizagem; Desenvolvimento - com a construção do conteúdo do curso; Implementação e customização do curso no ambiente virtual de aprendizado (AVA – *Moodle*®). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Parecer 6.002.474/2023). **Resultados da produção intelectual e técnica:** O desenvolvimento do curso resultou em dois produtos de produção intelectual e 33 produtos técnicos, tendo como produto final um “Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.” podendo ser replicado para fins didáticos, conforme *Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional*. A etapa de validação do curso por especialistas irá ocorrer após a defesa da dissertação e antes da liberação do acesso ao público. **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa traga benefícios no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação profissional de enfermeiros através do desenvolvimento de um raciocínio crítico e adaptável a situações complexas.

Produto técnico: 10 – Curso de formação profissional.

Descritores: Enfermagem; Violência contra a mulher; Abuso sexual; Cuidados de enfermagem; Saúde da mulher

ABSTRACT

Introduction: Around the world, around 30% of women report that they have been in abusive relationships and suffered some kind of violence. In Brazil, in 2020, a girl or woman was sexually assaulted every ten minutes. The sexual violence against women has been defined by the World Health Organization as a serious public health and human rights problem being already considered as a pandemic. Many actions have been taken over the years in pursuit of gender equality, ending violence and guaranteeing the human rights of girls and women.

Objective: To develop a professional training course to qualify professionals to assist women victims of sexual violence. **Materials and Methods:** Using Instructional Design guidelines, the ADDIE model was used, developed in five phases: Analysis - through an integrative literature review (IR); Design - with the definition of learning objectives; Development - with the construction of the course content; Implementation and customization of the course in the virtual learning environment (AVA - Moodle®). The Research Ethics Committee of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre approved the study (nº 6.002.474/2023). **Results of intellectual and technical production:** The development of the course resulted in two intellectual products and 33 technical products, with the final product being a "Professional Training Course for Assistance to Women Victims of Sexual Violence. and may be replicated for teaching purposes, in accordance with the Creative Commons Attribution 4.0 International License. The course will be validated by experts after the dissertation has been defended and before it is released to the public. **Conclusion:** It is expected that this research will bring benefits to providing care to women victims of sexual violence through the professional qualification of nurses through the development of critical thinking and adaptability to complex situations.

Technical product: 10 - Professional training course.

Descriptors: Nursing; Violence against women; Sex Offenses; Nursing care; Women's health

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	–	Atenção Básica de Saúde
AVA	–	Ambiente Virtual de Aprendizagem
B.O.	–	Boletim de Ocorrência
CEP	–	Comitê de Ética e Pesquisa
CNPQ	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DeCS	–	Descritores em Ciências da Saúde
DEVAW	–	<i>Declaration on the Elimination of Violence Against Women</i>
EaD	–	Ensino À Distância
ED	–	Ensino Digital
EPS	–	Educação Permanente em Saúde
E.U.A.	–	Estados Unidos da América
FAQ	–	<i>Frequently Asked Questions</i>
FBSP	–	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
GM	–	Gabinete do Ministro
HIV	–	<i>Human Immunodeficiency Virus</i>
IC	–	Iniciação Científica
IPV	–	<i>Intimate Partner Violence</i>
ISCMPA	–	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
ISD	–	<i>Instructional System Design</i>
IST	–	Infecções Sexualmente Transmissíveis
IVC	–	Índice de Validade de Conteúdo
IVCES	–	Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde
LDBEN	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LGPD	– Lei Geral de Proteção de Dados
<i>Moodle</i>	– <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
MS	– Ministério da Saúde
NT	– Norma Técnica
NTIC	– Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
OA	– Objeto de Aprendizagem
ODS	– Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	– Organização Mundial de Saúde
ONU	– Organização das Nações Unidas
OPAS	– Organização Pan-Americana de Saúde
PAISM	– Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PAP	– Plano de Ação Pedagógica
PMVV	– Programa Mulher, Viver sem Violência
PNAISC	– Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNAISM	– Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PNEPS	– Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNEVM	– Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres
PNH	– Política Nacional de Humanização
POP	– Protocolos Operacionais Padrão
PPGEnf	– Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
RAS	– Redes de Atenção à Saúde
RCLE	– Registro de Consentimento Livre Esclarecido
RI	– Revisão Integrativa
RS	– Rio Grande do Sul
<i>SANE</i>	– <i>Sexual Assault Nurse Examiners</i>
SINAN	– Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SIUR	– Sistema Único de Registro

SMS	–	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	–	Sistema Único de Saúde
TEP	–	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
UFCSPA	–	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
VPA	–	<i>Violence Prevention Alliance</i>
OMS	–	Organização Mundial de Saúde
ONU	–	Organização das Nações Unidas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de atendimento da menina ou mulher vítima de violência sexual.	30
Figura 2 – <i>Instructional System Design (ISD)</i>	36
Figura 3 – Fluxo de seleção e inclusão de artigos:	45
Figura 4 – Plano de Ação Pedagógica (PAP).....	47
Figura 5 – <i>Storyboard</i> – Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.	65
Figura 6 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.	66
Figura 7 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual – Paleta de Cores Canva®.	67
Figura 8 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual - Fontes Canva®.	67
Figura 9 – Exemplo de imagem adaptada pela autora no Canva®.	69
Figura 10 – Visão Geral do Curso	70
Figura 11 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Vídeo de Bem-Vindos.....	75
Figura 12 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Sobre o Curso.....	77
Figura 13 – Elementos Módulo de Abertura do Curso FAQ e Orientação aos Participantes	78
Figura 14 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Conheça nossa Equipe	79
Figura 15 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Fórum de Discussão	80
Figura 16 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Questionário Pré-Curso.....	81
Figura 17 – Elementos Módulo de Abertura do Curso PAP – Visualização no <i>Moodle</i> ®. ..	82
Figura 18 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Mural de Avisos	83
Figura 19 – Elementos Módulo de Abertura do Curso Avaliação e Mapeamento de Competências	83
Figura 20 – Exemplo de <i>Script</i> utilizado na elaboração dos vídeos.....	85
Figura 21 – Videoaula 1 Aula 1 Módulo I – Sexo, Gênero e Orientação Sexual	86
Figura 22 – Videoaula 2 Aula 2 Módulo I – Gênero e Sociedade.....	89

Figura 23 – Videoaula 3 Aula 5 Módulo I – Violência contra Meninas e Mulheres.....	92
Figura 24 – Videoaula 4 Aula 1 Módulo II – Políticas Públicas	95
Figura 25 – Videoaula 5 Aula 2 Módulo II - Direitos das Mulheres no Brasil e no Mund..	97
Figura 26 – Videoaula 6 Aula 4 Módulo II - Fluxograma de Atendimento a Vítima de Violência Sexual.....	101
Figura 27 – Aula 3 Módulo I – Gênero e Sociedade	105
Figura 28 – Aula 4 Módulo I – Infográfico sobre Interseccionalidade	108
Figura 29 – Infográfico Módulo I - Retrato da Violência Sexual no Brasil	109
Figura 30 – Infográfico Módulo I - Retrato da Violência Sexual no Brasil	110
Figura 31 – Cartaz Módulo I - Sugestão de Filmes e Séries	111
Figura 32 – Aula 3 Módulo II – Políticas Públicas de Saúde Nacionais - Linha do Tempo	112
Figura 33 – Brochura Módulo II – Rede de atendimento à mulher vítima de violência doméstica e familiar.....	113
Figura 34 – Infográfico Módulo II – <i>#HeforShe</i>	113
Figura 35 – Estudo de Caso Módulo II.....	114
Figura 36 – Estudo de Caso Módulo III	115
Figura 37 – Fórum de Discussões Módulo I.....	116
Figura 38 – Fórum de Discussões Módulo II	118
Figura 39 – Fórum de Discussões Módulo III.....	118
Figura 40 – Avaliação Módulo I.....	119
Figura 41 – Avaliação Módulo II	121
Figura 42 – Avaliação Final Módulo III.....	122
Figura 43 – Mapeamento de Competências Inicial Módulo I	124
Figura 44 – Mapeamento de Competências Final Módulo II.....	125
Figura 45 – Leituras Complementares Módulo I.....	126
Figura 46 – Leituras Complementares Módulo II	127
Figura 47 – Hiperlinks Módulo I.....	127

Figura 48 – Hiperlinks Módulo II.....	128
--	------------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS	24
2.1 OBJETIVO GERAL	24
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
3 REVISÃO DA LITERATURA	25
3.1 VIOLÊNCIA SEXUAL E A SAÚDE DAS MULHERES	25
3.2 A ENFERMAGEM E A ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	31
3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - ESPAÇOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	33
3.4 CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL	34
4 MATERIAIS E MÉTODOS	36
4.1 TIPO DE ESTUDO	36
4.2 FASES DE DESENVOLVIMENTO	37
4.2.1 Fase 1 - Análise da necessidade do produto	37
4.2.1.1 Resultados da Revisão Integrativa	37
4.2.2 Fase 2 - Desenho do produto	38
4.2.3 Fase 3 - Desenvolvimento do produto.....	39
4.2.4 Fase 4 - Implementação do produto	40
4.2.5 Fase 5 - Avaliação do produto.....	41
4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	43
5 RESULTADOS DA PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA.....	44
5.1 PLANEJAMENTO DO CONTEÚDO E IDENTIDADE VISUAL DO CURSO	44
5.2.1 Desenvolvimento e Implementação do Curso	69
5.2.1.1 Orientações Gerais e Boas-Vindas Módulo de Abertura do Curso.....	74
5.2.1.2 Módulos I, II e III: Videoaulas.....	84

5.2.1.3	Módulos I, II e III: Formatos Criativos de Aulas	104
5.2.1.4	Módulos I, II e III: Fórum de Discussões, Avaliações e questionários.....	116
5.2.1.5	Módulos I, II e III: Hiperlinks e Leituras Complementares.	126
6	DISCUSSÃO	130
7	CONCLUSÃO.....	133
	REFERÊNCIAS	136
	ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA.....	151
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	152
	ANEXO C – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	155
	APÊNDICE A - CARTAZ PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO	156
	APÊNDICE B – CARTA CONVITE ESPECIALISTA	157
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES	159
	APÊNDICE D – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO E CARACTERIZAÇÃO DOS JUÍZES	161
	APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES	165
	APÊNDICE F – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	167
	APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES	171

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde definem a violência como o ato no qual se utiliza intencionalmente a força física ou o poder (podendo ser um ataque verbal ou psicológico) em forma de ameaça ou que de fato tenha sido cometido seja contra si próprio, seja contra outra pessoa, ou um grupo/comunidade que provoque ou tem maior susceptibilidade de causar danos à vida da vítima, tais como: lesões, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou estado de privação (fase de dependência relativa), incluindo o uso do poder, dessa forma ampliando o conceito de violência.¹

É importante a compreensão de que a violência contra meninas e mulheres está diretamente correlacionada as construções sociais de gênero criadas ao longo dos anos nas quais homens, mulheres e pessoas com identidade não binárias, tem seu papel definido dentro da sociedade a partir de suas características biológicas - sexo. Gênero, sexualidade e sexo estão interligados, porém possuem definições diferentes e a falta de compreensão sobre o significado de cada um colabora para o aumento da discriminação e desigualdades sociais, tendo impacto direto na saúde de uma população. ²

Muito embora o conceito de gênero dialogue com a definição de sexo e sexualidade, trata-se de uma ideia mais distinta e dinâmica, que pode mudar com o passar dos anos conforme a transformação social da cultura local e o empoderamento feminino. Fato é que a desigualdade de gênero está diretamente relacionada aos determinantes sociais de saúde, bem como com o conceito de interseccionalidade em que os papéis sociais de gênero são influenciados não só pelo sexo, bem como por outros determinantes, como raça, religião, idade e classe social.²

Dessa forma, a Organização das Nações Unidas (ONU) define que violência contra meninas e mulheres é qualquer ato de violência baseada no gênero, incluindo ameaças ou intimidação, bem como a privação de liberdade, quer seja na vida pública, quer seja na vida privada e que provoquem danos ou sofrimento físico, sexual ou mental para as mulheres e, portanto, trata-se de uma violação dos direitos humanos. A OMS define a violência sexual como qualquer ato sexual, tentativa ou outro ato dirigido através do uso da força, por outra pessoa, seja ele seu parceiro íntimo ou não e em qualquer âmbito. Bem como define o estupro, como o ato sexual forçado. ²⁻³

Em todo o mundo, cerca de 20% das mulheres relataram ter sofrido algum tipo de abuso na infância e 30% relatam que estiveram em relacionamentos abusivos e sofreram algum tipo

de violência (física ou sexual) por parte do parceiro. Contudo, a coleta desse tipo de dados só é possível através dos relatos das vítimas e por ser uma problemática que afeta a vítima de forma biopsicossocial, é necessário e urgente tratar esse assunto como um problema de saúde pública, trata-se de uma violação grave aos direitos humanos e está diretamente correlacionada com questões de desigualdade de gênero. Essa violação ao corpo da mulher ainda aumenta as chances da ocorrência da realização de um aborto clandestino, mal formação fetal e prematuridade, a violência sexual também eleva os gastos sociais e econômicos, tornando-se um problema não só individual, mas também de toda sociedade.³⁻⁴

Por se tratar de um problema de saúde pública de escala global, várias entidades governamentais e não governamentais se uniram na busca por soluções para essa problemática que afeta mulheres do mundo inteiro, em diferentes culturas, contexto social ou raça. Contudo, é importante considerar o conceito de interseccionalidade onde a raça da mulher se torna mais uma forma de exclusão e, portanto, deve ser discutida em todas suas nuances como forma de transformar as relações de poder estabelecidas na sociedade.^{5,6}

No Brasil, segundo dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) quanto as notificações de estupro, no ano de 2020 uma menina ou mulher foi forçada a ter relações sexuais sem o seu consentimento a cada dez minutos. No estado do Rio Grande do Sul, a prevalência é de 59,4 casos de estupros a cada 100 mil habitantes do sexo feminino para o ano de 2021. Esses dados são estimativas com base nas notificações que chegam às autoridades policiais e que sofreram impactos durante o início da pandemia da Covid-19 em 2020, voltando a ter um aumento das taxas em 2021. Essas taxas sofreram uma variação quanto ao número total de notificações de vítimas de estupros do sexo feminino entre o período de 2019 a dezembro de 2021, tendo sido informados 61.531 casos em 2019, apresentando uma diminuição para 54.116 casos em 2020 coincidindo com o período de confinamento devido a pandemia de Covid-19, e voltando a subir em 2021 com o total de 56.098 novos casos.^{4,7}

Em consonância com a necessidade de desenvolvimento de ações e políticas de saúde públicas na busca pelos direitos das mulheres, várias entidades e o Ministério da Saúde (MS) passaram a desenvolver ações e projetos, muito em parte devido aos movimentos sociais e feministas em todo o mundo que impulsionaram a busca pela direitos humanos e reprodutivos, além da igualdade de gênero em todo o mundo.⁸ Buscando contribuir e estimular a busca por equidade de gênero, a ONU Mulheres lançou em 2014 um movimento de solidariedade com abrangência mundial conhecido como *#HeforShe* e que agora entra em uma nova etapa, chamando a população a desenvolver práxis em busca dos direitos humanos de crianças e mulheres, entre elas a que visa a garantia ao direito reprodutivo e sexual.⁹⁻¹¹

Porém, para compreender quando a saúde da mulher passou a ser discutida dentro dos fóruns de saúde pública, precisa-se entender quando os governos passaram a ser convocados a desenvolverem políticas públicas de saúde pensando nos direitos de meninas e mulheres, sendo o marco inicial o ano de 1975, na cidade do México, onde ocorreu a Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, patrocinada pela ONU. Naquele ano, os governos foram convocados para discutir políticas e ações na busca pela equidade de gênero em escala global. Ficou decidido após a conferência que ali se daria início a Década da Mulher (1975–1985) e com ela o comprometimento em desenvolver ações voltadas à busca pela equidade de gênero.⁹ No Brasil, as leis e ações que amparam as mulheres quanto a equidade de gênero começaram a ser desenvolvidas a partir da década de 1980 e desde então muitas mudanças ocorreram.¹¹

Ao longo dos anos, legislações que garantem os direitos das mulheres foram criadas como forma de assegurar uma assistência adequada, principalmente no que diz respeito ao atendimento nos serviços de saúde. A violência sexual é uma problemática que pode ser evitada com políticas públicas adequadas e legislações mais rígidas que impeçam que o agressor saia impune de seus atos. Um dos avanços das políticas públicas de saúde da mulher no Brasil foi a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 - conhecida como Lei Maria da Penha, sancionada em 2006 e que criou mecanismos que auxiliam na prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, incluindo a violência sexual. A violência por parceiro íntimo está associada a uma cascata de problemas que afetam diretamente a saúde da mulher de forma biopsicossocial, a curto e longo prazo.^{12,13}

Já em 2013, ocorreu a publicação do Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013 e da Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013 que orientam o atendimento e cuidado por profissionais de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) às vítimas de violência sexual, sendo assegurado a elas o direito a profilaxia da gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), bem como o direito ao aborto legal previsto no Decreto de Lei nº 2.848 - Art.128, de 7 de dezembro de 1940, que garante a realização do aborto em casos de estupro ou risco de vida para gestante, desde que haja seu consentimento ou, em caso de estupro de incapaz, através do consentimento do representante legal.¹⁴⁻¹⁶

Outra ação importante implementada em 2003 foi a de que as notificações de violência doméstica, sexual e de outros tipos passaram a ser de caráter compulsório, tornando-se, a partir de 2014, de caráter imediato, devendo ser informados as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) em até 24 horas por todos os serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, sofrendo atualização e consolidação em 2017 para a notificação via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos suspeitos ou confirmados.¹⁷⁻²⁰ Ao garantir que todos

os casos de violência sexual que forem atendidos por profissionais de saúde sejam notificados, as autoridades de saúde passam a ter uma visibilidade maior sobre esse agravo de saúde, assim como todas as problemáticas envolvidas como, por exemplo, o aumento da incidência da ocorrência de IST's ou gestação indesejada, fato esse diretamente relacionado com o aumento das chances de ocorrência de uma tentativa de aborto sem uma assistência qualificada e em ambiente inseguro, bem como os impactos sociais e comportamentais que muitas das vítimas sofrem em detrimento das sequelas causadas pelo abuso.²¹

Diante do fato explicitado, por se tratar de uma violação dos direitos humanos, sexuais/reprodutivos, e por se tratar de um grave problema de saúde pública, as notificações de caráter obrigatório configuram-se como uma forma de garantir que políticas governamentais e ações de saúde possam ser desenvolvidas para forma de atuação direta a garantia dos direitos humanos e assistência adequada, diminuindo, inclusive, os impactos sociais e financeiros relacionados a essa problemática. Garantir o acesso das mulheres ao atendimento por uma equipe multidisciplinar e capacitada torna-se, portanto, uma ação estratégica extremamente necessária, assim como a inclusão dessa temática na grade curricular dos futuros profissionais que irão prestar assistência às vítimas, assim como a qualificação dos que já estão exercendo a profissão.

Em 2018, no âmbito dos hospitais universitários que atuam em consonância com a Rede Cegonha - estratégia criada pelo MS que assegura às mulheres o seu direito ao planejamento reprodutivo e assistência humanizada ao parto e puerpério através de uma rede de cuidados, foi lançado o Projeto ÁpiceOn que buscou contribuir com a mudança de cenário nos problemas identificados no contexto social e epidemiológico-sanitário relacionado à atenção obstétrica e neonatal no Brasil desenvolvendo ações dentro dos serviços de obstetrícia e neonatologia.^{22,23}

Porém, ainda que existam leis que assegurem os direitos sexuais e reprodutivos da mulher e que guiem os profissionais no atendimento as vítimas de agressão sexual, ainda existem lacunas que podem e devem ser exploradas, principalmente no que diz respeito à capacitação dos profissionais que irão prestar o primeiro acolhimento às mulheres. A Rede Cegonha foi atualizada em 2022 através da proposta da Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI) através da Portaria nº 795 e a Portaria GM/MS nº 2.228, ambas com o objetivo de redução da mortalidade materna infantil no Brasil.^{24,25}

Como podemos perceber, as legislações que têm como objetivo as notificações e mitigações da violência contra a mulher são recentes e ainda requerem uma ação intersetorial, envolvendo todos os agentes necessários para a modificação desse cenário e a garantia dos direitos humanos de meninas e mulheres a nível mundial e nacional.

Outro fator observado é que ainda existe o peso dos valores pessoais do profissional que vai prestar a assistência, além da construção cultural em torno do tema, o que demonstra a invisibilidade da violência sexual ao profissional que presta assistência à vítima de abuso sexual em um momento em que a sua auto-estima já se encontra fragilizada. Por isso, é extremamente importante que a entrevista da vítima seja feita de maneira humanizada, tendo o cuidado de não a fazer repetir sua história mais de uma vez para diferentes profissionais, permitindo que ela se expresse à medida em que se sente acolhida.²⁶

Muito embora a promoção de vínculo dentro de uma emergência seja extremamente difícil de se promover devido à própria característica do serviço, para a vítima trata-se de um diferencial, uma vez que ao definir fluxos adequados, capacitar profissionais para trabalho multidisciplinar e garantir seus direitos previstos em lei se está não só garantindo os cuidados de saúde, mas também que ocorra a revitimização da mulher vítima de violência sexual.²⁶

Diante do que foi exposto é crucial a qualificação e preparo da equipe multiprofissional que irá realizar o primeiro atendimento à mulher vítima de violência sexual, para que ela esteja apta e capacitada a realizar, antes de mais nada, o acolhimento e escuta qualificada dessa mulher, além de ser capaz de identificar atitudes que indicam um comportamento suspeito e saiba realizar o manejo dessa vítima, garantindo a ela o sigilo e todos os direitos previsto em lei buscando preservá-la o máximo possível.²⁶

Portanto, esse produto foi desenvolvido como requisito parcial para a conclusão de mestrado profissional, está inserido na linha de pesquisa “Práticas inovadoras e tecnologias de enfermagem na atenção à saúde”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e prevê a entrega de um curso de formação profissional através da educação digital utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), também conhecida como *eletronic learning (e-learning)*, em português, leitura eletrônica. Será disponibilizado pela plataforma de aprendizagem conhecida pelo acrônimo *Moodle® - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment®* - em português Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmico Objeto-Orientado®, com foco na capacitação de profissionais de enfermagem na assistência a mulheres vítimas de violência sexual.²⁷

O presente produto de conclusão de curso norteia-se a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais informações são importantes de serem citadas em curso de formação profissional *online* para a capacitação de profissionais de enfermagem na assistência a mulheres vítimas de violência sexual?

Como enfermeira que atuou diretamente na assistência multidisciplinar às mulheres que buscam o serviço de emergência obstétrica e ginecológica, no acolhimento e garantia de direitos de um Hospital de Ensino filantrópico de Porto Alegre - Rio Grande do Sul (RS) e que também participou da elaboração e desenvolvimento de protocolos, ações e ferramentas de registro, além da implementação de parte das ações propostas pelo Projeto ÁpiceOn do MS, a pesquisadora pode observar que existe uma insuficiência de preparo e informação por parte dos profissionais de enfermagem que realizam o acolhimento e triagem na chegada da mulher vítima de violência sexual ao serviço.

O interesse pela temática surgiu através da prática assistencial que permitiu a observação de que ainda existe a necessidade de se preparar mais os profissionais para a assistência às vítimas de violência através da divulgação mais assertiva dos artefatos legais que podem e devem ser utilizados no atendimento a vítima de abuso sexual. Muitas vezes ainda existe um despreparo institucional no desenvolvimento de Protocolos Operacionais Padrão (POP), a ausência de uma equipe multiprofissional que garanta o primeiro atendimento da vítima que, caso o hospital procurado pela mulher não seja de referência no atendimento à vítima de violência sexual seja por motivos ideológicos, seja por motivos de infraestrutura, garantam o encaminhamento da vítima para o serviço de referência e especializado mais próximo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um curso de formação profissional para a assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura científica necessidades e demandas de formação profissional para a assistência a mulheres vítimas de violência sexual;
- Construir o plano de ação pedagógica do curso de formação profissional;
- Desenvolver os objetos de aprendizagem (OA) para o curso;
- Organizar os OA nos módulos do curso;
- Customizar o AVA do curso;

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 VIOLÊNCIA SEXUAL E A SAÚDE DAS MULHERES

Violência sexual é definida como todo e qualquer ato sexual não consentido baseado no gênero através da coerção e uso do poder, independentemente do tipo de relacionamento com a vítima. Essa forma de agressão inclui também o estupro, que é definido como o uso de força física com o objetivo de penetrar a vulva ou ânus da vítima com o pênis, ou com qualquer outra parte do corpo ou objeto.²⁸ Trata-se portanto, do reflexo relacionado às desigualdades de gênero, um dos motivos pelos quais a sociedade e movimentos feministas, no Brasil e no mundo todo, lutam ao longo dos anos na tentativa de mudar esse cenário, uma problemática ainda invisível e pouco discutida na sociedade cotidiana.⁸

Simone de Beauvoir, uma famosa filósofa francesa, tornou-se destaque em 1949 quando em seu livro, intitulado “*O Segundo Sexo*”, questionou as definições sociais do que é considerado “feminino”, além de defender que o gênero não se trata de algo biológico e natural e sim uma construção social, onde cada ser humano desempenha seu papel perante o que a sociedade considera como correto conforme o sexo de nascimento. Simone de Beauvoir fomentou a reflexão sobre as expectativas criadas desde o momento do nascimento, fazendo barulho em meio a uma sociedade conservadora e sexista.²⁹ Contudo, essa construção social de que o feminino é doce, delicado e submisso é o que fomenta a ideia de que uma das características ditas masculinas é a dominação e o uso da força para se conseguir o que deseja, perpetuando assim uma cultura violenta que não respeita o ser mulher, sua individualidade, desejos e personalidade.

Não tem como falar de violência baseada em gênero e a violência sexual em si sem falar das definições sociais de gênero e equidade de gênero, além da importância da articulação dos movimentos feministas no mundo inteiro, principalmente a partir de 1960, quando várias ações foram promovidas para que o assunto tivesse a visibilidade necessária e fosse tratado com a seriedade necessária pelas autoridades do mundo todo, pressionando o Estado na construção de leis mais rígidas que garantissem os direitos humanos e equidade de gênero, além de incluir as necessidades específicas do sexo feminino como uma política de Estado. Segundo a OMS, cerca de 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram algum tipo de pressão física ou sexual, seja de seu parceiro sexual ou não.²⁹⁻³⁰

Ao conquistar seu espaço de fala o movimento feminista promoveu mudanças a nível mundial muito em parte devido à pressão exercida sobre os órgãos governamentais e, em decorrência dessa forte influência em prol dos direitos humanos de meninas e mulheres, em 1967 a ONU aprovou a Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres e na década subsequente mais duas ações foram promovidas com o intuito de cobrar ações frente ao emergente e urgente problema de saúde pública presente em todo mundo. Em 1972, a Assembleia Geral da ONU realizou duas ações importantes ao proclamar o ano de 1975 como o Ano Internacional das Mulheres, chamando a atenção de todos as violações dos direitos humanos das mulheres no mundo todo, além de realizar na cidade do México, a I Conferência Mundial das Mulheres, o que levou a aprovação, em 1979, da Declaração para a Eliminação da Violência contra as Mulheres – *Declaration on the Elimination of Violence Against Women* (DEVAW), momento em que a Declaração de 1967 passa então a ser efetiva e executada, tendo valor jurídico.³¹⁻³²

Subsequente a década da mulher e frente a realização da III Conferência Mundial das Mulheres que ocorreu em Nairobi em 1985, as Nações Unidas buscaram avaliar o impacto da Declaração de 1979 na vida das mulheres, realizando o levantamento dos principais avanços e desafios enfrentados pelos Estados-membros, porém sem muita participação. Novamente, a mensuração e apresentação de dados foi realizada em boa parte pelos movimentos feministas do mundo todo, dando visibilidade ao problema e fomentando ações efetivas que buscassem garantir os direitos humanos e diminuição das desigualdades de gênero.³¹⁻³²

A *advocacy* feminista tem sido a principal ação dos movimentos feministas atualmente, promovendo o empoderamento de meninas e mulheres, aumentando a capilaridade do movimento e, conseqüentemente, o espaço de atuação dentro da política, do poder legislativo e sociedade em geral, trazendo para a pauta de discussão assuntos como direitos trabalhistas iguais, maior espaço para participação na política e sociedade, estímulo ao desenvolvimento de políticas de saúde inclusivas e conforme a necessidade do sexo feminino, além da luta pelos direitos reprodutivos e sexuais, bem como aborto legal, o combate à discriminação étnico-racial e o fim da violência contra as mulheres. Além disso, o movimento de *advocacy* promove a inclusão de homens nas discussões sobre gênero e violência baseada em gênero como forma de promoção da mudança de cenário a partir das desconstruções sociais sobre os papéis de gênero, formando-os para serem mais do que protetores, trazendo-os para a parcela da população mundial que luta pela equidade de gênero.³⁰⁻³¹

Como forma de educar e promover ações que possam colaborar com a prevenção da violência, a Aliança para Prevenção da Violência - *Violence Prevention Alliance* (VPA) atua

em torno de três modelos teóricos, sendo eles: a tipologia da violência, abordagem da saúde pública e o *framework* ecológico para investigação das causas e consequências da violência e como preveni-las. O Relatório Mundial sobre Violência e Saúde define a tipologia da violência em quatro eixos, sendo elas: física, sexual, psicológica ou a ausência de liberdade.^{1,33}

A violência doméstica amplifica a ocorrência de agressões contra mulheres, sendo comum a violência cometida pelo parceiro íntimo da vítima, preocupando autoridades do mundo todo e necessitando de medidas urgentes de manejo da situação a fim de mitigar tais atos.³⁴ Segundo a OMS, já pode ser vista como uma crise de saúde pública com proporções pandêmicas, necessitando urgente de ações que promovam e implementem leis mais rígidas e políticas públicas de saúde que garantam a equidade de gênero, aumento dos registros e notificações de casos de violência contra meninas e mulheres, maior investimento em programas e estratégias, garantia de atendimento qualificado e capacitado dos serviços que prestam assistência à mulher vítima de abuso, maior investimento em organizações que fornecem suporte às vítimas, além de mudança cultural da sociedade em relação a percepção sobre as violências baseadas em gênero.^{3,35}

No Brasil, em 1984 o MS lançou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação com foco na saúde ginecológica e reprodutiva. Porém Contudo só em 2004 foi lançado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que versa sobre os princípios norteadores e diretrizes na busca pelo cuidado integral à saúde da mulher sobre o aspecto de questões baseadas em gênero, como os direitos sexuais e reprodutivos, atenção obstétrica de qualidade baseada em evidência científica, planejamento familiar, garantia ao direito a um abortamento seguro e combate à violência, principalmente a doméstica e sexual.³⁵

A PNAISM está diretamente relacionada a PAISM, mas também conversa com o movimento lançado pelo MS no ano de 2003 conhecido como Humaniza SUS, quando foi lançada a Política Nacional de Humanização que incentiva a promoção dos princípios do SUS entre os três atores envolvidos: gestores, trabalhadores e usuários, estimulando trocas entre eles na busca por um cuidado mais qualificado, através da inovação, sempre com foco em um melhor atendimento, devendo conversar com todas as políticas e programas já presentes no SUS.³⁵⁻³⁶

No ano de 2007, com a necessidade de tornar efetiva a execução de política de enfrentamento e combate à violência contra as mulheres e a garantia dos direitos previstos em lei, foi lançado o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (PNEVM). Essa ação deve ser desenvolvida apoiando-se em três ideias principais sendo elas: a

transversalidade de gênero, a intersetorialidade e a capilaridade. Essas três premissas garantem que a problemática da violência de gênero possa atingir diversas políticas públicas, envolvendo diversos setores governamentais no diálogo e, garantindo assim, um maior alcance e poder de execução de tudo o que foi pactuado a nível nacional.³⁷

Em consonância com os marcos nacionais e internacionais e visando a garantia de que, a menina ou mulher, vítima de violência sexual tenha um atendimento adequado de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) e o PNEVM, o MS lançou em 2015 a Norma Técnica (NT) para a Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios. A presente NT faz parte de uma estratégia desenvolvida como parte do Programa Mulher, Viver sem Violência (PMVV) lançado em 13 de março de 2013 através do Decreto nº 8086, de 30 de agosto de 2013.³⁸

O Programa Mulher, Viver sem Violência, que em 2019 teve seu nome modificado pelo Decreto nº 10.112/2019, tem como objetivo “integrar e ampliar os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira”, por meio de um atendimento humanizado e da garantia do direito previsto em lei para realização de aborto para vítimas de abuso sexual, conforme o Decreto de Lei nº 2.848 - Art.128, de 7 de dezembro de 1940.^{16,39-40}

Dados da OMS sobre a prevalência de Violência contra Mulheres de 2018 demonstram que 34% das meninas e mulheres com idades entre 15-49 anos da região das Américas já sofreram violência pelo menos uma vez na vida, seja do seu parceiro ou não-parceiro.⁴¹ No Brasil uma menina ou mulher foi vítima de estupro a cada 10 minutos segundo dados publicados pelo FBSP relativos aos anos de 2020 e 2021, dados esses que não espelham a real situação e sim representam um vislumbre do quão crítico é esse problema no Brasil, visto que o Boletim de Ocorrência (B.O.) não é obrigatório, pensando em garantir toda a assistência prevista em lei, bem como a realização do aborto seguro e para que as vítimas não se sintam acuadas em expor o agressor.⁵ Devido a esse cenário, atualmente, a maior parte das notificações advém dos serviços de saúde por meio do preenchimento da notificação registrado via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), uma base de dados secundária que depende em boa parte do registro correto, evitando duplicações, o preenchimento incompleto dos dados ou a não notificação compulsória em até 24h conforme previsto.^{18-20,42}

Em busca da equidade de gênero, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu 12 metas transversalizadas que fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a promoção de políticas públicas de empoderamento e pareamento entre gêneros até 2030,

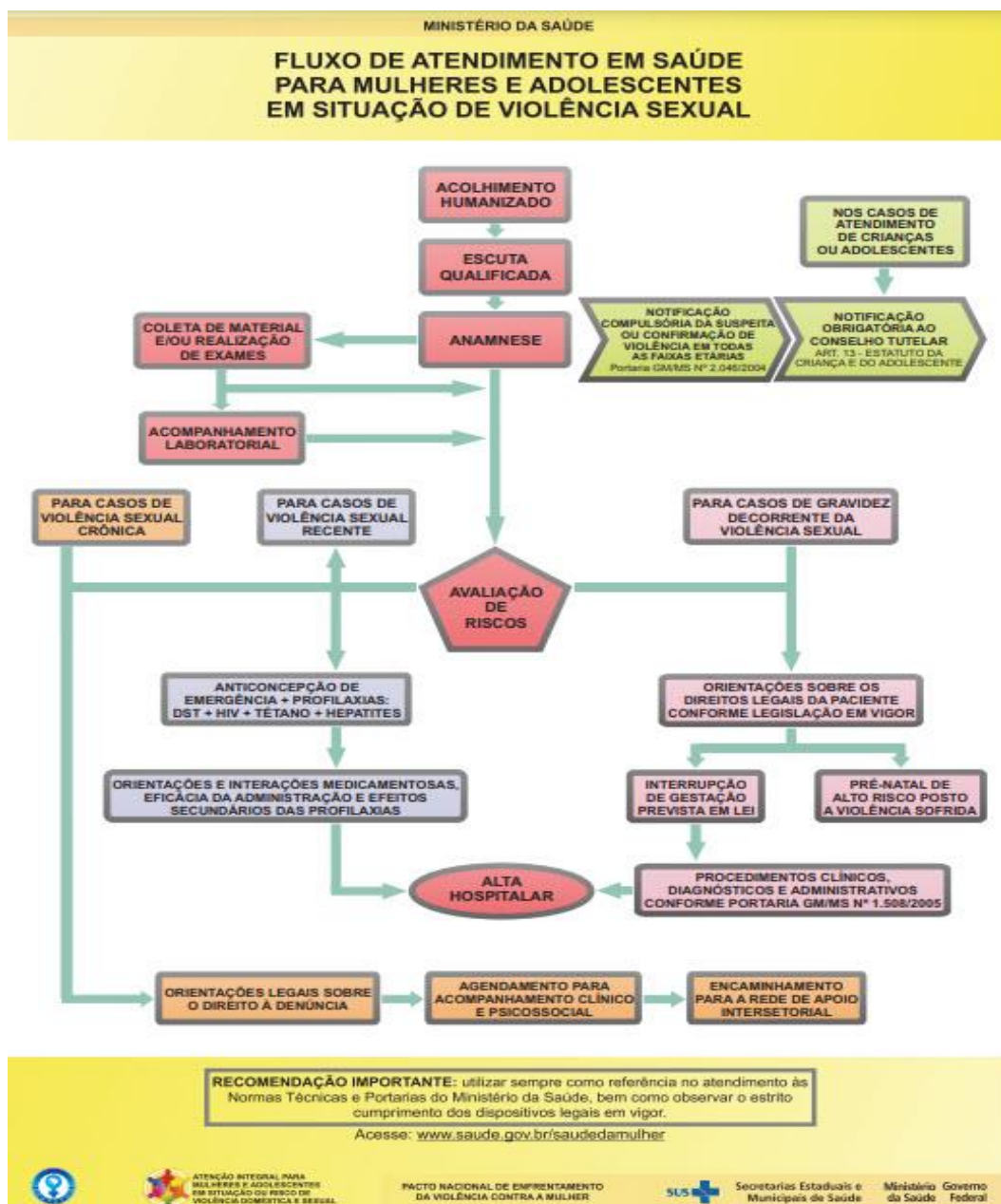
sendo a meta 5 a que está diretamente relacionada a ações e boas práticas que devem ser fomentadas para que o objetivo de mudança de mentalidade de comportamento tenha êxito. A meta 5 estimula os governos a desenvolverem ações focadas na solução dos principais problemas discutidos em assembleia relacionados a equidade de gênero, estando os subtópicos 5.2 e 5.6 diretamente relacionados a promoção do fim de qualquer tipo de violência contra a meninas e mulheres (violência baseada em gênero), bem como a garantia dos direitos à saúde sexual e reprodutiva.⁴³⁻⁴⁴

Segundo a Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013, é garantido à menina ou mulher vítima de abuso sexual o atendimento emergencial, integral e humanizado, devendo ser realizado de forma multidisciplinar visando minimizar sequelas físicas ou psicológicas, e quando necessário fornecer o encaminhamento para a assistência social, de acordo com o fluxograma de atendimento a vítima em situação de violência sexual, elaborado pelo MS conforme a NT para Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), ambas publicadas em 2015.^{15,38,45}

Como estratégia o MS conta com uma rede de atendimento para tornar mais eficiente a assistência à saúde e foi pensada para ocorrer de forma transversal e multidisciplinar conhecida como Redes de Atenção à Saúde (RAS) com foco principalmente na Atenção Básica de Saúde (APS) que tem como um dos objetivos a promoção da saúde e prevenção de agravos de saúde, mas que deve se articular em todos os níveis de assistência. A RAS trata-se, portanto, de uma nova forma de organização do sistema de atenção à saúde com a proposta de integração entre os diferentes sistemas e níveis de atenção permitindo assim que o SUS consiga prestar uma assistência mais eficaz e qualificada às condições de saúde da população brasileira.⁴⁶

Para uma melhor visualização, segue abaixo a figura 1 que mostra o fluxograma de atendimento da menina ou mulher vítima de violência sexual elaborado pelo MS, como o guia de todas as etapas de atendimento e encaminhamentos e direitos previstos na Lei 12.845, de 1º de agosto de 2013.¹⁵

Figura 1 – Fluxograma de atendimento da menina ou mulher vítima de violência sexual.



Fonte: Brasil, 2021.⁴⁷

No Rio Grande do Sul (RS), desde 2014, foi criado um o Grupo de Trabalho (GT) Atenção às Pessoas em Situação de Violências da Secretaria Estadual de Saúde – SES, com caráter intra e intersetorial, tendo como objetivos a ampliação e descentralização de serviços especializados para atenção integral às pessoas em situação de violência sexual, incluindo inclusive alunos e residentes nas discussões das ações. Em 2019 foi lançado o Guia de Atendimento em Saúde às Pessoas em Situação de Violência Sexual.⁴⁸⁻⁴⁹

Desenvolver políticas públicas que promovam a equidade de gênero na busca pela diminuição das desigualdades sociais e mudança de mentalidade envolve uma modificação cultural cultivada por séculos e é uma mudança na qual o movimento feminista moderno, através da *advocacy* vem lutando para implementar, pois as desigualdades são catalizadores de violência.³¹

Portanto, trabalhar na raiz do problema é promover a saúde de toda uma população que carece de atenção e cuidado. É necessário ações urgentes e a conscientização sobre uma temática que não só repercute na saúde física da vítima, como também aumenta os índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido ao risco de contaminação pelo agressor por infecções como HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e Hepatite B. Além disso, aumenta-se também o risco de uma gravidez indesejada pois, para que a profilaxia ocorra com maior eficácia, essas vítimas devem buscar um serviço de saúde em até 72 horas para realização não só da profilaxia para gestação como também para a profilaxia para IST's, já que esse período também é crucial para a prevenção dessas infecções. Outra questão indiscutível é a de que a gestação indesejada também pode evoluir para um aborto inseguro, gerando traumas não somente físicos, mas também quadros de Estresse Pós-traumático (TEP) afetando a saúde mental da vítima que pode desenvolver quadros de distúrbios psicossomáticos e depressão, por exemplo.^{8-9,21}

3.2 A ENFERMAGEM E A ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual contra mulheres já é considerada pela ONU como uma grave crise de saúde pública de proporções pandêmicas e uma violação dos direitos humanos devendo ser combatida de forma urgente pelas autoridades de saúde e governantes.^{1-3,50} De acordo com o último levantamento da OMS, só na região das Américas cerca de 23% das mulheres com idades entre 15-49 anos já sofreram algum tipo de violência íntima por parte do parceiro (em inglês, *Intimate Partner Violence - IPV*) em 2018, sendo que a prevalência global de violência contra mulheres gira em torno de cerca de 27%.⁴¹

Esses dados são alarmantes, porém não refletem a real situação do problema. A coleta e análise desses dados dependem dos sistemas de notificação em todo o mundo e que, muitas vezes, são subnotificados. No Brasil, a maior parte da coleta de dados é realizada através de notificação compulsória por meio do preenchimento da SINAN, a vítima também é orientada a

realizar o registro na polícia civil por meio de um B.O. na Delegacia da Mulher, porém não possui caráter obrigatório.^{20,42}

Muito embora a Lei Maria da Penha nº 11.340/2006 tenha chamado a atenção para um problema latente na população brasileira, ficou claro que ainda existem muitas lacunas que ainda precisam de mais atenção, demonstrando assim a importância de ações intersetoriais no que tange às políticas de prevenção e enfrentamento a violência de gênero.^{3,10,12,51} Embora existam publicações como leis, portarias e normas técnicas para o atendimento da vítima de violência sexual, muitos profissionais de enfermagem ainda se sentem despreparados para o atendimento da vítima que possuem diversas fragilidades além da própria agressão física imposta a mesma.⁵²

A prática da enfermagem forense no Brasil ainda é algo muito recente que carece de maior divulgação e capacitação dos profissionais, trata-se de um ramo da enfermagem onde o profissional recebe uma educação especializada e treinamento específico utilizando a ciência e conhecimentos legais para o atendimento de vítimas de violência sexual, prestando um cuidado individualizado a vítima e atuando de forma conjunta com o sistema jurídico.⁵³ Muito embora existam capacitações os profissionais de enfermagem acabam não participando devido à sobrecarga de trabalho e falta de liberação por parte das lideranças, tornando-se uma barreira e falta de estímulo para a educação continuada desses enfermeiros.⁵² Nos Estados Unidos da América (EUA) essas enfermeiras são conhecidas, numa tradução literal, como Enfermeiras Examinadoras de Abuso Sexual ou *Sexual Assault Nurse Examiners* - SANES, em inglês.⁵³

Mesmo nos programas de graduação e pós-graduação, ainda que se saiba da importância do papel dos enfermeiros no acolhimento e na mediação dos efeitos da violência na saúde, a especialidade no Brasil ainda é pouco divulgada e conhecida, e sua abordagem na formação da enfermagem ainda é bastante limitada. Essa falta de preparo reflete diretamente no incômodo que o profissional sente ao se deparar com situações de violência, sem saber ao certo como manejar a vítima além do que aprendeu do básico da teoria.⁵⁴

A enfermagem é reconhecida por cuidar através do toque e por ser o profissional que realiza o acolhimento, muitas vezes é ele quem vai se conectar com a vítima através de uma escuta qualificada, humanizada e individualizada. Ele não está ali para julgar ou pressionar a vítima e sim para ser o porto seguro, se tornando abrigo para as dores não somente físicas, mas também psicológicas que essas mulheres carregam. A abordagem em sala de aula durante a formação acadêmica é essencial para que o enfermeiro, em geral sem especialização na área de enfermagem forense, seja capaz de acolher às vítimas, ter empatia, ética e saiba realizar o manejo correto, de forma sigilosa e individualizada.⁵¹

A realidade da assistência de enfermagem às vítimas de abuso sexual é de equipes despreparadas e inaptas a observar e identificar sinais de violência, mesmo que sejam óbvias. Por medo de serem invasivos e questionarem sinais de violência, o profissional de enfermagem deixa de dar voz à vítima que muitas vezes precisa de um ato de coragem para buscar ajuda, porém ao chegar no local de atendimento ainda sim se sente com medo, perdida e até envergonhada. A enfermeira quando bem-preparada consegue dar fluidez a situação que por si só já é extremamente complexa por afetar a vítima de diversas formas (biopsicossocial), realizando uma escuta ativa, acolhendo os sentimentos e emoções da vítima e realizando encaminhamentos de forma multidisciplinar, sempre cuidando para que não ocorra uma exposição e assim, uma revitimização da mulher que sofreu violência sexual.⁵⁵

3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - ESPAÇOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A OMS lançou em 2016 a meta de buscar soluções para o problema emergente de escassez de formação de profissionais de saúde que, deve alcançar um déficit de 18 milhões de trabalhadores da saúde, principalmente em países subdesenvolvidos, até 2030. De acordo com as 12 metas dos ODS das Nações Unidas é esperado que governos no mundo todo passem a investir mais na formação de profissionais de saúde pensando na manutenção dos benefícios sociais e econômicos através do estímulo à formação continuada de mais profissionais de saúde no mundo todo, o que impacta diretamente nas metas.⁵⁶

Segundo a OMS, ao promover e favorecer a formação e qualificação de mais profissionais de saúde, os governantes garantem o acesso aos cuidados de saúde mais qualificados e seguros, demanda essa que precisa ser suprida a fim de alcançar um desenvolvimento sustentável até 2030. As ações visando a formação e qualificação de mais profissionais de saúde estão intrinsecamente ligadas as seguintes metas: “meta 1 (prevê a eliminação da pobreza), a meta 3 (promoção da saúde e bem-estar), a meta 4 (educação de qualidade), a meta 5 (promoção da igualdade de gênero) e a meta 8 (melhores condições de trabalho e crescimento econômico)”.⁵⁶

Com a evolução da tecnologia o uso do Ensino Digital (ED) se tornou uma ferramenta estratégica na formação de novos profissionais, principalmente na área de saúde, onde a possibilidade de estudo remoto favorece a capacitação e a educação permanente de novos profissionais e de profissionais já graduados, tornando-se uma iniciativa global para o desenvolvimento sustentável. O EA é definido como uma forma de ensino e aprendizagem por

meio do uso das tecnologias digitais, sendo utilizado como um dos métodos pedagógicos. Ainda assim existem o método tradicional de ensino, através da interação humana na forma presencial, e a mista, que utiliza ambos os formatos, adaptando a dinâmica pedagógica.⁵⁷

Buscando se adaptar a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde em busca de uma assistência mais qualificada o MS, através da Portaria Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde nº 198 de 13 de fevereiro de 2004, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com o objetivo de promover novas práticas críticas-reflexivas no ambiente de trabalho de acordo com a realidade social local por meio do “trabalho em equipe, gestão participativa e a corresponsabilização nos processos de ensino-aprendizagem, para o alcance dos objetivos estratégicos do SUS”. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (PAHO), a Educação Permanente em Saúde (EPS) deve acontecer “no trabalho, por trabalho e para o trabalho através da pedagogia da problematização com participação ampliada e uma abordagem estratégica e interprofissional.”⁵⁸⁻⁶¹

Embora a tecnologia esteja avançando rapidamente, alcançando inclusive comunidades e cantos remotos do planeta, no que diz respeito a utilização dessa tecnologia na formação dos profissionais de saúde ainda se trata de um instrumento de educação pouco explorado, principalmente nos programas de graduação. Contudo, na educação de adultos, ou programas de pós-graduação, no entanto o uso do Ensino à Distância (EaD) tem se mostrado bastante estratégico e de grande valia no programa de EPS, principalmente no que é conhecido como “Era Pós-Covid” onde o uso da tecnologia no EaD tem aumentado a capilaridade dos programas, favorecendo cada vez mais a qualificação e educação permanente dos profissionais de saúde no formato *online*. No Brasil o EaD é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.^{59,62-63}

3.4 CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL

A OMS propôs 12 metas para os ODS que estimulam a educação como meio de diminuição das desigualdades sociais, pois sabe-se que o nível de escolaridade está diretamente relacionado com níveis elevados de pobreza, problemas de saúde e violência. As Nações Unidas juntas assumiram o compromisso de diminuir a desigualdade social até o ano de 2030.⁵⁶

Com a pandemia de Covid_19 uma crise de saúde em escala global se alastrou e com ela a necessidade de adaptação da sociedade sobre a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), seja para estudo ou seja para trabalho, forçando uma

revolução no que diz respeito ao uso da tecnologia como meio de informação e formação devido medidas extremas utilizadas na tentativa de controle do nível de contaminação da população pelo vírus SARS_CoV_2.⁶⁴⁻⁶⁵

A utilização de redes sociais, gamificação de conteúdo, *serious games* entre outros já eram ferramentas utilizadas na engenharia de software, porém pouco explorada como recurso didático nas áreas de humanas ou ciências biológicas. Com o prolongamento da pandemia houve a necessidade de manter a qualidade da educação e atrair a atenção dos estudantes através de ferramentas que acompanhassem a revolução tecnológica que aconteceu durante a pandemia e acabou ganhando espaço no dia a dia de todos através do uso do recurso do EaD, vindo de encontro às ações do EPS, proposto pelo MS.⁶³⁻⁶⁴

Na área da educação, especificamente na formação de profissionais de saúde, o uso de NTICs se tornou uma realidade à medida que o próprio mercado de trabalho exige dos novos profissionais a habilidade de utilização de novas tecnologias no atendimento ao paciente, qualificando, otimizando e diminuindo riscos e custos no cuidado, beneficiando tanto o paciente quanto ao próprio profissional de saúde. Essa nova forma de aprender e atuar também faz parte da meta da OMS quanto ao Plano de Ação para a Segurança Global dos Pacientes, pensando no uso de instrumentos considerados estratégicos para aumentar a segurança do paciente.⁶⁶⁻⁶⁸

A utilização de uma metodologia mista na formação de novos enfermeiros tem sido cada vez mais utilizada ao promover a parte teórica do conhecimento de forma *online* por meio do uso de AVA, principalmente através da plataforma *Moodle*®, amplamente utilizada em todo mundo por diversas áreas de formação. Esse método de ensino tem se mostrado eficaz e adotado pelas melhores Universidades mundo afora.⁶⁸⁻⁶⁹ A ligação emocional dos estudantes reflete diretamente no grau de aprendizado e fixação de conteúdo ao qual eles estão sendo expostos. Para tanto o uso do AVA não pode somente estar limitado a conteúdos e sim a maneiras dinâmicas de se ensinar, associando técnicas e métodos para uma maior efetividade.⁶⁸⁻⁷⁰

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico de produção tecnológica sustentado pelo desenho instrucional sistêmico, em inglês - *Instructional System Design (ISD)*, com suas diretrizes utilizadas para o desenvolvimento do Curso de Formação Profissional para Assistência à Mulheres Vítimas de Violência Sexual como produto do Mestrado Profissional de Enfermagem da UFCSPA.

Para garantir a efetividade das diretrizes do *ISD*, foi utilizado o modelo *ADDIE* por permitir a realização de correções necessárias através de uma visão mais global das etapas.⁷¹ O planejamento e desenvolvimento do produto ocorreu seguindo as cinco fases correspondentes ao acrônimo *ADDIE*, sigla em inglês, sendo elas: “*Analysis* (análise), *Design* (desenho), *Development* (desenvolvimento), *Implementation* (implementação) e *Evaluation* (avaliação).”⁷¹⁻⁷² Esse planejamento do conteúdo educacional se torna essencial para um aprendizado mais eficaz e dinâmico no modelo EaD.

Para tanto, foi utilizado o modelo *ADDIE* que permite a resolução de problemas relacionados ao aprendizado por meio da execução das etapas de maneira sequencial e lógica, conforme as etapas a serem seguidas,⁷¹⁻⁷³ demonstradas na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – *Instructional System Design (ISD)*



Fonte: Adaptado de Desenho de Cursos: Introdução ao modelo ADDIE.⁷²

Neste projeto as cinco fases do modelo *ADDIE* foram denominadas como: 1) **Análise** da necessidade do produto; 2) **Desenho** do produto; 3) **Desenvolvimento** do produto; 4) **Implementação** do produto; e 5) **Avaliação** do produto.⁷²

Para viabilizar o estudo dentro da UFCSPA foi solicitado o termo de anuência para realização deste projeto dentro da instituição, bem como a utilização do logo da UFCSPA nos produtos desenvolvidos posteriormente durante a pesquisa na instituição, após aprovação no CEP via Plataforma Brasil (ANEXO A).

Vale ressaltar que esse projeto chegou até a etapa concepção e customização do produto no ambiente virtual de aprendizado *Moodle®*. Portanto, as etapas de avaliação do produto serão realizadas após defesa do produto.

4.2 FASES DE DESENVOLVIMENTO

4.2.1 Fase 1 - Análise da necessidade do produto

Nessa primeira fase foi realizado uma Revisão Integrativa (RI) da literatura com o objetivo de compreender a importância do cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual, além do conhecimento da situação no que diz respeito a capacitação de profissionais de enfermagem na assistência a mulheres vítimas de violência sexual, permitindo identificar a natureza do problema e necessidade de capacitação.⁷⁴

4.2.1.1 Resultados da Revisão Integrativa

A busca dos artigos científicos sobre o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual demonstrou que os profissionais de enfermagem não se sentem preparados para o atendimento as mulheres vítimas de violência sexual devido à complexidade do atendimento e por considerarem que o tema é pouco abordado durante e após a graduação, sem estímulo a problematização da assistência complexa que é o atendimento a vítima, bem como a falta de compreensão sobre o instrumento de notificação e fluxos.⁷⁵⁻⁷⁸

A partir da análise e da síntese dos resultados dos artigos, foram obtidas 3 categorias que mais impactam as vítimas e os profissionais de enfermagem, sendo eles: *O papel da enfermagem no acolhimento a mulheres vítimas de violência sexual; A capacitação de enfermeiros no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual; e Fatores e intervenções que podem prevenir a violência íntima pelo parceiro.* Também através da RI foi possível

perceber a importância da capacitação dos enfermeiros seja na Atenção Primária, seja nos serviços de Emergência através da problematização e análise crítica sobre a situação.

4.2.2 Fase 2 - Desenho do produto

Através da extração dos dados evidenciados da fase 1, referente aos resultados da RI, foi desenvolvido um quadro com os principais achados relativos à capacitação do profissional de enfermagem no atendimento a vítima de violência sexual. Após a análise desses dados foi criado um *storytelling*⁷⁹, termo em inglês utilizado para descrever uma narrativa visual que permite ao leitor a compreensão da sequência imaginada de execução das fases de construção de um projeto até seu produto, com a sequência de aprendizagem, de acordo com o Objetivo de Aprendizagem (OA), desenvolvimento de competências e o uso de referencial teórico.⁸⁰⁻⁸¹

Para melhor visualização foi elaborado um compilado com as principais competências elencadas e seus OA para posterior desenvolvimento do conteúdo programático, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1: Objetivos de Aprendizagem do curso por competências.

Competências	Objetivos de Aprendizagem por Competências
<i>O papel da enfermagem no acolhimento a mulheres vítimas de violência sexual</i>	- Acolhimento da vítima - Escuta qualificada - Bioética - Desenvolvimento de raciocínio crítico - Qualidade de registros
<i>Capacitação de enfermeiros no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual</i>	- Metas Internacionais de Equidade de Gênero - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher - Política Nacional de Humanização - Protocolos Assistenciais - Principais legislações e diretrizes - Manual técnico de atendimento à mulher vítima de violência sexual - Fluxo de Atendimento pela equipe multidisciplinar - Preenchimento da SINAN

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

(Continua)

Quadro 1: Objetivos de Aprendizagem do curso por competências.

<i>O uso do processo de enfermagem na prevenção da violência sexual contra a mulher</i>	- Promoção e Educação em Saúde - Educação Permanente para o profissional de enfermagem - Uso de tecnologias que auxiliam o enfermeiro na assistência à vítima. - Sistematização da Assistência de Enfermagem
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir da definição dos Objetivos de Aprendizagem foi desenvolvido o Plano de Ação Pedagógica (PAP) com a definição e desenvolvimento do conteúdo a ser abordado durante o curso de caráter autoinstrucional contendo as atividades pedagógicas propostas, número de módulos, metodologia, carga horária e ferramentas tecnológicas de aprendizado utilizadas para o desenvolvimento de um curso mais dinâmico, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo na resolução de problemas.

A construção dos módulos ocorreu com base nas competências elencadas no Quadro 1, com carga horária prevista de 30h e atividades assíncronas por meio do uso de NTICs através do AVA, com customização da plataforma *Moodle®*, bem como a construção do *design* e identidade visual do curso.

4.2.3 Fase 3 - Desenvolvimento do produto

Para realização desta fase foi considerado todo o conteúdo já levantado nas fases anteriores através da revisão de literatura e *brainstorming* - em uma tradução literal do inglês tempestade de ideias - técnica que estimula o uso da criatividade em busca de ideias que possibilitem alcançar um objetivo traçado, muito utilizada para planejamento e desenvolvimento de cursos, construção de identidade visual e métodos de avaliação para posterior utilização no AVA, via *Moodle®* da UFCSPA.

O desenvolvimento e construção de material didático propriamente dito ocorreu com base na vivência da autora enquanto enfermeira de uma emergência obstétrica, bem como de acordo com os resultados encontrados através da RI, na fase 1 desse estudo. Para garantir que os objetivos do projeto fossem alcançados foi realizado o planejamento do conteúdo conforme achados bibliográficos e, na sequência, foi elaborado o *storyboard* a fim de guiar o desenvolvimento e adaptação do material educativo desenvolvido, conforme PAP.

O material elaborado no desenvolvimento do curso propriamente dito se deu através das ferramentas digitais: Pacote *Microsoft Office*® para criação de conteúdo; *Adobe*® para a criação do *storytelling* (narração);⁷⁹ e do *Canva*®, uma ferramenta de *design* visual que foi utilizada para o desenvolvimento da identidade visual do curso como: tipografia, cores, e imagem, bem como no desenvolvimento de diversos tipos de instrumentos utilizados para abordar o conteúdo planejado para o curso.

Para o desenvolvimento das aulas de cada módulo foi utilizado o referencial teórico disponível, de acordo com o Objeto de Aprendizagem (OA), sendo sua implementação através da plataforma de ensino EaD *Moodle*® da UFCSPA no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Após a validação do conteúdo pelos juízes essa etapa será dividida em: publicação e execução.⁸²

4.2.4 Fase 4 - Implementação do produto

Nesta etapa foi realizado a customização do produto no AVA e, uma vez aprovado e realizado os possíveis ajustes, o curso será divulgado, via redes sociais (Instagram/Facebook/E-mail Institucional da UFCSPA), para que profissionais da enfermagem tenham interesse e se inscrevam para o curso de formação profissional na modalidade EaD via *Moodle*® (APÊNDICE A). A oferta do curso será disponibilizada por meio do Sistema Único de Registro (SIUR) da UFCSPA onde serão ofertadas cerca de 1000 vagas para enfermeiros, técnicos de enfermagem e estudantes de enfermagem.⁸³

Após concluírem todos os módulos, sendo no mínimo 3 avaliações, onde duas possuem o objetivo de verificar o nível de retenção de conteúdo e uma de caráter de fixação de conteúdo, os alunos que obtiverem a média $\geq$ a 7,0 (sete) receberão o certificado de conclusão, conforme Resolução 76/2022/Consun, de 19 de maio de 2022 da UFCSPA, que discorre sobre os critérios para aprovação.⁸³⁻⁸⁴

No início do curso será realizado o levantamento de competências através do envio de um questionário para mapeamento de competências com o objetivo de verificar o nível de conhecimento sobre o assunto abordado antes do início do curso (atividade diagnóstica), sendo fornecido uma cópia ao aluno, baseado na metáfora da espiral de Piaget, que entende que a educação é um processo de construção reflexiva, fornecendo ferramentas para que o aluno desenvolva competências e habilidades através da problematização, que permite o exercício de reflexão e ação diante de situações imprevistas.⁸⁵⁻⁸⁷ “Como competência se compreende a

capacidade de articular conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação de forma crítica e criativa na realidade em sua complexidade”.⁸⁷

Ao final dos módulos o aluno deverá realizar uma atividade avaliativa que será realizado por meio de um questionário com base nos conteúdos abordados nos módulos (atividade formativa) e no final do curso será realizado um atividade com o intuito de verificar o nível de satisfação com o conteúdo ministrado (atividade avaliativa) e mais uma avaliação de competência com descaracterização do conteúdo através da troca de cenários e mudança de ordem das questões, todos disponibilizados via *Google Forms*®, na própria plataforma do *Moodle*®.

Como pré-requisito para realizar o curso o aluno deverá possuir acesso à internet por meio de um dispositivo eletrônico (*notebook, smartphone ou desktop*) para acessar às aulas, além de conhecimentos básicos de informática, uma vez que está previsto o uso do AVA e do *Moodle*® da UFCSPA para disponibilização do curso de formação profissional para atendimento a vítima de violência sexual. Será realizada a customização do Moodle para implementação do curso no AVA institucional, que terá caráter autoinstrucional e com atividades assíncronas.

Também será avaliado o nível de fixação após o curso através do envio de um questionário de pesquisa de retenção de conteúdo e satisfação através do e-mail, previamente autorizado e informado no ato da inscrição, por meio da plataforma *Google Forms*®.

4.2.5 Fase 5 - Avaliação do produto

A última fase do modelo *ADDIE* não foi alcançada durante o desenvolvimento do produto, porém irá ocorrer em duas etapas. A primeira, onde será realizada possíveis alterações considerando as observações realizadas após avaliação pelos juízes e antes da oferta do curso aos participantes.

A segunda etapa irá ocorrer com a avaliação por parte dos participantes e análise dos dados coletados através de questionários, sendo aplicado um questionário sociocultural e de conhecimentos prévios durante a etapa inicial e de término do curso, para posterior elaboração de um relatório com os resultados parciais. O aluno será convidado a responder um questionário sobre o conhecimento prévio acerca da temática abordada que deverá ser desenvolvido com base nos objetivos do curso. O mesmo questionário será aplicado ao final do curso com a intenção de verificar o grau de fixação (comparativo entre as duas respostas) e fornecimento de

feedback pelos alunos (o objetivo dessa fase é avaliar o curso na perspectiva dos participantes).⁷²

Essa análise permite a correção do conteúdo do curso, conforme as referências mais atuais e de acordo com os objetivos de aprendizagem, permitindo a melhoria de conteúdo conforme necessidade para posteriores edições.

4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto segue os preceitos da bioética sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como da Resolução 510/2016 e Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, além da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nº 13709/2018.⁸⁸⁻⁹¹

Foram respeitadas e conservadas as ideias e definições dos autores que fizeram parte do presente estudo, sendo apresentadas de forma autêntica, assegurando autoria e citação nas referências, segundo as normas de Vancouver.⁹²

Para utilização do nome e para realização do curso através via AVA através do *Moodle®* /SIUR da UFCSPA, foi solicitado o Termo de Anuência, conforme ANEXO A. O curso será oferecido amplamente por meio de canais de comunicação e em espaços de atuação de profissionais de enfermagem, por meio digital (APÊNDICE A).

Antes de iniciar a etapa que envolve coleta de dados este projeto foi submetido para aprovação ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) UFCSPA, visando assegurar todos os direitos aos participantes, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C e E), via plataforma Brasil. Esse projeto foi aprovado pelo CEP da UFCSPA, de acordo com o registro do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 67050923.0.0000.5345 e parecer nº 6.002.474/2023 (ANEXO B). A todos os participantes desta pesquisa será aplicado o (RCLE), via meio eletrônico (APÊNDICE D e F).

Para o convite de juízes especialistas para avaliação dos módulos do curso será enviado uma carta convite (APÊNDICE B), além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme APÊNDICE C e link para os módulos do curso, devendo constar o registro eletrônico conforme APÊNDICE D (RCLE).

Para participação de avaliação do curso na perspectiva dos participantes do curso, também será aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme APÊNDICE E, via meio eletrônico, além do RCLE e preenchimento posterior do formulário de

avaliação do curso na perspectiva dos participantes do curso (APÊNDICE G), enviados via *Google Forms*®.

Esta pesquisa tem como objetivo fornecer ferramentas à enfermeiros que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual em busca de um atendimento mais qualificado e humanizado e pretende contribuir com a sociedade trazendo benefícios no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação e capacitação profissional de enfermeiros que prestam assistência a essas mulheres.

Caso seja de interesse do participante, a qualquer momento poderá ser solicitado uma via deste termo que estará disponível através de um link via *Google Forms*® ou mediante solicitação a qualquer um dos pesquisadores.

A participação na pesquisa será voluntária sendo garantido aos participantes a revogação de seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízos a sua vida pessoal ou profissional. Esta pesquisa envolve riscos mínimos, podendo ocorrer desconforto ao responder os questionários, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes e os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, não envolvendo nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira.

Ao final do curso serão realizadas duas avaliações conforme os objetivos específicos, que visam contribuir para adequação de conteúdo e atualização, sendo realizadas da seguinte forma:

- profissionais que avaliam os objetos de aprendizagem ou módulos do curso;
- participantes do curso que avaliam o curso ao final.

É autorizado o uso e reutilização dos produtos deste estudo para fins pedagógicos, desde que os devidos créditos sejam atribuídos conforme termos da Licença *Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional*.⁹³⁻⁹⁴

5 RESULTADOS DA PRODUÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA

A presente seção apresenta os resultados desse estudo até a fase de desenvolvimento e customização do produto no AVA do *Moodle®* da UFCSPA, como objetivo de capacitar profissionais para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual.

O curso pode ser acessado via *Moodle®*, sendo identificado na plataforma através do título: “**EXT62 - Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual**”, tendo seus objetivos de aprendizados elencados inicialmente a partir de uma revisão integrativa da literatura acerca do tema abordado e vivência da pesquisadora em uma emergência ginecológica e obstétrica de um hospital filantrópico de Porto Alegre – RS.

O produto foi desenvolvido por meio de pesquisa metodológica em modo de cooperação entre as pesquisadoras, com encontros e/ou consulta com a orientadora e coorientadora deste estudo, sempre que necessário.⁹⁵ O detalhamento do desenvolvimento das quatro fases do modelo *ADDIE* alcançadas neste estudo serão explicadas a seguir e foram denominadas como: 1) **Análise da necessidade do produto**; 2) **Desenho do produto**; 3) **Desenvolvimento do produto**; 4) **Implementação do produto**, tendo sua metodologia sido previamente explicada. Portanto, será detalhado a construção do produto em si até a fase 4. Será dada continuidade a fase 5) **Avaliação do produto**, após a defesa do produto e antes de sua liberação para o público.⁷²

5.1 PLANEJAMENTO DO CONTEÚDO E IDENTIDADE VISUAL DO CURSO

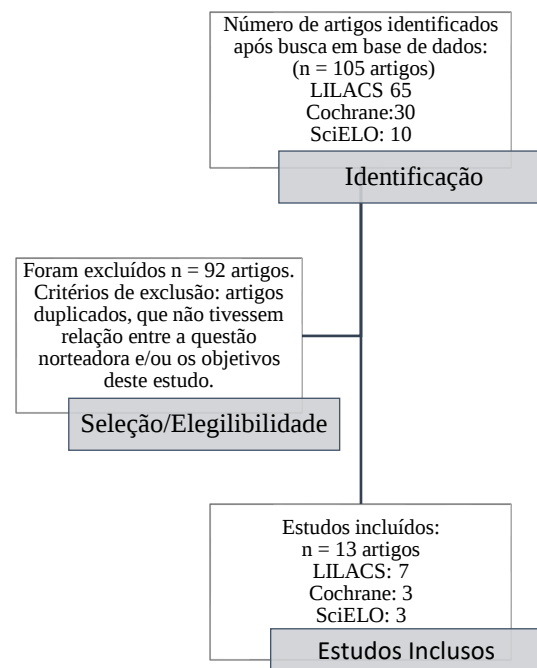
Na **fase 1** foi realizado uma análise da necessidade do produto através de uma revisão de literatura e referencial teórico sobre a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual. Após essa etapa foi possível definir não só o melhor modelo pedagógico, como também o público-alvo e objeto de capacitação. Ainda nesta etapa também foram definidos o cronograma e custos com o produto desenvolvido.

A busca por artigos para a RI foi realizada em três bases de dados internacionais, sendo eles a biblioteca virtual Cochrane; a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e a biblioteca virtual *Scientific Library Online (SciELO)*. Foram utilizados os cruzamentos dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS, edição 2022): cuidados de enfermagem; violência sexual/abuso sexual; mulher. Foram aplicados como critérios de inclusão para os artigos: data de publicação nos últimos 10 anos; de enfermagem e/ou outras

áreas da saúde; redigidos em português, espanhol ou inglês; artigos originais resultantes de pesquisas originais, completos, de acesso livre online ou com resumos indexados nas bases de dados utilizadas. Foram excluídos artigos que não se adequaram aos critérios de inclusão e que, após a leitura de título e resumo, não responderam à questão norteadora deste estudo, bem como artigos duplicados. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2022.

O cruzamento dos descritores de saúde na base de dados da Cochrane resultou em um total de 30 artigos, na SciELO 10 artigos e na LILACS 65 artigos. Após, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo descartados artigos duplicados, artigos que não tivessem relação entre a questão norteadora ou os objetivos deste estudo. Desta análise, foram selecionados três estudos na Cochrane, três na SciELO e 7 na LILACS, somando um total de 13 artigos que abordam o cuidado de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual e que fizeram parte da RI, representados na figura 3:

Figura 3 – Fluxo de seleção e inclusão de artigos:



Fonte: Elaborados pelas autoras, 2022.

Por meio da análise dos artigos, conseguiu-se identificar que a pesquisa em nível nacional sobre o tema abordado nesta revisão integrativa ainda é muito escassa, existe um *gap* na formação profissional de enfermeiros quanto a assistência às vítimas de violência sexual e falha no registro de novos agravos, ainda que no Brasil essa notificação seja compulsória.

Contudo, existe uma crescente no número de políticas públicas e legislações que buscam mitigar a violência baseada em gênero e, conseqüentemente, a violência sexual contra mulheres. Ainda assim, foi possível observar a necessidade de um maior investimento na adequação dos espaços de acolhimento das mulheres vítimas de violência íntima pelo parceiro nas instituições de saúde, bem como a promoção de cursos de formação em universidades focadas em enfermagem forense, uma realidade já consolidada no exterior, porém pouco desenvolvida no Brasil. O artigo, fruto da RI realizada para esta fase do projeto, foi submetido à Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria para publicação.

A partir dos resultados encontrados durante a RI e com embasamento através do referencial teórico, deu-se início a **fase 2** – compreendida como a fase do desenho do produto em si com a organização do conteúdo a ser desenvolvido durante a **terceira e quarta fase** deste estudo – fase de desenvolvimento e implementação do produto propriamente dito.

Para realizar o planejamento de conteúdo e garantir a execução dos Objetivos de Aprendizagem foi desenvolvido o Plano de Ação Pedagógica (Figura 4), além de ter sido elaborado um *storyboard* (Figura 5), ambos em alinhamento com os achados da RI e vivência da pesquisadora.

Figura 4 – Plano de Ação Pedagógica (PAP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL

Evelyne Duarte de Amorim Silva

DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Porto Alegre
2024

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

Curso:	Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual
Horário(s) de aula:	Assíncrona
Modalidade:	EaD
Número de módulos:	3
Carga horária total:	30h
Créditos	2
Enfoque:	Optativa
Número de vagas:	1000
Público-alvo	Profissionais de Enfermagem e estudantes de graduação em Enfermagem

Ementa:

Curso ofertado com o objetivo de qualificar e capacitar profissionais e estudantes de enfermagem que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual, através da promoção do conhecimento sobre temas, como: bases conceituais de gênero, desigualdade de gênero e sociedade, violência baseada em gênero, políticas públicas e principais legislações no combate à violência contra mulheres, direitos humanos e das mulheres, interseccionalidade, empoderamento feminino, acolhimento e garantia dos direitos de mulheres vítimas de violência sexual.

O conteúdo do curso será abordado em três módulos codependentes e espera-se que ao final dos módulos o aluno seja capaz de conhecer os principais termos associados a desigualdade de gênero e sejam *advocacy* de mulheres vítimas de violência sexual através do desenvolvimento do raciocínio crítico através de exercícios de reflexão e reação diante de situações complexas, bem como seja garantido a vítima um acolhimento mais humanizado com a garantia de seus direitos humanos, sexuais e reprodutivos conforme legislação vigente.

Objetivo Geral:

Capacitar profissionais e estudantes de enfermagem para a assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

Conteúdo Programático:

Etapas metodológicas realizadas em três módulos codependentes abordando os seguintes assuntos:

- Conceito de gênero;
- Discriminação baseada em gênero;
- Direitos Humanos;
- Interseccionalidade;
- Violência contra meninas e mulheres;
- Construções sociais de gênero na promoção de desigualdades sociais baseada em gênero;
- Evolução histórica dos direitos humanos e das mulheres;
- Movimentos feministas e o conceito de *advocacy*;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU);
- Programas e Políticas Públicas de Saúde de Atenção à Saúde da Mulher;
- Legislações que promovem e garantem os direitos humanos de meninas e mulheres.

Metodologia:

Espera-se que os alunos realizem as leituras e atividades propostas em cada módulo com o objetivo principal de promover e estimular a construção de um pensamento crítico, necessário para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual. Para tanto, será apresentado os principais conceitos através do uso de objetos de aprendizagem digitais para que, de forma dinâmica, o aluno possa exercitar seu pensamento crítico. As aulas serão ministradas através de mídia digital audiovisual (*power point*) e com utilização de ferramentas digitais que irão auxiliar o aluno na assimilação do conteúdo.

Ao iniciar e ao terminar o curso o aluno será convidado a realizar uma avaliação de competência com descaracterização do conteúdo através da troca de cenários e mudança de ordem das questões. As atividades avaliativas serão realizadas por meio de questionários com base nos conteúdos abordados em cada módulo, sendo a terceira atividade de caráter cumulativo e formativa. Além das atividades avaliativas, ao final do curso será realizado uma atividade com o intuito de verificar o nível de satisfação do aluno com o conteúdo ministrado, todos disponibilizados via *Google Forms*®, na própria plataforma do Moodle®.

Como pré-requisito para realizar o curso o aluno deverá possuir acesso à internet por meio de um dispositivo eletrônico (*notebook, smartphone ou desktop*) para acessar às aulas, além de conhecimentos básicos de informática, uma vez que se trata de um curso na modalidade EaD e, portanto, conta com o uso do AVA e do Moodle® da UFCSPA para disponibilização do curso de formação profissional para assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

O curso terá caráter autoinstrucional e com atividades assíncronas. Como forma de promoção de pensamento crítico, no módulo I o aluno será convidado a responder perguntas objetivas sobre os principais conceitos de gênero, bem como será convidado a responder algumas perguntas de autorreflexão durante a apresentação dos conteúdos no decorrer de cada módulo.

Para verificação do nível de fixação do conteúdo será realizado uma atividade avaliativa ao final de cada módulo, bem como ao término do curso o aluno deverá responder brevemente um questionário de pesquisa de retenção de conteúdo e satisfação que será enviado através do e-mail, previamente autorizado e informado no ato da inscrição, por meio da plataforma *Google Forms*®.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA – MÓDULO I	
Módulo I: Compreendendo os Conceitos de Gênero e Direitos Humanos.	
Responsável:	
Revisora:	
Duração: Aproximadamente 10h, sendo 2,5h para os assuntos principais abordados durante o curso e 7,5h para leituras complementares e atividades propostas.	
Período: 01 de maio a 31 de novembro de 2024.	
Tutor: Autoinstrucional	
Modalidade: EaD	
Ementa: Compreendendo conceitos fundamentais de gênero como forma de promoção da igualdade de gênero e garantia dos direitos humanos durante a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual.	
Objetivos: Fornecer a base sobre os principais conceitos de gênero; construções sociais de gênero; interseccionalidade; discriminação baseada no gênero; violência baseada em gênero e violência contra meninas e mulheres.	
Competências (Objetivos de Aprendizagem):	
Ao final deste módulo o aluno deverá ser capaz de:	
● Compreender o conceito de gênero, sexo e sexualidade; ● Compreender o impacto das construções sociais de gênero na promoção de desigualdades sociais baseada em gênero; ● Compreender os determinantes sociais de saúde relacionados a desigualdades baseadas em gênero; ● Compreender a correlação da violação dos direitos humanos com as desigualdades sociais; ● Compreender o impacto da discriminação baseada em gênero vs. Violência contra meninas e mulheres;	

Unidade	Objetos de Aprendizagem	Carga horária	Crerios de avaliaão
Módulo I: Conceitos de Gênero, Direitos Humanos e Violência contra Mulheres	- Apresentação em ppt sobre o conteúdo abordado; - Hiperlinks sobre conteúdos digitais complementares como pdfs; e-books; manuais; artigos ou sites; - Infográficos; - Imagens; - Quiz online sobre percepção inicial acerca do tema abordado (avaliação de competências); - Exercícios de autorreflexão; - Estudo de caso; - Questionário avaliativo (<i>Google Forms®</i>).	10h	Será considerado aprovado o aluno (a) que tiver média ≥ 7 na atividade avaliativa de fixação de conteúdo, proposta no final do módulo.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA – MÓDULO II
MÓDULO II: Promovendo a igualdade de gênero Responsável: Revisora: Duração: Aproximadamente 10h, sendo 2,5h para os assuntos principais abordados durante o curso e 7,5h para leituras complementares e atividades propostas. Período: 01 de maio a 31 de novembro de 2024. Tutor: Autoinstrucional Modalidade: EaD
Ementa: Compreendendo os principais determinantes sociais de saúde relacionados ao gênero, o conceito de interseccionalidade e como a construção de papéis sociais baseados em gêneros estão interligados e quais são as principais leis e ações que amparam as mulheres quanto a equidade de gênero e sua evolução histórica.
Objetivo: Instrumentalizar os alunos com o conhecimento das principais ações ao longo dos anos que promovem a equidade de gênero e o fim da violência contra meninas e mulheres a nível mundial e nacional.
Competências: Ao final deste módulo o aluno deverá ser capaz de: ● Compreender as principais políticas públicas de saúde e programas que promovem e garantem os direitos de meninas e mulheres; ● Conhecer as principais entidades governamentais e não governamentais envolvidas em ações de promoção dos direitos humanos e equidade de gênero; ● Conhecer e compreender os principais programas e ações internacionais e nacionais com o objetivo de promover e garantir os direitos humanos de mulheres e equidade de gênero; ● Conhecer as principais leis que garante os direitos das mulheres e vítimas de violência sexual; ● Conhecer as normas técnicas e sistemas de notificações vigentes; ● Compreender o poder do empoderamento feminino; ● Compreender o conceito de <i>advocacy</i> feminina. ● Desenvolver ações que promoção de mitigação de violência íntima por parte do parceiro (<i>Intimate Partner Violence – IPV</i>)

Unidade	Objetos de Aprendizagem	Carga horária	Crterios de avaliao
Mdulo II: Estruturas de Promoao da Equidade de Gnero	- Apresentao em ppt sobre o contedo abordado; - Hiperlinks sobre contedos digitais complementares como pdfs; e-books; manuais; artigos ou sites; - Infogrficos; - Imagens; - Exerccios de autorreflexo; - Estudo de caso; - Questionrio avaliativo (<i>Google Forms®</i>).	10h	Ser considerado aprovado o aluno (a) que tiver mdia ≥ 7 na atividade avaliativa de fixao de contedo, proposta no final do mdulo.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA – MÓDULO III
MÓDULO III: Garantindo os Direitos de Mulheres Vítimas de Violência Sexual Responsável: Revisora: Duração: Aproximadamente 5h, sendo sugerido 2,5h para a realização das atividades e 2,5h para leituras complementares e atividades propostas. Período: 01 de maio a 31 de novembro de 2024. Tutor: Autoinstrucional Modalidade: EaD
Ementa: Compreendendo as principais ações internacionais e nacionais com o objetivo de eliminar a violência baseada em gênero e qual o papel da enfermagem no atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual.
Objetivos: Capacitar e instrumentalizar a equipe assistencial de enfermagem para um atendimento mais qualificado a vítima de violência sexual, garantindo todos os direitos previstos em lei, além do encaminhamento da vítima para o serviço especializado mais próximo.
Competências: Ao final deste módulo o aluno deverá ser capaz de: ● Compreender o papel do enfermeiro no atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual; ● Identificar oportunidades de desenvolvimento de ações que promovam a garantia dos direitos humanos no ambiente de trabalho e comunidade; ● Compreender o fluxograma estabelecido para a garantia do atendimento e acolhimento individualizado a mulher vítima de violência sexual dentro dos serviços de saúde; ● Garantir o acesso aos direitos previstos em lei, bem como o manejo correto da vítima e encaminhamentos necessários conforme a necessidade individual da vítima. ● Compreender a importância da notificação dos casos, bem como o preenchimento correto dos dados do sistema de notificação; ● Conhecer os programas, políticas públicas de saúde e leis que garantem os direitos das mulheres vítimas de violência; ● Desenvolver ações em instituições de saúde que garantam os direitos de mulheres vítimas de violência sexual;

● Ser advocacy da mulher vítima de violência sexual.			
Unidade	Objetos de Aprendizagem	Carga horária	Crterios de avaliao
Mdulo III: Acolhimento e Garantia dos Direitos de Mulheres Vtimas de Violncia Sexual	- Hiperlinks sobre contedos digitais complementares como pdfs; e-books; manuais; artigos ou sites; - Avaliao de Competncias Final. - Quiz de avaliao de fixao de contedo disponibilizado via <i>Google Forms</i>®; - Questionrio de pesquisa de retenao de contedo e satisfao.	5h	Ser considerado aprovado o aluno (a) que tiver mdia ≥ 7 na atividade avaliativa de fixao de contedo, proposta no final do mdulo.

Crêterios de Avaliação:

O aluno poderá emitir o certificado de conclusão do curso após realizar as atividades de avaliação de fixação de conteúdo ao final de cada módulo, totalizando 3 avaliações. A nota será formada através de duas avaliações de retenção de conteúdo e uma de caráter avaliativo, devendo ser realizadas de forma individual e sequencial ao final dos módulos. Para fins de aprovação e emissão do certificado o aluno será avaliado de forma quantitativa, e deverá obter m dia $\geq$ a 7,0 (sete), conforme Resolução 76/2022/Consun, de 19 de maio de 2022 da UFCSPA, que disorre sobre os cr terios para aprovação.

Referências:

1. Organização Mundial de Saúde. Gênero e Saúde. Geneva: WHO. [Internet]. [2022] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/gender>
2. Gender Concepts | Neutrois. [Internet]. [2023] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.neutrois.com/definitions/concepts/>
3. Fausto-Sterling A. Gender/Sex, Sexual Orientation, and Identity Are in the Body: How Did They Get There? J Sex Res. [Internet]. [2019] May-Jun;56(4-5):529-555. [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30875248/>.
4. Você sabe o que   identidade de gênero? Brasil. UN [Internet]. [2017] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76252-voc%C3%AA-sabe-o-que-%C3%A9-identidade-de-g%C3%AAnero>
5. Organização Mundial de Saúde. Gênero e Saúde. Geneva: WHO. [Internet]. [2022] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/gender>
6. Instituto de Pesquisa Econ mica Aplicada. ODS 5 - Igualdade de Gênero - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. IPEA. [Internet]. [2019] [citado 2024 fev 14]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>
7. Fiocruz. O que   DSS. Determinantes Sociais da Saúde. [Internet]. [2011?] [citado 2024 Fev 14]. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e>

8. ONU. Direitos Humanos das Mulheres. ONU Brasil. [Internet]. [2018] [citado 2024 Feb 14]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>

9. UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. [1948] [citado 2024 Feb 14]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

10. UNICEF. Carta das Nações Unidas. [Internet]. [2024?] [citado 2024 Feb 14]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>

11. UNICEF. O que são direitos humanos? [Internet]. [2024?] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas>

12. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Planalto. [Internet]. [1988] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

13. Ministério Público Federal. Lei do Minuto Seguinte. [Internet]. [2018] [citado 2024 Jan 16]. Disponível em: <https://leidominutoseguinte.mpf.mp.br/>

14. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência contra Meninas e Mulheres no 1º Semestre de 2023 [Internet]. [2023] [Acesso 2024 Jan 16]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/11/violencia-contrameninas-mulheres-2023-1sem.pdf>

15. ONU. VibeThemes. Fim da violência contra as mulheres – ONU Mulheres [Internet]. [2017?] [Acesso 2024 Jan 16]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contras-mulheres/>

16. World Health Organization. Violence Against Women. World Health Organization: WHO. [Internet]. [2021] [citado 2024 Feb 02]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>

17. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Planalto. [Internet]. [2022] [citado 2024 Feb 02]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

18. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência Contra Meninas e Mulheres no 1º Semestre de 2022 [Internet]. [2022] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contra-meninas-mulheres-2022-1sem.pdf?v=v2>

19. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil 4ª Edição. [Internet]. [2023] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>

20. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência contra mulheres em 2021 [Internet]. [2022] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-contra-mulheres-em-2021/

21. CAPES. Gênero, Sexualidade e Educação. [Internet]. [2019] [citado 2023 Dez. 23]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>

22. Habas K, Nganwuchu C, Shahzad F, Gopalan R, Haque M, Rahman S, et al. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Expert Rev Anti Infect Ther*. 2020 [citado 2024 Fev 02]. Dec;18(12):1201-1211. Doi: 10.1080/14787210.2020.1797487.

23. WHO. Violence against women prevalence estimates, 2018 – Global fact sheet [Internet]. [2022] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.6>

24. Organização Mundial de Saúde. Gênero e Saúde [Internet]. Geneva: [2022] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/gender>

25. ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil [Internet]. [2023] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

26. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. [Internet]. [2017] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html

27. Delziovo CR, Bolsoni CC, Lindner SR, Coelho EBS. Quality of records on sexual violence against women in the Information System for Notifiable Diseases (Sinan) in Santa Catarina, Brazil, 2008-2013. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. [2018]. Feb 1;27(1):e20171493. [citado 2023 Out 06]. Disponível em: Doi: 10.5123/S1679-49742018000100003. PMID: 29412348.

28. ONU Brasil. Há 70 anos: adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. [2018] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SJy1M4iYiMo>

29. SINANWEB - Violência Interpessoal/Autoprovoada [Internet]. [2016] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovoada>

30. COFEN. Lei 8080 - Lei Orgânica da Saúde [Internet]. [2021] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude/>

31. PNAISM. Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM [Internet]. [2015] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf

32. Presidência Da República - Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres [Internet]. [2011] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>

33. Ministério da Justiça Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica de Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios. [Internet]. [2015] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf

34. IAFN Forensic Nursing. [Internet]. [2022] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/page/WhatIsFN/>

35. Fórum de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. [Internet]. [2023?] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <http://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>

36. Ferreira, H, Coelho, DSC, Cerqueira, D, Alves, P, Semente, M. Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. [Internet]. [2023]. [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11814/4/TD_2880_web.pdf
37. ONU Mulheres. Conferências Mundiais da Mulher [Internet]. [2013?] [citado 2024 Fev 16]. <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>
38. ONU Mulheres. Global Solidarity Movement for Gender Equality. HeforShe. [Internet]. [2024] [citado 2024 Mar 10]. Disponível em: <https://www.heforshe.org/pt-br>
39. Ministério das Mulheres. Paineis do 180. [Internet]. [2024?] [citado 2024 Mar 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/ligue-180>
40. ONU Mulheres. VibeThemes. Movimento Global [Internet]. [2024?] [Acesso em 2024 Mar 12]. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/elsesporelas/movimentoglobal/#:~:text=O%20movimento%20ElesPorElas%20\(HeForShe\)%20incentiva](https://www.onumulheres.org.br/elsesporelas/movimentoglobal/#:~:text=O%20movimento%20ElesPorElas%20(HeForShe)%20incentiva)
41. Fermiano D, Gruneich S. O Direito da Mulher à Cidadania como Direito Humano: Análise da evolução dos documentos internacionais e normativas nacionais em relação à garantia da participação feminina nos espaços de poder. Instituto Legislativo Brasileiro -ILB [Internet]. [2019]. [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/601155/Danielle_Fermiano_dos_Santos_Gruneich.pdf?sequence=1&isAllowed=y
42. Pinheiro, ALL. Direitos Humanos das Mulheres [Internet]. [2020]. [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_i_direitos_humanos_das_mulheres.pdf
43. World Health Organization. Violence Prevention Alliance Approach. WHO. [Internet]. [2024]. [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach>
44. ONU Mulheres. Igualdade de Gênero e Assembleia Geral da ONU: fatos e história a saber – ONU Mulheres [Internet]. [2021] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/igualdade-de-genero-e-assembleia-geral-da-onu-fatos-e-historia-a-saber/>

45. Brasil. SINAN Web. Portal SINAN. [Internet]. [2016?] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>

46. Brasil. Ministério da Saúde. Violência Interpessoal/Autoprovocada. SINAN Web. [Internet]. [2016] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>

47. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. [Internet] [2016] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf

48. Brasil. Os Direitos e Garantias das Mulheres Positivados na Constituição Federal de 1988. JusBrasil. [Internet]. [2023] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/os-direitos-e-garantias-das-mulheres-positivados-na-constituicao-federal-de-1988/1842351032>

49. Piovesan F. Igualdade de Gênero na Constituição Federal: Os Direitos Cíveis e Políticos das Mulheres no Brasil. Senado Federal. [Internet]. [2015] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-i-constituicao-de-1988/principios-e-direitos-fundamentais-igualdade-de-genero-na-constituicao-federal-os-direitos-civis-e-politicos-das-mulheres-do-brasil>

50. Brasil. Código Penal. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 JusBrasil. [Internet]. [2024] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-128>

51. Brasil. Decreto-Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Senado Federal. [Internet]. [2003] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552654/publicacao/15796510>

52. Brasil. Lei Maria da Penha. [Internet]. [2022] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

53. Brasil. Lei nº 12015 de 7 de Agosto de 2009. Planalto. [Internet]. [2009] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm
54. Brasil. Lei nº 12.737 de 30 de novembro de 2012. Planalto. [Internet]. [2012] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588113/publicacao/15773241>
55. Brasil. Aborto Legal. Planalto. [Internet]. [1940] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm
56. Brasil. Lei do Feminicídio. Planalto. [Internet]. [2015] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584916/publicacao/15633553>
57. Brasil. Lei nº 13.718, de 24 de Setembro de 2018. Planalto. [Internet]. [2018] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm
58. Brasil. Lei nº 14.245, de 22 de Novembro de 2021. Planalto. [Internet]. [2022] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114245.htm
59. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Documentos que orientam a implementação do Pacto [Internet] [2010] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/pacto-nacional/documentos-que-orientam-a-implementacao-do-pacto>
60. Issa MA. Leis Nacionais e Marcos Legais. Não Se Cale. [Internet]. [2024] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/leis-nacionais-e-marcos-legais/>
61. Alves B. Acolhimento | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. [2008] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://bvsm.ms.saude.gov.br/acolhimento/>
62. Crenshaw K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: a Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum. [Internet] 1989;1989(1):139–67. [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=ucif>

63. Crenshaw K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas* [Internet]. 2002 Jan;10(1):171–88. [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>

64. Assis, DNC. Gênero, Sexualidade e Educação. Interseccionalidades. CAPES. [Internet]. [2019] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>

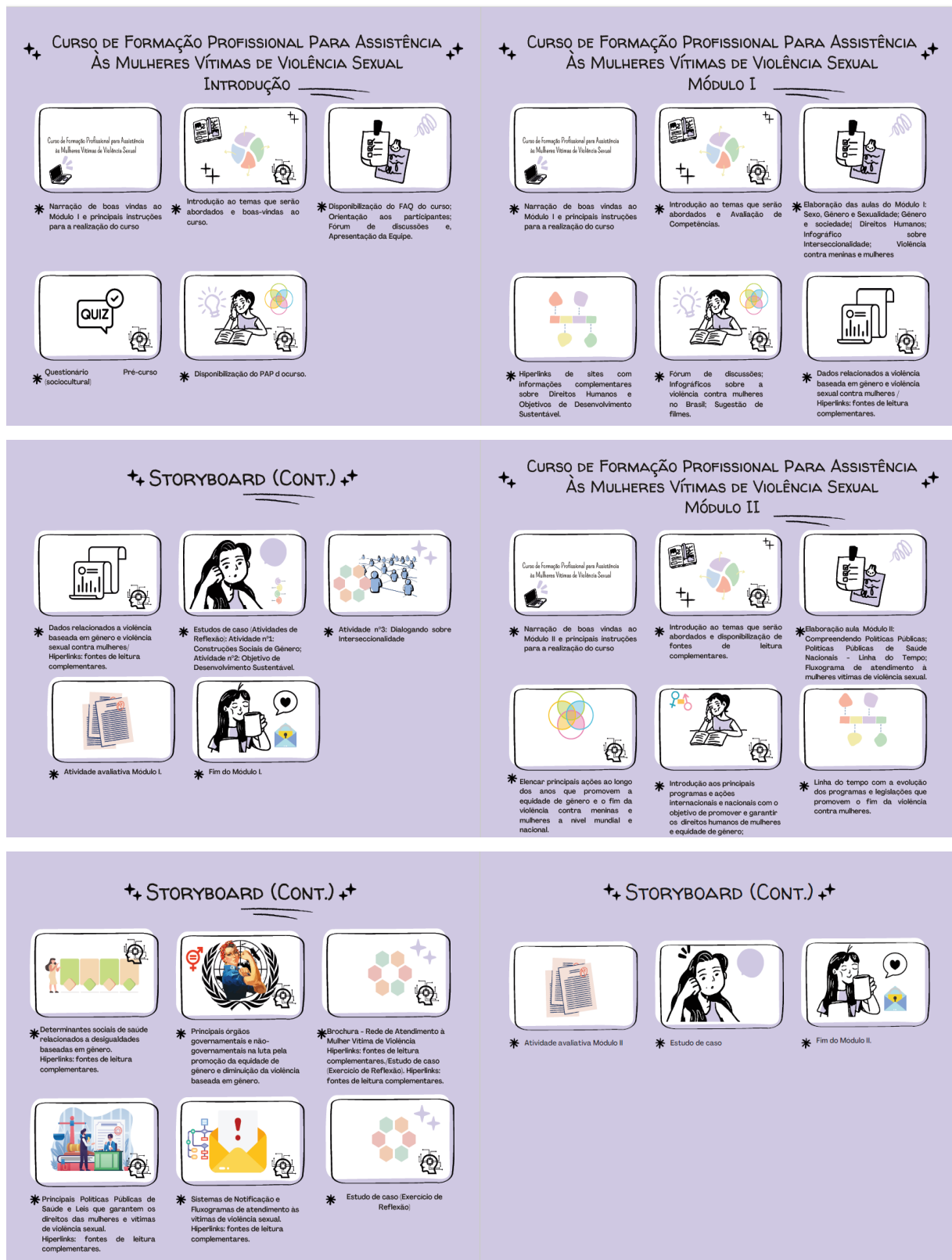
65. Arraes A, Dantas, B, Rodrigues W, et al. Política em Dez Passos. TCU. [Internet]. [2021] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/1E/D0/D4/DF/12F99710D5C6CE87F18818A8/Politica%20Publica%20em%20Dez%20Passos_web.pdf

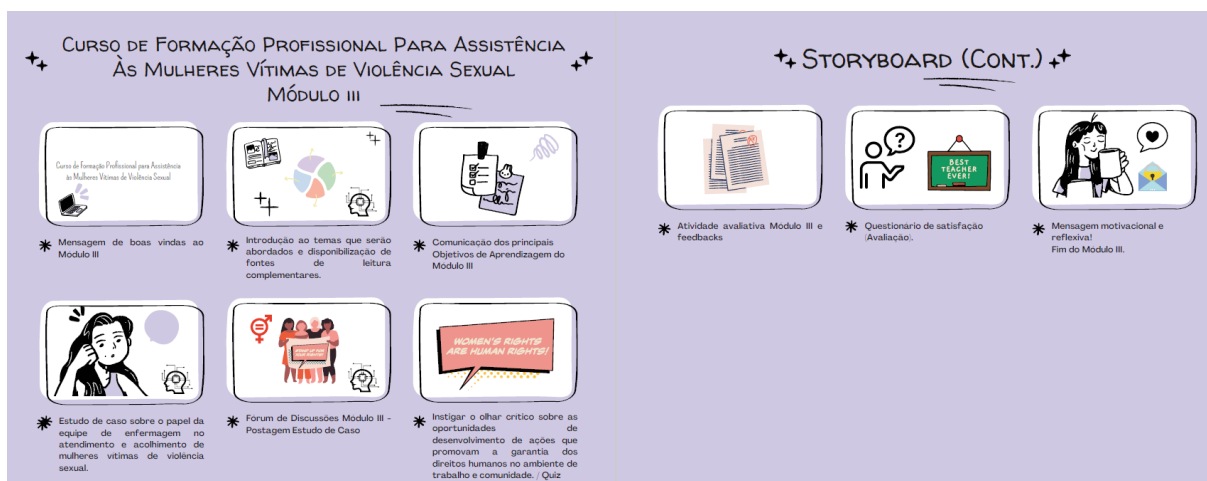
66. Bucci, MPD. Políticas Públicas e Direito Administrativo. Senado. [Internet]. [1997] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/198/r133-10.PDF?sequence=4>

67. M. Prasinos, I. Basdekis, M. Anisetti, G. Spanoudakis, D. Koutsouris, E. Damiani, "A Modelling Framework for Evidence-Based Public Health Policy Making," in *IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics*, vol. 26, no. 5, pp. 2388-2399. [Internet] [2022] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: Doi: 10.1109/JBHI.2022.3142503

68. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casa da Mulher Brasileira. [Internet]. [2019] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/cmb>

Figura 5 – Storyboard – Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.





Fonte: Elaborados pelas autoras, 2022.

Com a definição do conteúdo, objetivos de aprendizagem, organização e planejamento dos módulos deu-se início a construção da identidade visual (ID) do curso, bem como o desenvolvimento do conteúdo em si (**terceira fase**). Para isso foi utilizada a plataforma do Canva® como descrito na fase 3 (subitem 4.2.3) e, através da Inteligência Artificial (IA) da própria ferramenta foi possível desenvolver a ID através do Aplicativo Imagens, utilizando o seguinte comando: “violência baseada em gênero; violência sexual; sociedade”, conforme Figura 8.

Figura 6 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.

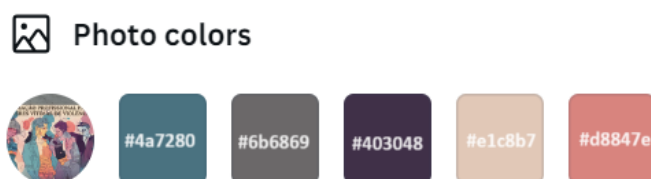


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir da identidade visual foi possível também definir a paleta de cores e fontes utilizadas para a construção do conteúdo do curso, conforme a Figura 9, sendo desenvolvidos:

7 vídeos; 5 Fóruns de Discussão; quatro infográficos; quatro avaliações três Estudos de Caso; três *One Pages* (estilo sites); três atividades de autorreflexão; dois questionários de competências; um questionário pré-curso; um cartaz; um documento com perguntas mais respondidas (FAQ); uma brochura; um plano de ação pedagógica; um convite virtual; um tutorial geral do curso; uma avaliação do curso na perspectiva do participante.

Figura 7 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual – Paleta de Cores Canva®.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

As fontes utilizadas foram selecionadas no *Canva*®, sendo utilizadas conforme o *layout* do instrumento de aprendizagem, porém de forma que permitisse uma padronização das fontes. Para isso foi estabelecido as fontes: *Bobby Jones*; *Bobby Jones Condensed* e *More Sugar* para títulos, enquanto as fontes *Canva Sans*, *Caveat*, *Lumius Marker* e *Purisa* foram utilizadas em Subtítulos e textos (Figura 10). Foi necessário a escolha de mais de uma fonte para uma melhor apresentação visual de cada conteúdo desenvolvido durante a construção dos módulos.

Figura 8 – Identidade Visual do Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual - Fontes Canva®.

BOBBY JONES
BOBBY JONES CONDENSED
 > **Canva Sans**
 > *Caveat*
Lumius Marker
 > **More Sugar**
Purisa

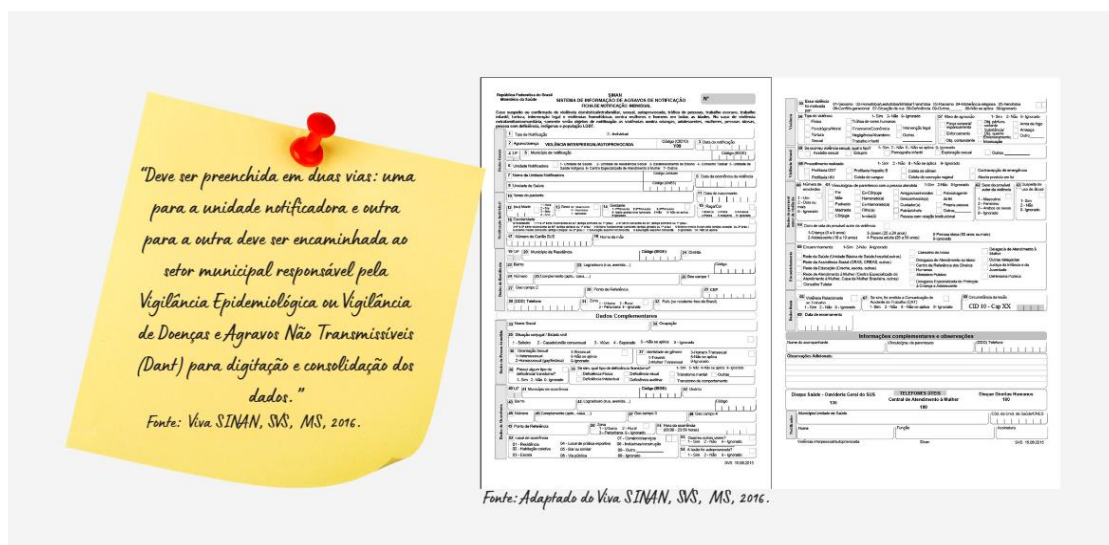
Fonte: Adaptado e elaborado pelas autoras, 2024.

Os conteúdos didáticos foram distribuídos conforme PAP em três módulos de aprendizagem, sendo eles:

- Módulo I: Compreendendo Gênero, Direitos Humanos e Interseccionalidade – Objetivo do módulo: esclarecer conceitos de gênero e sexualidade; promover a discussão sobre as construções sociais de gênero e como ela está relacionada com a violência baseada em gênero, bem como as desigualdades sociais; entender o conceito de interseccionalidade e como ele impacta diferentes grupos sociais de forma positiva e negativa; compreender o que são direitos humanos e das mulheres; além de trazer um recorte e retrato da violência do Brasil e no mundo para fins de informação e reflexão;
- Módulo II: Estruturas de Promoção e Equidade de Gênero – Objetivo do Módulo: Compreender os principais determinantes sociais de saúde relacionados ao gênero, o conceito de interseccionalidade e como a construção de papéis sociais baseados em gêneros estão interligados e quais são as principais leis e ações que amparam as mulheres quanto a equidade de gênero e sua evolução histórica;
- Módulo III: Garantindo os Direitos de Mulheres Vítimas de Violência Sexual - Gênero – Objetivo do Módulo: Desenvolver o raciocínio crítico da equipe assistencial de enfermagem; eliminar a violência baseada em gênero e qualificar a enfermagem para o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual.

Para o desenvolvimento das aulas foram utilizadas figuras e imagens provenientes de bancos de imagens gratuitos e/ou públicos e que fossem disponibilizados com direitos de uso de imagem concedidos através de plataformas como: *Canva*®, sites da ONU, Ministério Público e do Governo Federal. Algumas imagens foram adaptadas pela autora com o objetivo de facilitar a didática e a compreensão do conteúdo abordado através de exemplos ilustrativos, conforme o exemplo da Figura 9.

Figura 9 – Exemplo de imagem adaptada pela autora no Canva®.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.2.1 Desenvolvimento e Implementação do Curso

Conforme descrito no PAP, os módulos I, II e III foram desenvolvidos pensando em esclarecer conceitos fundamentais para o atendimento humanizado de mulheres vítimas de violência sexual, abordando assuntos pertinente e necessários para a capacitação e qualificação do profissional de enfermagem que presta assistência às vítimas. Para tanto e, a fim de modernizar o conteúdo, além de torná-lo visualmente mais atraente e de fácil compreensão, foram utilizados diversos recursos como vídeos, infográficos, cartazes, *One Page* (formato tipo site), todos desenvolvidos dentro do próprio Canva®, conforme Figura 12. O desenvolvimento e implementação do curso no AVA do Moodle®, que compreende a **terceira e quarta fase** resultou nos seguintes objetos de aprendizagem.

Figura 10 – Visão Geral do Curso

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual

[Página Inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Extensão Universitária](#) / [Cursos de Extensão](#) / [Cursos Internos](#) / [Curso de Formação Profissional para Assistência](#)

Ativar edição

▼ Orientações Gerais e Boas Vindas

[Contrair tudo](#)



[Boas-vindas!!!](#)



[Sobre o Curso](#)



[Bem Vindos ao Curso, FAQs e Orientação aos Participantes](#)



[Conheça a Equipe!!!](#)



[Fórum de Discussão](#)



[Questionário Pré-curso](#)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



[Plano de Ação Pedagógica \(PAP\)](#)



[Mural Avisos](#)

▼ Módulo I – Compreendendo Gênero, Direitos Humanos, Interseccionalidade.



[Avaliação e Mapeamento de Competências](#)



[Aula 1 - Módulo I | Sexo, Gênero e Sexualidade](#)



[Aula 2 - Módulo I | Gênero e sociedade](#)



[Aula 3 - Módulo I | Direitos Humanos - o que são?](#)



[Aula 4 - Módulo I | Infográfico sobre Interseccionalidade](#)



[Aula 5 - Módulo I - Violência contra meninas e mulheres](#)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

	Fórum de Discussões
	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
	Retrato da Violência no Brasil - Infográfico
	Infográfico sobre a Violência Contra Meninas e Mulheres no Brasil
	Sugestão de Filmes e Séries
	Há 70 anos: adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos - Vídeo
	Leituras Complementares - Módulo I
	Avaliação Final - Módulo I

✓ Módulo II: Estruturas de Promoção da Equidade de Gênero



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

	<u>Aula 1 - Módulo III. Compreendendo Políticas Públicas</u>
	<u>Aula 2 - Módulo 2 Direitos das Mulheres no Brasil e no Mundo</u>
	<u>Aula 3 - Módulo III. Políticas Públicas de Saúde Nacionais - Linha do Tempo</u>
	<u>Aula 4 - Módulo II Fluxograma de Atendimento a Vítima de Violência Sexual</u>
	<u>Brochura - Rede de Atendimento a Mulher Vítima de Violência</u>
	<u>Movimento ElasporElas (HeforShe)</u>
	<u>Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra Mulheres</u>
	<u>Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Auto-provocada, versão 5.1</u>
	<u>Fórum de Discussões</u>
	<u>Leituras Complementares - Módulo II</u>
	<u>Avaliação Final Módulo II</u>

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

▼ Módulo III: Garantindo os Direitos de Mulheres Vítimas de Violência Sexual



[Estudo de Caso - Módulo III](#)

[Fórum de Discussões | Módulo III](#)

[Avaliação da Competência Final](#)

[Avaliação do Curso](#)

[Avaliação Final do Curso](#)

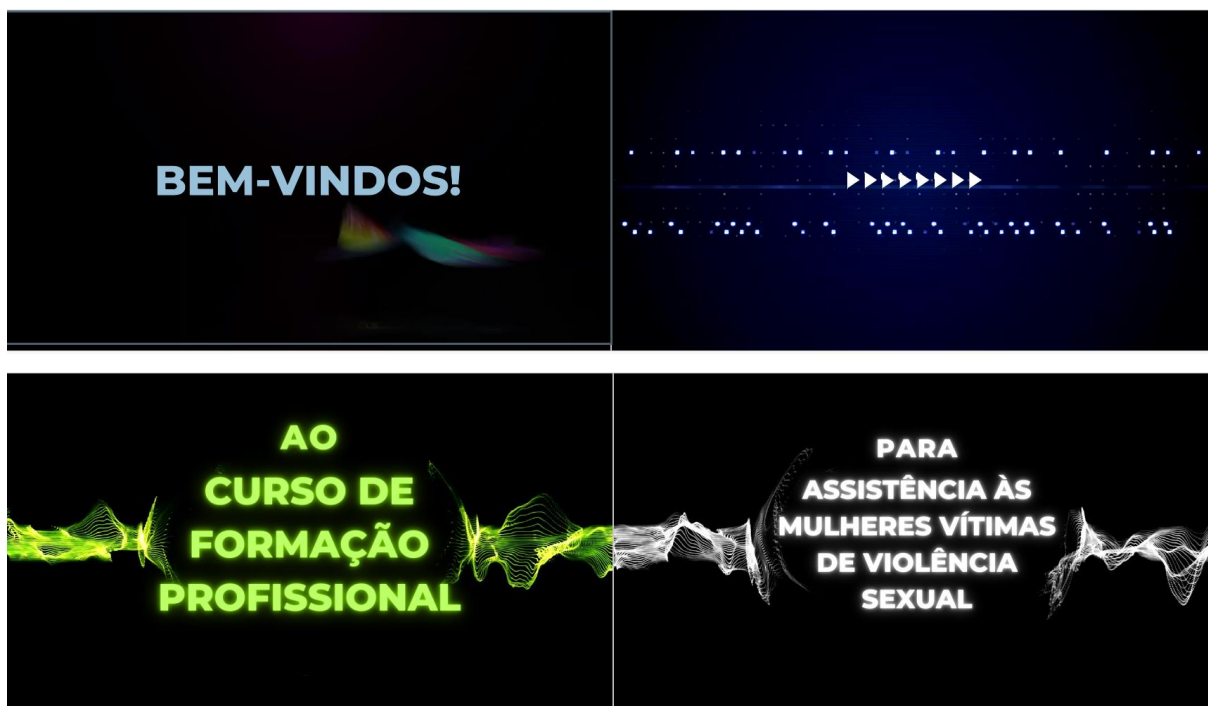
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.2.1.1 Orientações Gerais e Boas-Vindas | Módulo de Abertura do Curso

O módulo de abertura do curso foi desenvolvido com o objetivo de fornecer não só as orientações gerais de uso da plataforma e esclarecer principais dúvidas que eventualmente podem ocorrer durante o curso, mas também visa apresentar a equipe e dar as boas-vindas aos alunos com uma breve introdução sobre o curso e os objetivos que deverão ser alcançados.

Esse módulo inicial conta com um vídeo de **“Boas-vindas”** com dados referentes a violência sexual contra mulheres, com uma breve explicação sobre o produto; uma página de explicação **“Sobre o Curso”** com explicação breve sobre metodologia e o que se espera ao final do curso; uma página **“FAQ (Perguntas Frequentes)”** composta de perguntas mais comuns em relação ao AVA e suas respectivas respostas; uma página **“Conheça a Equipe”** com breve currículo da equipe docente; um **“Fórum de Discussão”** com espaço para apresentação dos alunos para o grupo, contendo um mini tutorial de como realizar postagens no fórum e de como falar com outros participantes/tutores; um **“Questionário Pré-Curso”** com o objetivo de conhecer o perfil sociocultural dos alunos em alinhamento e como parte do conteúdo abordado durante o curso; um **“Plano de Ação Pedagógica”**, com a descrição de todo o planejamento pedagógico, com seus objetivos, ementa, metodologia e referência bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do curso; um **“Mural de Avisos”**, caso ocorra a necessidade de postagens extras durante o curso e **“Avaliação e Mapeamento de Competências”** - que possui o objetivo de autoavaliação das competências técnicas e pessoais de cada aluno, esse mesmo questionário será aplicado ao final do curso para autoavaliação do aluno acerca das habilidades que ele acredita que foram desenvolvidas após o curso, tornando-se um instrumento capaz de promover não só a autorreflexão, mas também o impacto do curso na perspectiva do aluno.

Figura 11 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Vídeo de Bem-Vindos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



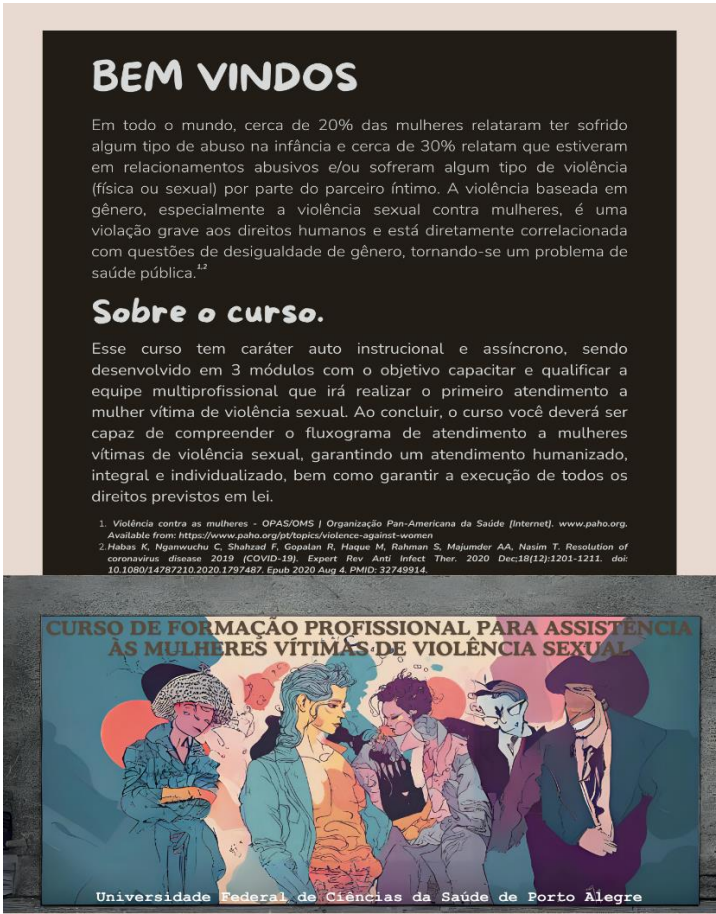
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 12 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Sobre o Curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 13 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | FAQ e Orientação aos Participantes

Bem Vindos ao Curso, FAQs e Orientação aos Participantes

Bem vindos ao Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.

Algumas informações práticas [sobre o curso](#) no Moodle®:

O material didático está dividido em Módulos, na seção **Meus Cursos**. Cada módulo possui várias subseções, que poderão ser acessadas pelos alunos conforme preferência pessoal. Contudo, para mais fácil compreensão de cada módulo, recomenda-se seguir a trilha de aprendizado pré-definida em cada módulo. As Subseções aparecem como botões ao longo da faixa horizontal, com a seguinte aparência:

Para voltar ou seguir para o próximo tópico basta clicar no nome da subseção ou selecionar no item central da imagem "Seguir para..."

Cada Módulo contém as subseções com os tópicos abordados, questionários, atividades de reflexão e estudos de caso obrigatórios, vídeos, fluxogramas e [leituras complementares](#) necessárias para as atividades avaliativas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

FAQ (Perguntas Frequentes):

P: Como é calculada a nota final?

R: Após concluírem todos os módulos, sendo no mínimo 3 avaliações de retenção de conteúdo, os alunos com média $\geq$ a 7,0 (sete) receberão o certificado de conclusão, conforme Resolução 76/2022/Consun, de 19 de maio de 2022 da UFCSPA, que discorre sobre os critérios para aprovação.

P: Se eu for aprovado, quando receberei o certificado?

R: Você receberá o certificado assim que concluir as tarefas necessárias antes do prazo final e será gerado e disponibilizado através do Sistema Único de Registro (SIUR) da UFCSPA.

P: Como posso fazer perguntas sobre o conteúdo do curso, caso eu as tenha?

R: Todas as perguntas devem ser feitas no [fórum de discussão](#). A construção de conhecimento de forma coletiva e por isso a discussão de casos no fórum é fortemente incentivada.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 14 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Conheça nossa Equipe

Conheça nossa equipe!



Conheça mais as profissionais por trás do curso!



Débora Fernandes Coelho

Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) no Departamento de Enfermagem. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem, ambos também pela UFRGS. Especialização em Enfermagem em Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialização em Gênero e Sexualidade pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Foi Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFCSPA na gestão 2017-2021. Atual Coordenadora da UNA-SUS/UFCSPA. Desenvolve atividades de ensino em graduação, pós-graduação; extensão universitária; Pesquisa e vivências sociais que potencializam saberes. Membro do núcleo de pesquisa CEVIDA da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Saúde, com ênfase em enfermagem, adolescência e juventude, saúde das mulheres, vulnerabilidades, gênero, sexualidade, prevenção da transmissão perinatal do HIV e ativismo social.



Aline Alves Veleda

Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (2004) e Mestrado em Enfermagem (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutorado em Enfermagem (2015) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Especialização em Cuidado Pré-natal (2015) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Especialização em Políticas Públicas y Justicia de Género pela CLACSO (2020). Atualmente cursando Especialização em Direitos Humanos nas Relações Étnico-Raciais, gênero e diversidade. Atua como Professora Adjunta na UFCSPA desde 2012, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Saúde das Mulheres e Saúde Coletiva. No momento está como Chefe do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Interessa-se por pesquisas e diálogos com temáticas envolvendo saúde sexual e reprodutiva, saúde das mulheres, violência de gênero, aborto e direitos humanos. Em toda sua trajetória trabalha em defesa da universidade pública, do SUS e do ensino público de qualidade para todas e todos.



Evelyn Duarte de Amorim Silva

Enfermeira graduada pela UFRGS (2015), Mestranda do PPGENF da UFCSPA. Possui 6 anos de experiência em assistência hospitalar na área Materno-Fetal com ênfase na área de enfermagem materno-infantil e no cuidado de gestantes de alto risco. Além de cerca de 3 anos como Patient Service Liaison na área de Suporte ao paciente oncológico e doenças autoimunes. Sempre em busca de compartilhar conhecimentos, advocacy de pacientes e a favor do movimento de empoderamento feminino.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 15 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Fórum de Discussão

Fórum de Discussão

?

Buscar no fórum

Q

Adicionar tópico de discussão

Assinar este fórum

Tópico ↓	Autor	Última mensagem	Comentários	Assinar
★ Como encontrar/falar com outros participantes e tutores	Evelyne Duarte A... 20 nov. 2023	Evelyne Duarte A... 20 nov. 2023	0	☒ ⋮
★ Apresente-se!	Evelyne Duarte A... 20 nov. 2023	Evelyne Duarte A... 20 nov. 2023	0	☒ ⋮

Para falar com outros participantes ou mesmo com os tutores basta clicar no menu de mensagens conforme a imagem abaixo:

Kopere Dashboard

🔔

Evelyne Duarte Amorim Silva

▼

Página inicial / Meus cursos / Extensão Universitária / Cursos de Extensão / Cursos Internos / Curso de Formação Profissional para Assistência à ... / Orientações Gerais e Boas Vindas / Fórum de Discussão

Navegação

▼ Página inicial

🔍 Painel

▼ Meus cursos

➤ Pós-Graduação e Pesquisa

▼ Extensão Universitária

▼ Cursos de Extensão

▼ Cursos Internos

▼ Curso de Formação Profissional para Assistência

Fórum de Discussão

?

Buscar no fórum

Q

Adicionar tópico de discussão

Assinar este fórum

Ainda não há nenhum tópico de discussão neste fórum

➤ Bem Vindas ao Curso, FAQs e Orientação aos Participantes

Seguir para...

Infográfico sobre a Violência Contra Meninas e Mulheres no Brasil ➤

https://moodle.ufcsa.edu.br/mod/forum/view.php?id=306523#

Em caso de **Dúvidas** basta realizar a busca conforme imagem acima dos tutores e enviar uma mensagem direta ou via fórum.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Fórum de Discussão

Apresente-se!

[Como encontrar/falar com outros participantes e tutores ➤](#)

Mostrar respostas aninhadas

Transfira esta discussão para ...

Mover

Configurações

Apresente-se!
por Evelyne Duarte Amorim Silva - segunda-feira, 20 nov. 2023, 02:32

1. Clique em "Discussão"

2. No menu suspenso, clique em "ADICIONAR TÓPICO DE DISCUSSÃO"

3. Crie um título para sua postagem. Não esqueça de colocar seu nome para que os outros possam encontrá-lo e sua área de especialização

4. Escreva um parágrafo rápido para se apresentar aos outros participantes. Algumas dicas úteis: Inclua seu nome, local de trabalho e como entrar em contato com você (e-mail ou telefone), não esqueça de incluir sua(s) área(s) de especializações e seus anos de experiência nessa área e, por fim, não esqueça de contar qual o seu interesse geral no curso!

5. Acompanhe sua postagem! Você pode receber um e-mail detalhando as respostas das pessoas que responderam.

6. Pronto. Adicione sua publicação!

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

[Como encontrar/falar com outros participantes e tutores ➤](#)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 16 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Questionário Pré-Curso

Momento de autorreflexão:

As informações solicitadas neste questionário tem como objetivo compreender, exclusivamente, o perfil sociocultural dos alunos e profissionais que estão participando do "CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL" e o quanto conhece sobre o tema abordado.

As questões abordadas neste questionário fazem parte do conteúdo que será abordado neste curso, suas respostas serão importantes como parte das atividades reflexivas propostas para compreensão sobre parte dos temas que serão desenvolvidos ao longo dos módulos e não possui caráter avaliativo.

As informações levantadas são sigilosas e serão tratadas coletivamente.

** Indica uma pergunta obrigatória.*

1. Identificação: *

Atualmente, em qual Unidade da Federação (UF) você reside? Informar município e Estado.

2. Sexo: *

Marque todas que se aplicam.

☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Intersexo

3. Quanto ao seu gênero. Como você se identifica? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Gênero-fluido
☐ Gênero-neutro
☐ Gênero - não binário
☐ Prefiro não dizer
☐ Outro: _____

8. Assinale até que série você estudou. *

Marque todas que se aplicam.

☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Médio Completo
☐ Curso Técnico Incompleto
☐ Curso Técnico Completo
☐ Ensino Superior Incompleto
☐ Ensino Superior Completo
☐ Mestrado
☐ Doutorado
☐ Outro: _____

Informações Socioculturais

9. Qual a sua principal forma de lazer? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Leitura
☐ Ir viajar
☐ Ir ao cinema
☐ Escutar música ou ir a shows
☐ Religião
☐ Esportes
☐ Teatro
☐ Dança
☐ Prefiro ficar em casa
☐ Outro: _____

Acesso a Tecnologia

4. Qual sua identidade de gênero? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Cisgênero
☐ Transgênero
☐ Não-binário

5. Estado civil? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Casado (a)
☐ Solteiro (a)
☐ Viúvo (a)
☐ Separado (a)
☐ Divorciado (a)
☐ União estável

6. Você se declara: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Preta
☐ Parda
☐ Branca
☐ Amarela
☐ Índigena
☐ Não desejo declarar

7. Tem filhos? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Sim
☐ Não

Nível de escolaridade

10. Quais são os tipos de dispositivos que você dispõe para acompanhar o curso? *
(marque todas as opções nas quais você se enquadra)

Marque todas que se aplicam.

☐ Computador de mesa (Desktop)
☐ Computador portátil (Notebook)
☐ Smartphone
☐ Tablet

11. Sinalize qual o tipo de acesso a internet que você utiliza para a realização do curso (assinale o principal meio utilizado). *

Marque todas que se aplicam.

☐ Wi-fi banda larga
☐ Wi-fi pacote de dados do celular
☐ Wi-fi do trabalho
☐ Wi-fi do Curso Técnico/Universidade
☐ Outro: _____

Prática Profissional

12. Qual sua área de formação? *

Marque todas que se aplicam.

☐ Enfermeiro (a)
☐ Estudante de Enfermagem
☐ Técnico de Enfermagem
☐ Outro: _____

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

(Continua)

13. Campo de atuação: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atenção Primária em Saúde (APS)
☐ Rede Hospitalar
☐ Docência
☐ Acadêmico
☐ Outro: _____

14. Possui conhecimento sobre o tema abordado no curso? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Mais ou menos

15. Já prestou algum tipo de assistência, dentro ou fora do ambiente de trabalho, à vítimas de violência sexual? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

16. Se considera preparado para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

Obrigada pelas suas respostas! Elas são de extrema importância para a adequação do conteúdo abordado nos módulos deste curso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 17 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | PAP – Visualização no Moodle®.

UFSPA

Evellyne Duarte Amorim Silva

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [Extensão Universitária](#) / [Cursos de Extensão](#) / [Cursos Internos](#) / [Curso de Formação Profissional para Assistência às...](#) / [Orientações Gerais e Boas Vindas](#) / [Plano de Ação Pedagógica \(PAP\)](#)

Navegação

- ▼ Página inicial
- ▼ Painel
- ▼ Meus cursos
- ▼ Pós-Graduação e Pesquisa
- ▼ Extensão Universitária
- ▼ Cursos de Extensão
- ▼ Cursos Internos
- ▼ Curso de Formação Profissional para Assistência às...
- ▼ Participantes
- ▼ Competências
- ▼ Notas
- ▼ Orientações Gerais e Boas Vindas
- ▼ Plano de Ação Pedagógica (PAP)

Plano de Ação Pedagógica (PAP)

Clique no link [Plano de Ação Pedagógico - Curso de Formação Profissional.pdf](#) para visualizar o arquivo.

← Questionário Pré-curso: Mural Avisos →

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 18 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Mural de Avisos

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual

Página inicial / Meus cursos / Extensão Universitária / Cursos de Extensão / Cursos Internos / Curso de Formação Profissional para Assistência às... / Orientações Gerais e Boas Vindas / Mural Avisos

Navegação

- ▼ Página inicial
- ▼ Painel
- ▼ Meus cursos
 - Pós-Graduação e Pesquisa
 - ▼ Extensão Universitária
 - ▼ Cursos de Extensão
 - ▼ Cursos Internos
 - ▼ Curso de Formação Profissional para Assistência às...
 - Participantes
 - Competências
 - Notas
 - Orientações Gerais e Boas Vindas
 - Mural Avisos

Mural Avisos

Notícias e avisos

Buscar no fórum

(Nenhum aviso publicado.)

← Plano de Ação Pedagógica (PAP) Avaliação e Mapeamento de Competências →

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 19 – Elementos Módulo de Abertura do Curso | Avaliação e Mapeamento de Competências

Mapeamento e Avaliação de Competências

Bem vindos!

Desde já agradecemos o interesse pelo curso de

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e agora que chegamos ao fim do curso gostaríamos de realizar novamente o teste de mapeamento de competências com o objetivo verificar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos sobre os assuntos abordados.

ATENÇÃO!!! Esse teste não possui caráter avaliativo!!!

Trata-se de uma autoavaliação sobre o conhecimento sobre as habilidades técnico-científicas e habilidades comportamentais de cada aluno em comparação as respostas iniciais.

* Indica uma pergunta obrigatória *

1. Agora que você completou Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual, você se sente apto a atender mulheres vítimas de violência sexual no seu ambiente de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

☐ Outro: _____

2. Como você considera seu nível de conhecimento atual sobre o tema deste curso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro: _____

3. No que diz respeito ao tema gênero e sexualidade, como você avalia o seu nível de conhecimento após o término do curso? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro: _____

4. Quanto ao tema Interseccionalidade, como você avalia seu nível de conhecimento? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro: _____

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

(Continua)

5. Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a políticas públicas de saúde para as mulheres? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro: _____

6. Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a Norma Técnica para Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro: _____

7. Você concorda que para combater qualquer tipo de discriminação baseada em gênero é necessário o envolvimento de toda a sociedade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo plenamente
☐ Concordo parcialmente
☐ Não concordo, nem discordo
☐ Discordo
☐ Discordo totalmente
☐ Prefiro não opinar
☐ Outro: _____

8. Você acredita que para que ocorra um desenvolvimento sustentável do planeta é necessário ações que promovam a equidade de gênero na sociedade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo plenamente
☐ Concordo parcialmente
☐ Não concordo, nem discordo
☐ Discordo
☐ Discordo totalmente
☐ Prefiro não opinar
☐ Outro: _____

9. Marque as alternativas corretas: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ No Brasil o preenchimento da SINAN em caso de violência contra mulher é de caráter obrigatório, devendo ser comunicado em até 24h.
☐ No Brasil o aborto é considerado ilegal, a não ser em casos de má-formação fetal incompatível com a vida.
☐ A Lei do Minuto Seguinte garante o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual em qualquer serviço de saúde.
☐ O artigo 128, inciso II do Código Penal prevê a opção de aborto praticado por médico se a gravidez resulta de estupro e precedido do consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.
☐ Segundo a OM, violência sexual é definida como todo ato sexual não desejado mediante qualquer tipo de coerção

10. Embora a OMS considere a violência sexual contra mulheres um problema de saúde pública em escala pandêmica, o número de notificações ainda é baixa e boa parte das vítimas não buscam os serviços de referência, sendo cerceadas de seus direitos. Na sua opinião, quais os fatores que impedem a vítima de buscar ajuda qualificada? Marque todas as alternativas que você considera correta:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Intimidação psicológica
☐ Ausência de rede de apoio
☐ Vergonha
☐ Medo
☐ Sentimento de culpa
☐ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

5.2.1.2 Módulos I, II e III: Videoaulas

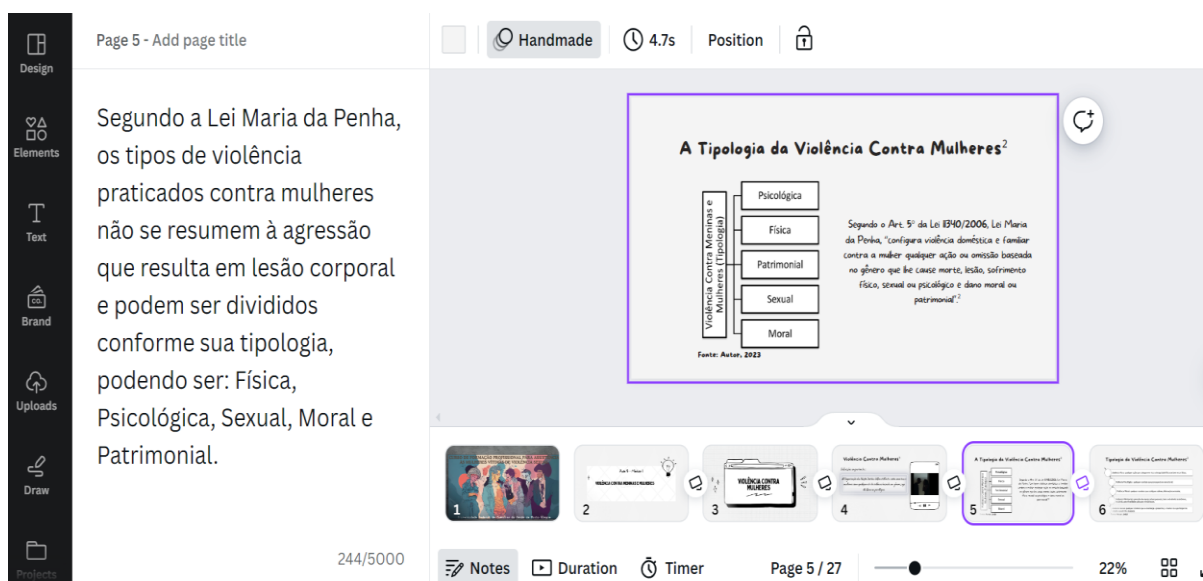
O curso foi desenvolvido utilizando recursos como videoaulas a fim de modernizar e facilitar a abordagem e compreensão do conteúdo abordado. As figuras, fontes e animações utilizadas foram escolhidas de acordo com o conteúdo abordado em cada aula, em vídeos curtos, não ultrapassando o limite no máximo 10 minutos por vídeo. Para guiar a narrativa dos vídeos,

foram elaborados textos, utilizando o próprio campo “Notas” da ferramenta *Canva*®, conforme Figura 20.

Os scripts foram elaborados utilizando linguagem simples, sempre estimulando a reflexão e enfatizando a construção do conteúdo progressivo com base em evidências científicas. Foram desenvolvidos textos que permitissem a abordagem histórica sobre os principais conceitos e a constante mudança nas construções sociais sobre gênero que, consequentemente, acabam alimentando uma cultura de violência contra meninas e mulheres. Também busca demonstrar a evolução no campo dos direitos humanos universais e das mulheres no Brasil e no mundo, além das principais normas e legislações no que tange a violência contra mulheres e suas tipologias, culminando na violência sexual contra mulheres. Cada script foi construído de acordo com as temáticas abordadas, sempre trazendo questões e indagações para que o aluno esteja apto a acolher a vítima não só do ponto de vista técnico, mas também dentro de sua complexidade humana e social.

Durante a construção do curso foram desenvolvidos um total de 7 vídeos distribuídos entre o Módulo Inicial – “**Bem-vindos**”, e videoaulas dos Módulos I, II e III. Todos os vídeos passaram pelo processo de diagramação e edição para garantir que todos os padrões de identidade visual fossem seguidos, visando a melhor abordagem de acordo com cada assunto, com escolhas de elementos visuais que transmitissem a ideia inicial de cada vídeo, somando um total de 53 min e 43 segundos de gravações.

Figura 20 –Exemplo de *Script* utilizado na elaboração dos vídeos.



Fonte: Adaptado pela autora, 2024.

Figura 21 – Videoaula 1 | Aula 1 | Módulo I – Sexo, Gênero e Orientação Sexual



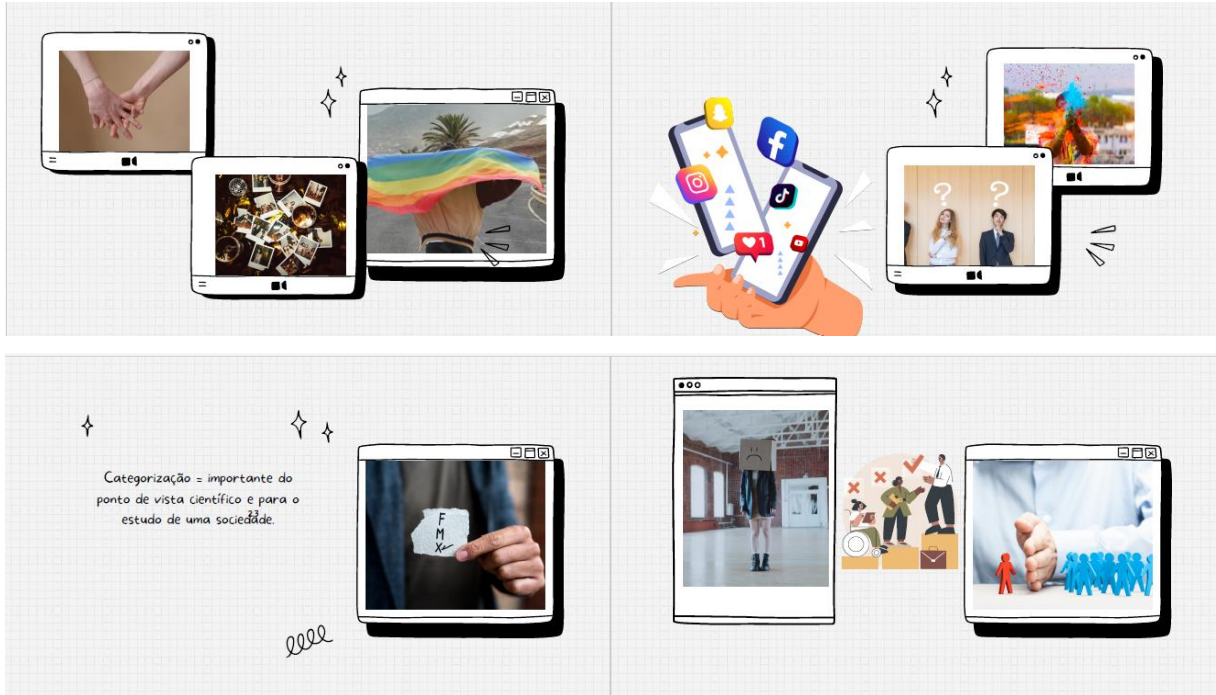
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



(Continua)



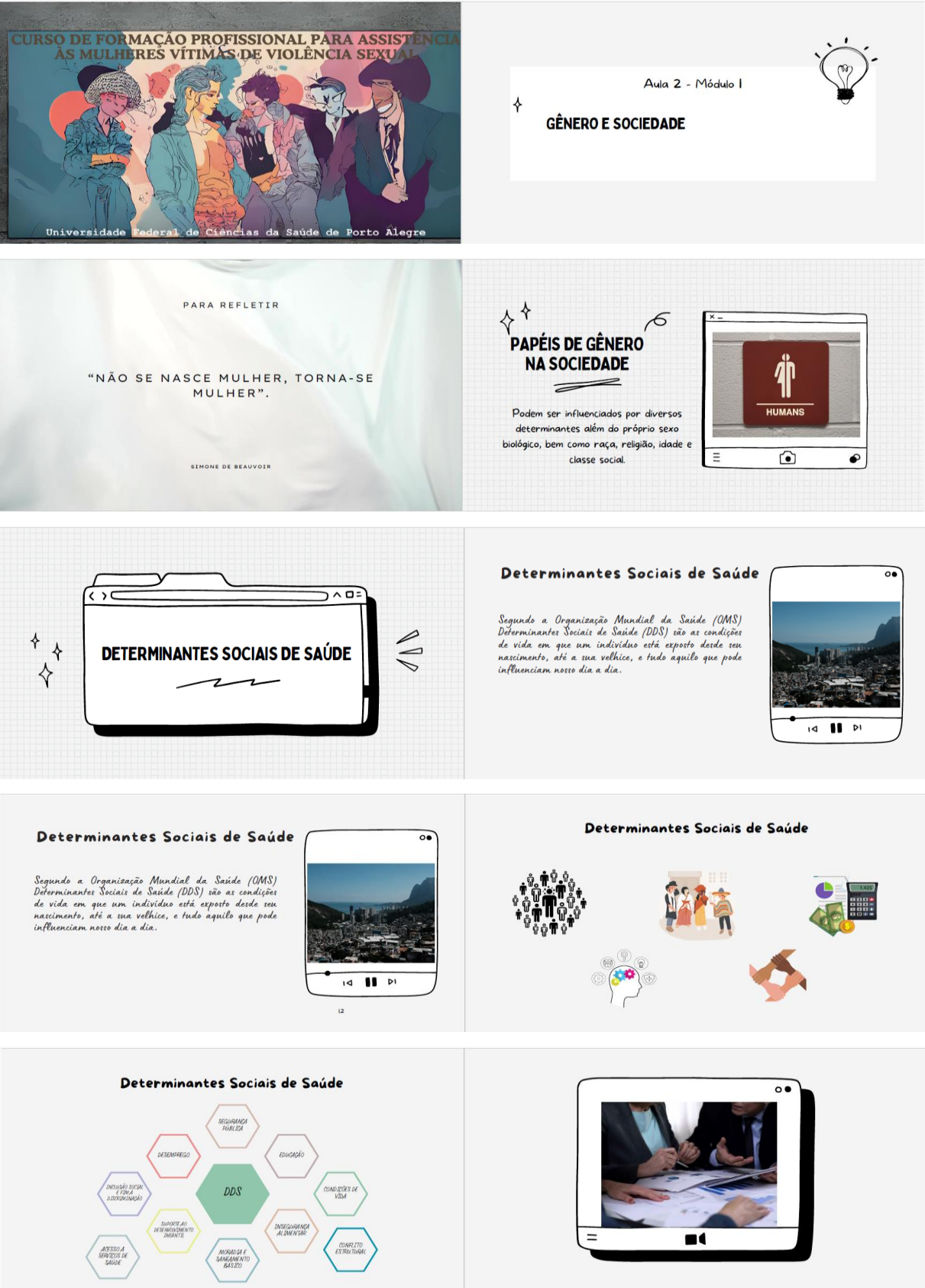


(Continua)



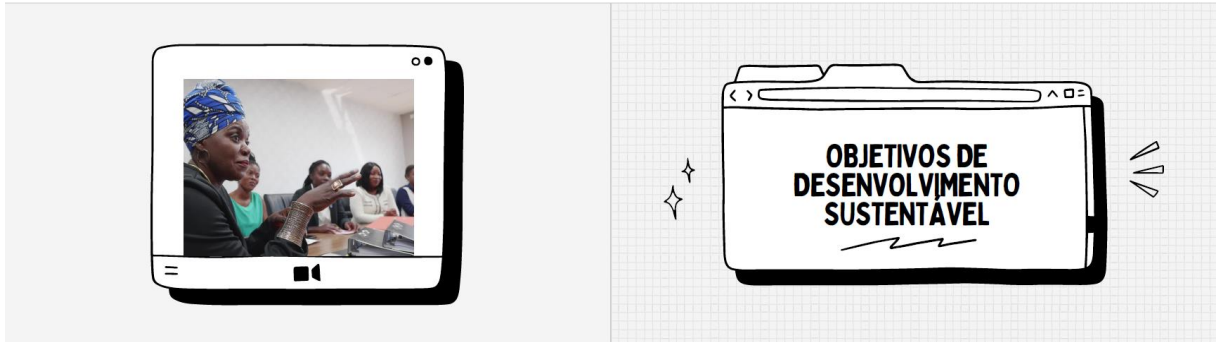
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 22 – Videoaula 2 | Aula 2 | Módulo I – Gênero e Sociedade

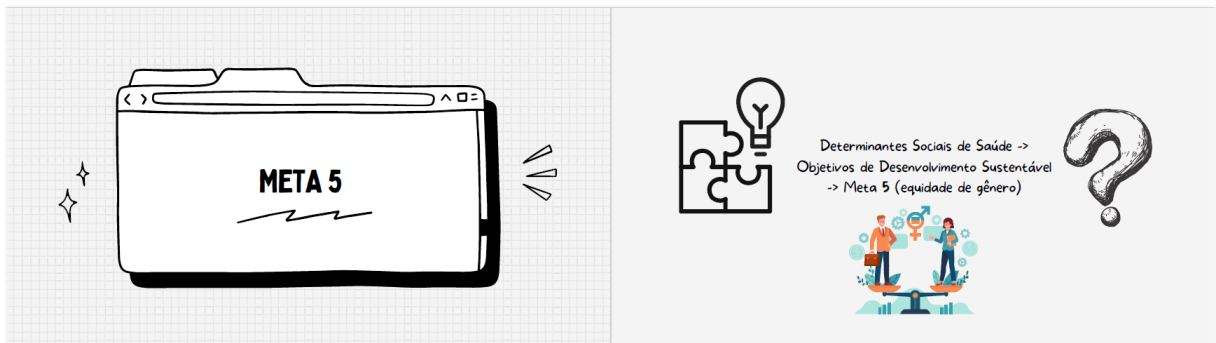


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

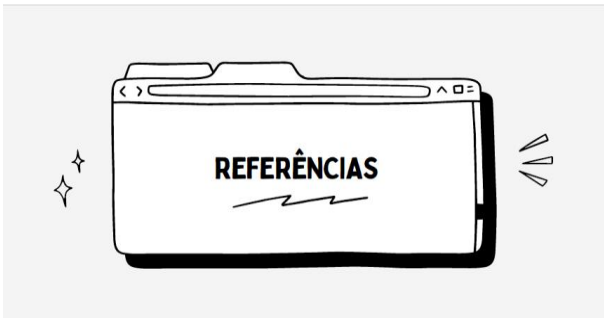
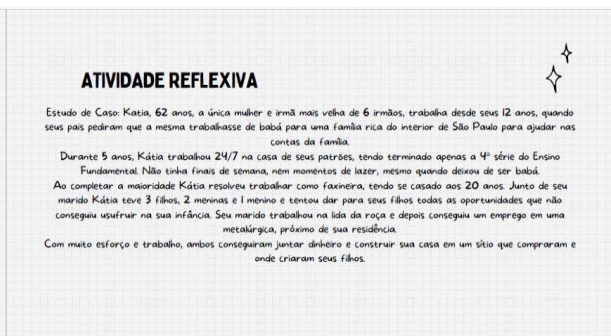
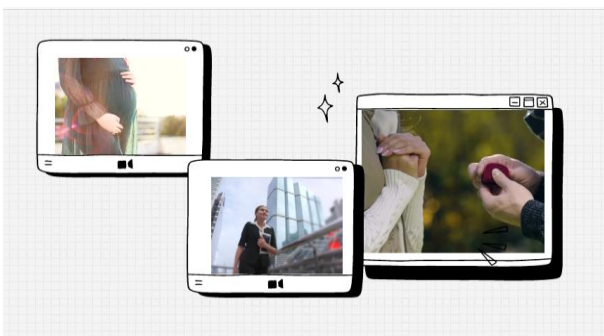
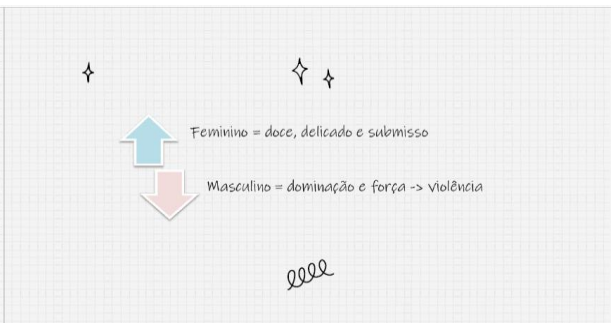
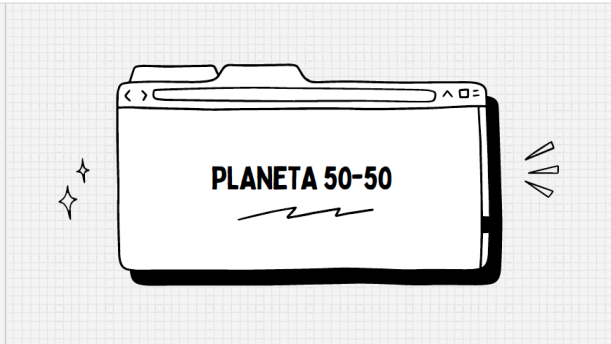


(Continua)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

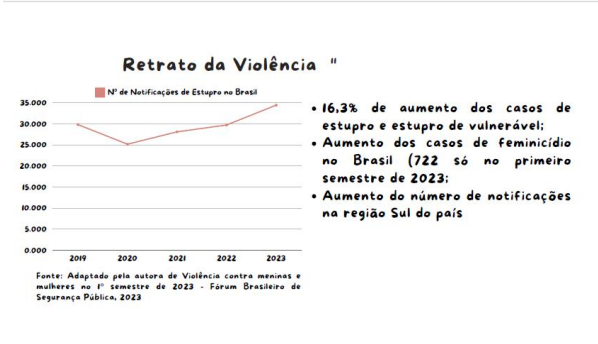
Figura 23 – Videoaula 3 | Aula 5 | Módulo I – Violência contra Meninas e Mulheres



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)



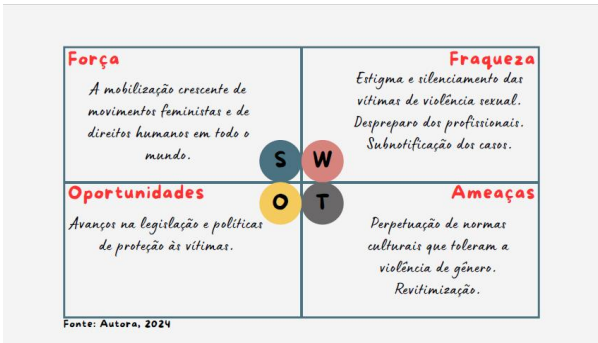


A violência sexual contra mulheres já é considerada pela ONU como uma grave crise de saúde pública de proporções pandêmicas e uma violação dos direitos humanos devendo ser combatida de forma urgente pelas autoridades de saúde e governantes.⁹⁻¹⁰



ESTIMATIVA DE CASOS DE ESTUPRO NOTIFICADOS NO BRASIL = 8,6%

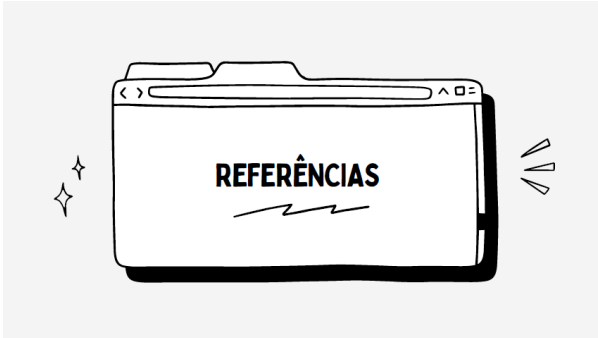
4,2% DOS CASOS DE ESTUPRO SÃO NOTIFICADO PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE."



Violência cometida por Parceiro Íntimo (VPI)

Séries na Netflix que valem a pena assistir:

1. Maid
2. You (Você)
3. Coisa Mais Linda



1. World Health Organization. Violence Against Women [Internet]. Who.int. World Health Organization: WHO; 2021. [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>
2. LEI Nº 13.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Lei Maria da Penha. Planalto.gov.br. 2022. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ata2004-2006/2006/Lei/L13340.htm
3. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contra-meninas-mulheres-2022-item.pdf?v=2>
4. VISÍVEL E INVISÍVEL: A VITIMIZAÇÃO DE MULHERES NO BRASIL na EDIÇÃO 2023 [Internet]. Available from: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visivel-e-invisivel-2023-relatorio.pdf>
5. Violência contra mulheres em 2021 [Internet]. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Available from: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-contra-mulheres-em-2021/
6. Gênero, Sexualidade e Educação. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.
7. Hobbs K, Ngenwacho C, Shahzad F, Gupalan R, Haque M, Rahman S, Majumder AA, Nasim T. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). Expert Rev Anti Infect Ther. 2020 Dec;18(12):1201-1211. doi: 10.1080/14787210.2020.1797487.
8. Violence against women prevalence estimates, 2018 - Global fact sheet [Internet]. www.who.int. WHO; 2022. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21-6>
9. Organização Mundial de Saúde. Gênero e Saúde [Internet]. Geneva: WHO; 2022. [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/gender>
10. VibeThemes. Fim da violência contra as mulheres - ONU Mulheres [Internet]. Available from: <http://www.onumulheres.org.br/arquivos-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/>
11. meninas e mulheres no 1o semestre de 2023 [Internet]. Available from: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/11/violencia-contra-meninas-mulheres-2023-item.pdf>
12. Brasil. Ministério de Saúde [Internet]. Portaria de Consolidação nº 16 de 28 de setembro de 2017. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://brs.ms.saude.gov.br/brs/saudeleg/s/n/2017/prc0004_03_10_2017.html
13. Delaviz CR, Botsani CC, Lindner SR, Castro EBS. Quality of records on sexual violence against women in the Information System for Notifiable Diseases (SINAN) in Santa Catarina, Brazil, 2008-2013. [Internet]. Epidemiol Serv Saude. 2018 Feb 1;27(1):e20171493. English, Portuguese. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: doi: 10.5123/S1678-94742018000100003. PMID: 29712348.

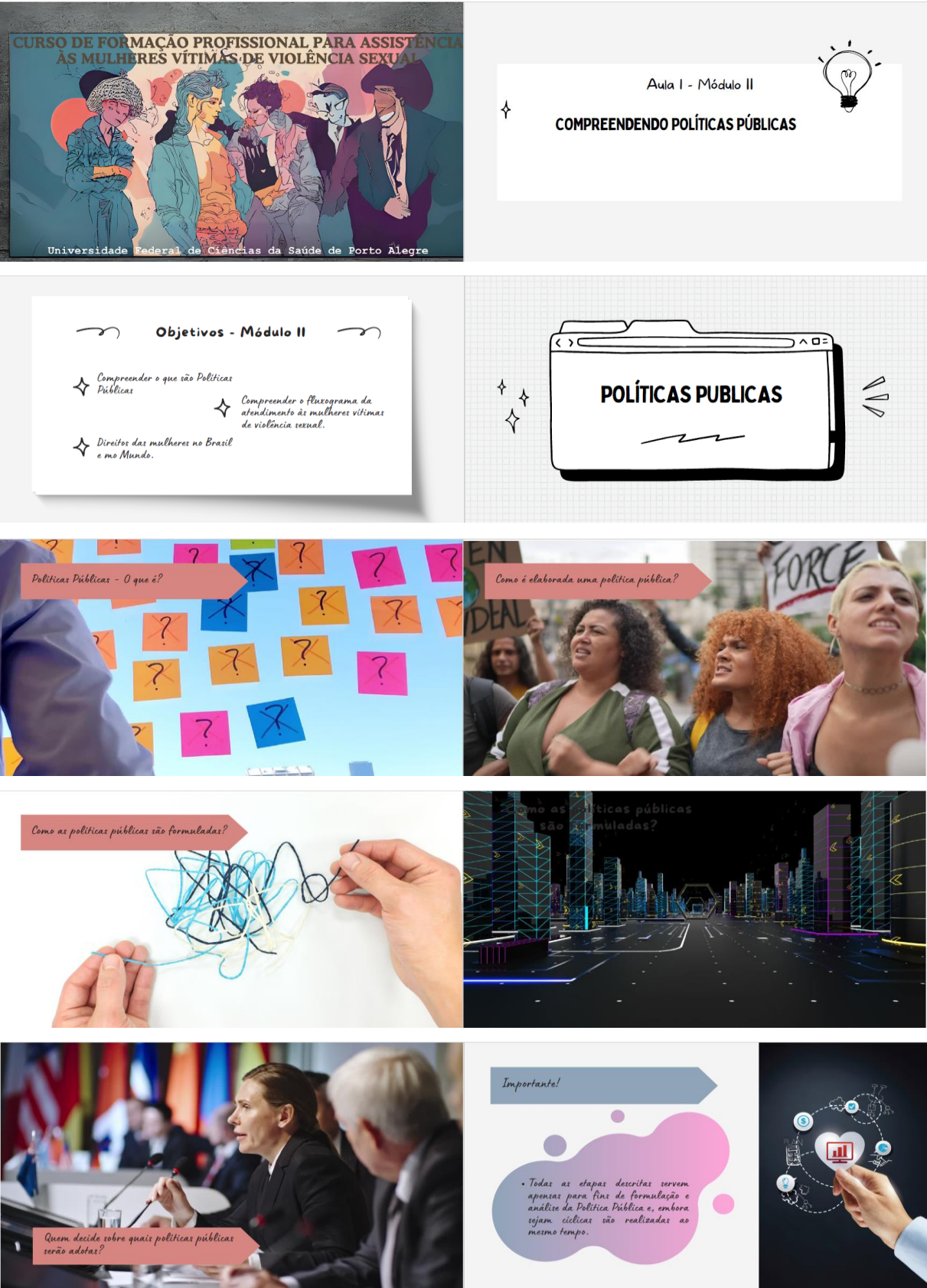
Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistente às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Engenheiro de Software, Débora Coelho e Alina Viana. CC BY 4.0. Trabalho sob licença de 100%.

CC BY 4.0 BY NC

Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistente às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Engenheiro de Software, Débora Coelho e Alina Viana. CC BY 4.0. Trabalho sob licença de 100%.

CC BY 4.0 BY NC

Figura 24 – Videoaula 4 | Aula 1 | Módulo II – Políticas Públicas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

ATIVIDADE REFLEXIVA

Reflexão

Com base em todo o conhecimento adquirido até aqui, quais programas nacionais você conhece que fazem parte das políticas públicas de saúde?

Na sua opinião, existe alguma conexão entre diferentes setores de ação?

Comunidade

A história das Políticas Públicas é repleta, o compêndio de atividades que originou.

Em sempre, projetos, ideias, agendas, 22 anos que o Brasil tem sido estudado e desenvolvido.

© 2024 Todos os direitos reservados, Canva®

ATIVIDADE DE COLAGEM CRIATIVA

Com base na atividade anterior, utilize a sua criatividade para representar de forma artística a resposta para a atividade de reflexão.

Quanto mais criatividade, melhor!!!

Quando terminar, não esqueça de postar e compartilhar com a turma no Fórum do Módulo II

A creative collage template featuring a light blue background with a large white arrow pointing right. The arrow contains text in Portuguese. To the right of the arrow is a collage of various images and icons pinned together with red pushpins. The collage includes a cityscape, a heart with a pulse line, a megaphone, a group of people on a hill, a hand holding a plant, and several circular icons representing different themes like health, environment, and social issues. At the bottom right, there is a copyright notice: '© 2024 Todos os direitos reservados. Canva®'.

Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Evelynne Duarte, Débora Coelho e Alina Velez. CC BY 4.0
 Texto Legal | Atribuição 4.0 Internacional

1972- Assembleia Geral da ONU e I Conferência Mundial das Mulheres

1975- Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher

1972- Assembleia Geral da ONU e I Conferência Mundial das Mulheres

1975- Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher

1979 - Convenção para a Eliminação da Violência contra as Mulheres – (CEDAW)

1979 - Convenção para a Eliminação da Violência contra as Mulheres – (CEDAW)

(...) toda a distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo e que tenha por objeto ou resultado prejudicar ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente de seu estado civil, com base na igualdade do homem e da mulher, dos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e civil ou em qualquer outro campo. (Art. 1º)

1985 - III Conferência Mundial das Mulheres, em Nairobi

Tema: "Estratégias Orientadas ao Futuro, para o Desenvolvimento da Mulher até o Ano 2000"

Metas :
Igualdade no acesso à educação, oportunidades no trabalho e atenção à saúde das mulheres.

2004 - I Aliança para Prevenção da Violência - Violence Prevention Alliance (VPA)

Tipologia:
Física, Mental, Sexual ou Privação de Liberdade.

VPA
↓
Tipologia — Abordagem da Saúde Pública — Ecossistema

Relação Vítima-Agressor:
Autodirigida, interpessoal e/ou coletiva.

2004 - I Aliança para Prevenção da Violência - Violence Prevention Alliance (VPA)

Abordagem da Saúde Pública:

Vigilância
Implementação de intervenções eficazes
Identificação de riscos e a quem a violência afeta
Implementação de políticas e programas

2004 - I Aliança para Prevenção da Violência - Violence Prevention Alliance (VPA)

Ecossistema

Individual
↓
Fatores Sociais — Relações Pessoais
Contexto Comunitário

POLÍTICAS PÚBLICAS PELO FIM DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

1975 - Conferência do Ano Internacional da Mulher



Fonte: ONU Mulheres, 2021. Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher de 1975 - UNGA 30. Foto: ONU/ B Lane

1975 - Conferência do Ano Internacional da Mulher

1979 - Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher

1975 - Conferência do Ano Internacional da Mulher

1979 - Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher

1988 - Constituição Federal

2003 - Lei nº 10.778 de 24/11/2003

Notificação Compulsória: Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados.

Fonte: Visa SINAN, 30/03, 2016.

"Deve ser preenchida em duas vias: uma para a unidade notificadora e outra para a outra deve ser encaminhada ao setor municipal responsável pela Vigilância Epidemiológica ou Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant) para digitação e consolidação dos dados."

Fonte: Visa SINAN, 30/03, 2016.

Fonte: Adaptado de Visa SINAN, 30/03, 2016.

2003 - Lei nº 10.778 de 24/11/2003

ATENÇÃO!!!!

A Lei nº 13.931, de 10 de Dezembro de 2019 alterou a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, tornando obrigatório a "comunicação à autoridade policial no prazo de 24 (vinte e quatro) horas casos em que houver indícios ou confirmação de violência contra a mulher para que sejam tomadas as providências cabíveis e para fins estatísticos."

Fonte: Adaptado de Flanulho, 2019.

2006 - Lei nº 11340 de 07/08/2006

Lei Maria da Penha: "Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher."

Fonte: Flanulho, 2016.

2009 - Lei nº 12015 de 07/08/2009

Trata sobre a alteração do código penal com aumento da pena de crime hediondo contra a dignidade e liberdade sexual, crimes sexuais contra vulnerável, do lenocínio e do tráfico de pessoa para fim de prostituição ou outra forma de exploração sexual.

Fonte: Flanulho, 2016.

2012 - Lei nº 12.737 de 30/11/2012

Lei Carolina Dieckman - Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos e das outras providências.

Fonte: Flanulho, 2012.

2013 - Lei nº 12845 de 01/08/2013

Lei do Minuto Seguinte - Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.

Fonte: Flanulho, 2013.



Fonte: Ministério Público Federal, 2013.

2013 - Lei do Minuto Seguinte

Art. 3º O atendimento imediato, obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS, compreende os seguintes serviços:
I - diagnóstico e tratamento das lesões físicas no aparelho genital e nas demais áreas afetadas;
II - suporte médico, psicológico e social imediatos;
III - facilitação do registro da ocorrência e encaminhamento ao órgão de medicina legal e às delegacias especializadas com informações que permitam aos órgãos de identificação do agressor e à comprovação da violência sexual;
IV - profilaxia de doenças;
V - profilaxia das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST;
VI - coleta de material para realização do exame de DNA para posterior acompanhamento e terapia;
VII - fornecimento de informações às vítimas sobre os direitos legais e sobre todos os serviços sanitários disponíveis.
Feminicídio
§ 2º - A Considera-se que há existência de condição de sexo feminino quando o crime envolve:
I - violência doméstica e familiar;
II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Fonte: Flanulho, 2013.

Aborto Legal

Art. 128 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940 garante a realização de aborto para os casos de:
"Gravidez como resultado de abuso sexual"
**Risco à saúde da mulher*
**Feto com anencefalia*

No caso de estupro, a realização do abortamento não fica condicionada a decisão judicial.

Fonte: Jurebrazil, 2024.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

(Continua)

Aborto Legal

Art. 128 - Não se pune o aborto praticado por médico: (Vide ADPF 54)

Aborto necessário

I - se não há outro meio de salvar a vida da gestante,

Aborto no caso de gravidez resultante de estupro

II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

Fica Ligado

Fonte: Jurisprud, 2020

2015 - Lei nº 13104 de 09/03/2015

Lei do Femicídio -

Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.

2015 - Lei nº 13104 de 09/03/2015

Feminicídio

VI - contra a mulher por razões da condição de sexo feminino:

§ 2º - A Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve:

I - violência doméstica e familiar;

II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

2018 - Lei nº 13718 de 24/09/2018

Lei da Importunação Sexual -

Art. 1º Esta Lei tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, torna pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelece causas de aumento de pena para esses crimes e define como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo.

Atos de importunação sexual: Passar a mão, apalpar, beijar à força, sugar, em público e etc.

2021 - Lei nº 14245 de 22/11/2022

Lei Mariana Ferrer - Sancionada com o objetivo de coibir a prática de atos atentatórios à dignidade da vítima e de testemunhas e para estabelecer causa de aumento de pena no crime de coação no curso do processo (Lei Mariana Ferrer).

REFERÊNCIAS

1. ONU Mulheres. Conferências Mundiais da Mulher [Internet]. [2013?] Available from: <https://www.unwomen.org/pt-br/planeta5050-2030/conferencias/>

2. Fermiano D, Gruneich S, Direito Da Mulher O, Como C, Humano D. Instituto Legislativo Brasileiro -ILB [Internet]. [2019]. [cited 2024 Mar 18]. Available from: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/601155/Danielle_Fermiano_dos_Santos_Grunelch.pdf?sequence=1&isAllowed=y

3. Laura A, Pinheiro L. Direitos Humanos das Mulheres [Internet]. [2020]. Available from: https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_1_direitos_humanos_das_mulheres.pdf

4. World Health Organization. Violence Prevention Alliance Approach [Internet]. WHO. [2024]. Available from: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach>

5. ONU Mulheres. Igualdade de gênero e Assembleia Geral da ONU: fatos e história a saber - ONU Mulheres [Internet]. [2021]. [cited 2024 Mar 18]. Available from: <https://www.unwomen.org/pt-br/noticias/igualdade-de-genero-e-assembleia-geral-da-onu-fatos-e-historia-a-saber/>

6. Brasil. SINANWEB - Página inicial [Internet]. Portal SINAN. [2016?]. Available from: <https://portalsinan.saude.gov.br/>

7. Brasil. Violência Interpessoal/Autoprovocada [Internet]. SINANWEB. [2016]. Available from: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [Internet]. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. [2016]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf

9. Brasil. Os Direitos e Garantias das Mulheres Positivados na Constituição Federal de 1988. [Internet]. JusBrasil. [2023]. Available from: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/os-direitos-e-garantias-das-mulheres-positivados-na-constituicao-federal-de-1988/1842351032>

10. Piovesan F. Igualdade de Gênero na Constituição Federal: Os Direitos Civis e Políticos das Mulheres no Brasil. [Internet]. Senado Federal. [2015]. Available from: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-i-constituicao-de-1988/principios-e-direitos-fundamentais-igualdade-de-genero-na-constituicao-federal-os-direitos-civis-e-politicos-das-mulheres-do-brasil>

11. Brasil. Código Penal. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. [Internet]. JusBrasil. [2024]. Available from: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/916N/codigo-penal-decreto-lei-2848-408art-128>

12. Brasil. Senado Federal. [Internet]. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/lei2848.htm

13. Brasil. Lei 10778. [Internet]. Planalto. [2003]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552654/publicacao/15796510>

14. Brasil. Lei Maria da Penha. [Internet]. Planalto.gov.br. 2022. [citado 2022 jul 10]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

15. Brasil. Lei 12015. [Internet]. Planalto. [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm

16. Brasil. Lei nº 12.737 [Internet]. Planalto. [2012]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588113/publicacao/15773241>

17. Brasil. Lei do Minuto Seguinte [Internet]. Ministério Público Federal. [2013]. Disponível em: <https://leiminutosiguiente.mpf.mp.br/#?:::text=A%20Lei%20n%C2%B4%2012.845%2C%20de,intimidat%C3%A7%C3%A3o%20psicol%C3%B3gica%2C%20extors%C3%A3o%20e%20amea%C3%A7as.>

18. Brasil. Aborto Legal [Internet]. Planalto. [1940]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/lei2848.htm

19. Brasil. Lei do Femicídio [Internet]. Planalto. [2015]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584916/publicacao/15633553>

20. Brasil. Lei nº 13718 [Internet]. Planalto. [2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13718.htm

21. Brasil. Lei nº 14245 [Internet]. Planalto. [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14245.htm

Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Atividade de Policiante Violência de Gênero" do Instituto Brasileiro de Polícia (IBP) e é de propriedade exclusiva do IBP. É proibida a reprodução ou distribuição sem autorização prévia do IBP.

IBP
INSTITUTO BRASILEIRO DE POLÍCIA

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Figura 26 – Videoaula 6 | Aula 4 | Módulo II - Fluxograma de Atendimento a Vítima de Violência Sexual.



Fonte: Elaborado pela autora. 2024.

(Continua)

a·co·lhi·men·to

Atenção!!!

Como indivíduos respondemos de maneiras diferentes a agentes estressores. É importante a compreensão do tipo de trauma causado a paciente, bem como o cuidado com a revitimização.

NÃO PERGUNTE O
PORQUÊ

NÃO JULGUE



Atenção!!!

O trauma se apresenta de diferentes formas, alguns exemplos são:

- Falas desconexas
- Dificuldade de organizar os fatos
- Sentimento de medo ou euforia

a·co·lhi·men·to

Sempre que possível, proporcionar a paciente um ambiente calmo, acolhedor e com apoio da equipe multidisciplinar.

Muitas vezes devido ao trauma pode ser necessário o auxílio de um psicólogo para auxiliar na condução do atendimento.



REGISTRO DA HISTÓRIA

Registro da História

REGISTRO DA HISTÓRIA
Realizar evolução em prontuário, de preferência por um único profissional e que esteja qualificado para o atendimento.

NESTA ETAPA É IMPORTANTE QUE O PROFISSIONAL PRATIQUE A ESQUETA ATIVA, PRESTANDO ATENÇÃO AOS DETALHES PARA GARANTIR QUE SUA RECONSTRUÇÃO SEJA REALIZADA COM O MAIOR NÚMERO DE DETALHES POSSÍVEL DE ACORDO COM O REGIÃO DA VÍTIMA, LIVRE DE JULGAMENTOS OU PRÉCONCEITOS.

SECRETARIA DE ECONOMIA E
DESENVOLVIMENTO
SUDAM - COMISSÃO
SET Nº 10.040/1979
BRASILIA

Registro da História

- AVALIAR POSSIBILIDADE DE REALIZAR TODOS OS REGISTROS EM UM ÚNICO MOMENTO, PARA EVITAR A REVITALIZAÇÃO
- GARANTIR O SEGURO DOS DADOS
- ESTIMULAR A ABERTURA DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA
- GARANTIR O PREENCHIMENTO CORRETO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO
- ENCAMINHAMENTO DA SINAN EM ATÉ 24h



EXAME FÍSICO

Exame Clínico e Ginecológico

- *Explicar todas as etapas do exame*
- *Solicitar o consentimento para a realização do exame*
- *Respeitar a confidencialidade do caso*
- *Solicitar exames laboratoriais para sorologia*

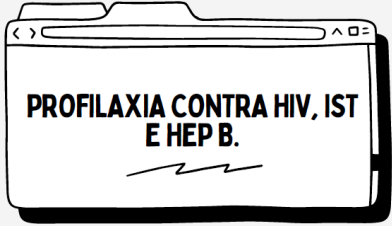
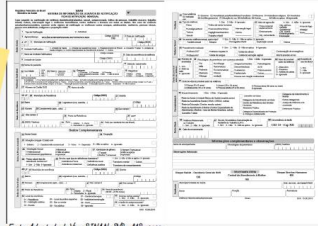
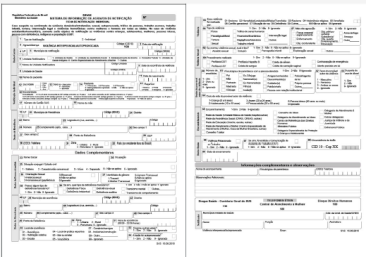


COLETA DE VESTÍGIOS

Coleta de Vestígios

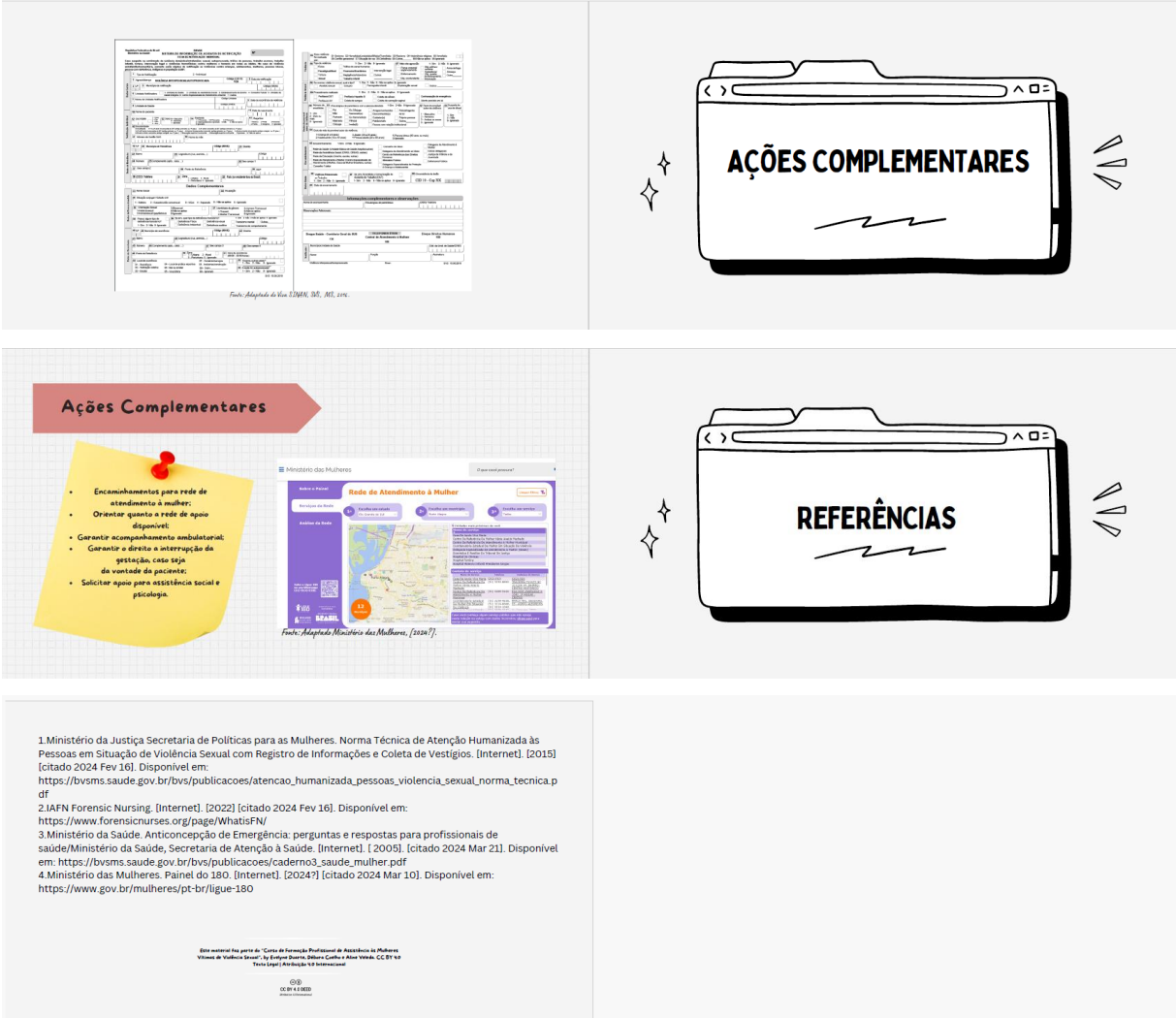
- EXPLORAR TODAS AS ETAPAS DA COLETA
- SOLICITAR O CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DE VESTÍGIOS.
- REALIZAR COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA EXAME DE DNA.
- GARANTIR O ARMAZENAMENTO CORRETO DO MATERIAL COLETADO.
- RESPEITAR O DIREITO DE RECUSA DA PACIENTE



	Coleta de Vestígios • EXPLORAR TODAS AS ETAPAS DA COLETA • SOLICITAR O CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DE VESTÍGIOS • REALIZAR COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA EXAME DE DNA • GARANTIR O ARMAZENAMENTO CORRETO DO MATERIAL COLETADO • RESPEITAR O DIREITO DE RECUSSA DO PACIENTE 
	Contracepção de Emergência É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A ADMINISTRAÇÃO DA ANTI-CONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA DEVE SER INICIADA EM, NO MÁXIMO, 72 HORAS. 
	Profilaxia contra ISTs, HIV e Hep B • REALIZAR PROFILAXIA EM JATE 100% • PREENCHER O FOMULÁRIO DE DISPENSAÇÃO DE ANTI-RETROVIRAIS • ENCAMINHAR PACIENTE PARA ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL 
	Deve ser preenchida em duas vias: uma para a unidade notificadora e outra para a outra deve ser encaminhada ao setor municipal responsável pela Vigilância Epidemiológica ou Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant) para digitação e consolidação dos dados. Fonte: Vota SINAN, 30, MS, 2019.  Fonte: Adaptado de Vota SINAN, 30, MS, 2019.
 Fonte: Adaptado de Vota SINAN, 30, MS, 2019.	

Fonte: Elaborado pela autora. 2024.

(Continua)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.2.1.3 Módulos I, II e III: Formatos Criativos de Aulas

Além de videoaulas, foram desenvolvidos outros objetos de aprendizado como aulas em formato de site (em uma única página), infográficos, estudos de caso e cartaz, com todo conteúdo condensado em um único instrumento com o objetivo de facilitar o aprendizado, bem como fonte de consulta rápida.

Figura 27 – Aula 3 | Módulo I – Gênero e Sociedade



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

A Declaração dos Direitos Humanos, que deve ser seguida por todas as Nações, foi assinada após o fim da 2ª Guerra Mundial como parte do objetivo principal da Organização das Nações Unidas que é de promover a paz em todo o mundo e melhor qualidade de vida e, embora não possua caráter legal, serve de fundamentação para o desenvolvimento de políticas públicas e legislações que garantam por exemplo os direitos civis, políticos, sociais e culturais de todo homem e mulher de forma igualitária.

Essa norma é composta por 30 artigos que promovem os direitos inalienáveis, ou seja, que não podem ser tirados por outra pessoa, nem cedidos voluntariamente. Para tanto a Declaração dos Direitos Humanos também deixa claro que nenhum direito sobrepõe o outro e por isso são indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados, sendo dever do Estado que todos os seres humanos tenham seus direitos fundamentais respeitados. Por isso, ao não respeitar um dos direitos humanos, acabamos desrespeitando outros.

Vale ressaltar ainda que foi somente em 1993, durante a II Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Direitos Humanos que aconteceu em Viena, que o conceito de espaço público e privado foi redefinido do ponto de vista legal, permitindo assim que violências cometidas no ambiente doméstico também fossem caracterizados como crime. Essa mudança legal permitiu leis mais rígidas e uma maior cobrança de ações do Estado pelo fim da Violência Doméstica e Sexual. Além disso, foi durante a Conferência que foi definido o conceito de indivisibilidade dos Direitos Humanos um direito universal.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 é uma das ferramentas utilizadas a fim de assegurar a todo brasileiro o direito a educação e saúde gratuita, além de outros direitos básicos. Contudo, ao longo dos anos outras normas foram criadas a fim de complementar a própria Constituição, como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) e a própria Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006), entre outras.

Por se tratar de um tema de extrema relevância segue a sugestão de vídeo para melhor compreensão sobre a Declaração dos Direitos Humanos, disponível no Canal da ONU Brasil, no Youtube, link:

https://www.youtube.com/watch?v=S_Ty3MziYiM



Em 2010 foi criada a ONU Mulheres como forma de defesa aos direitos humanos das mulheres em nível mundial. Diferentes ações são articuladas junto aos movimentos de mulheres e feministas, levando em consideração o conceito de interseccionalidade onde mulheres negras, indígenas, jovens, trabalhadoras domésticas e trabalhadoras rurais sofrem maior invisibilidade dos governos.

Parte das ações promovidas pela ONU Mulheres em prol dos direitos humanos das mulheres e equidade de gênero prevê três focos prioritários de atuação, sendo eles:

Step 1

• Liderança e participação política, governança e normas globais.

Step 2

• Empoderamento econômico.

Step 3

• Prevenção e eliminação da violência contra mulheres e meninas, paz e segurança e ação humanitária.

Não se esqueça!!!

Determinantes Sociais de Saúde estão diretamente relacionados com os Direitos Humanos e Saúde Sexual, e por isso a violência baseada em gênero e, consequentemente, consequentemente a Violência Sexual é considerado pela Organização Mundial de Saúde um problema de Saúde Pública. Portanto, essa triada está inter-relacionadas e possuem impacto direto, uma com as outras.

Saiba mais em:

1. ONU. Direitos Humanos das Mulheres. [Internet]. ONU Brasil. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/default/files/2020-02/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>
2. UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. UNICEF. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brasil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
3. ONU. Carta das Nações Unidas [Internet]. UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brasil/carta-das-nacoes-unidas>
4. O que são direitos humanos? [Internet]. www.unicef.org. Disponível em: <https://www.unicef.org/brasil/o-que-sao-direitos-humanos>
5. Brasil. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [Internet]. Planalto.gov.br. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
6. ONU. VibeThomas. Fim da violência contra as mulheres - ONU Mulheres [Internet]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/>

Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Engenheira Simone, Débora Cordeiro e Alana Viredo. CC BY 4.0
Tudo Legal | Atribuição 4.0 Internacional

107

Figura 28 – Aula 4 | Módulo I – Infográfico sobre Interseccionalidade

Interseccionalidade

Definição
Por Kimberly Crenshaw

"A interseccionalidade é uma metodologia que busca capturar as consequências estruturais e as dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da submissão, ou seja, compreender a forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que compõem as posições de mulheres na sociedade relativas à cor/raça, etnia, classe social, gênero, religião e etc. Além disso, a interseccionalidade deixa claro a necessidade de compreensão da realidade de uma minoria/grupo, que fluem ao longo de tais eixos, para que as ações e políticas específicas não se tornem um mecanismo de opressão e, consequentemente, ativos do empoderamento."

Quem é Kimberly Crenshaw??

O conceito de interseccionalidade foi definido em 1989 como uma metodologia para o enfrentamento da causa e efeito da marginalização estrutural de mulheres negras na sociedade, se tornando uma área de especialização da norte-americana, advogada em direitos civis, Kimberly Crenshaw. Kimberly empunhou o termo do ponto de vista legal, sua área de formação, e se tornou estudiosa na área de direitos civis, raça, gênero e interseccionalidade.

Gênero vs. raça

A Declaração dos Direitos Humanos, proclamada em 1948, em seu Art. 2 garante a todo indivíduo o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, sem distinção de qualquer espécie. Contudo, a interseccionalidade traz para o debate a necessidade de se observar como os sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que não permitem o cumprimento dos direitos previstos na declaração e, muito menos, que esses direitos alcancem todas as mulheres de forma igualitária, sendo necessário o debate mais ampliado sobre causa e efeito, levando em consideração questões de gênero e de raça, considerados marcadores sociais de exclusão.

Atividade Reflexiva

Na sociedade em que você vive, você consegue perceber se existem marcadores sociais de exclusão? Se sim, liste quais são e como você percebe as limitações sociais ou violências que são oriundas destes marcadores. Dê exemplos no tópico "Dialogando sobre Interseccionalidade", no Fórum de Discussões.

Gostou do Tema?? Segue abaixo as referências utilizadas que valem a pena a leitura!!!

Leituras sugeridas:

Gênero, Sexualidade e Educação. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/etbook%20-%20interseccionalidades.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=ucfj>. Acesso em: 23 dez. 2023.

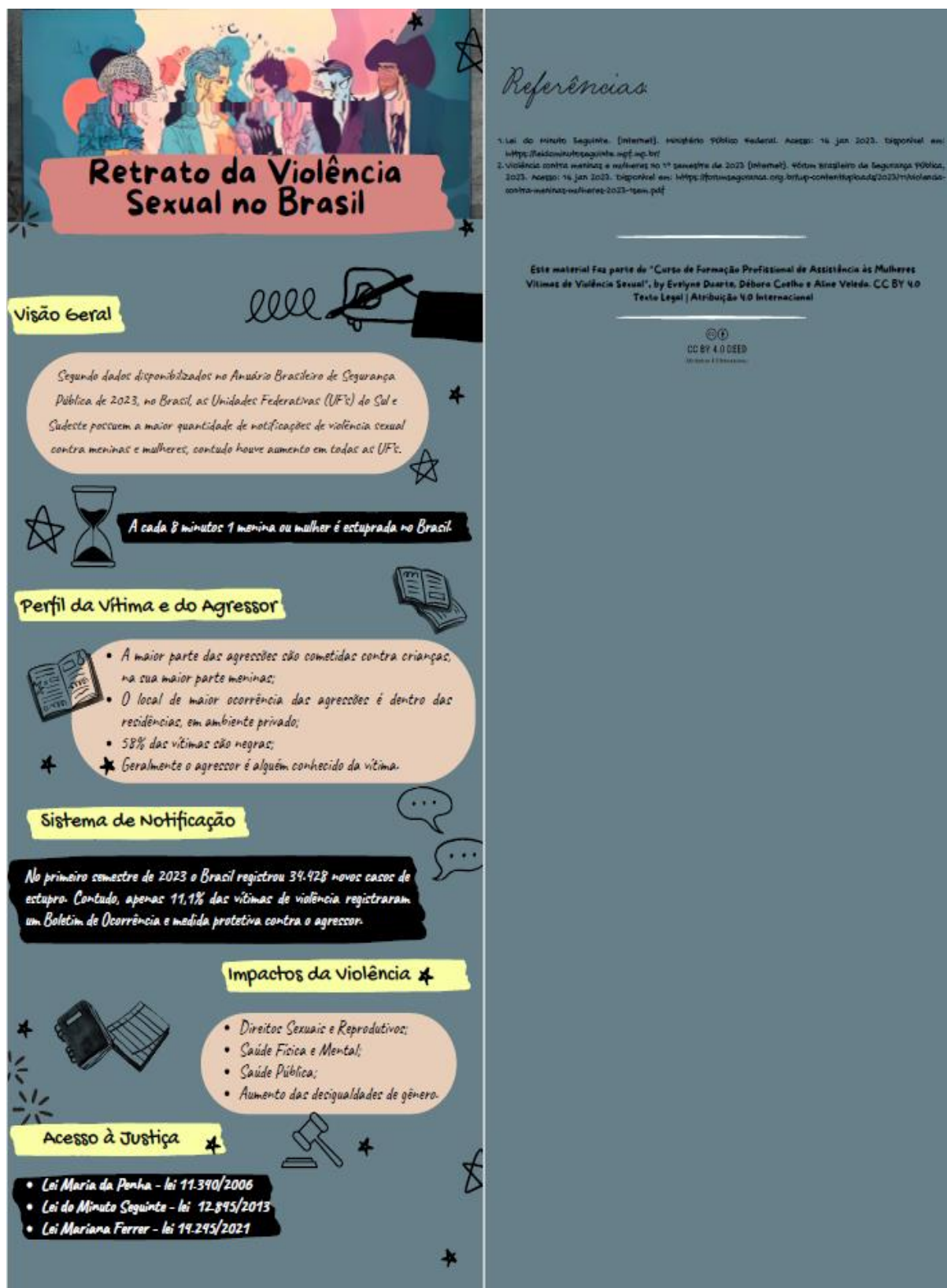
CRENSHAW, Kimberle. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas. Ano 10 vol. 1, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refla/motip454XpN3B397j0f689Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2023.

CRENSHAW, Kimberle. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas. 1993. Traduzido por Carol Correia. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margens-interseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw-%E2%80%BA-%E2%80%BAparte-1-4/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero, 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fichalup-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em 23 dez. 2023.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 29 – Infográfico | Módulo I - Retrato da Violência Sexual no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 30 – Infográfico | Módulo I - Retrato da Violência Sexual no Brasil



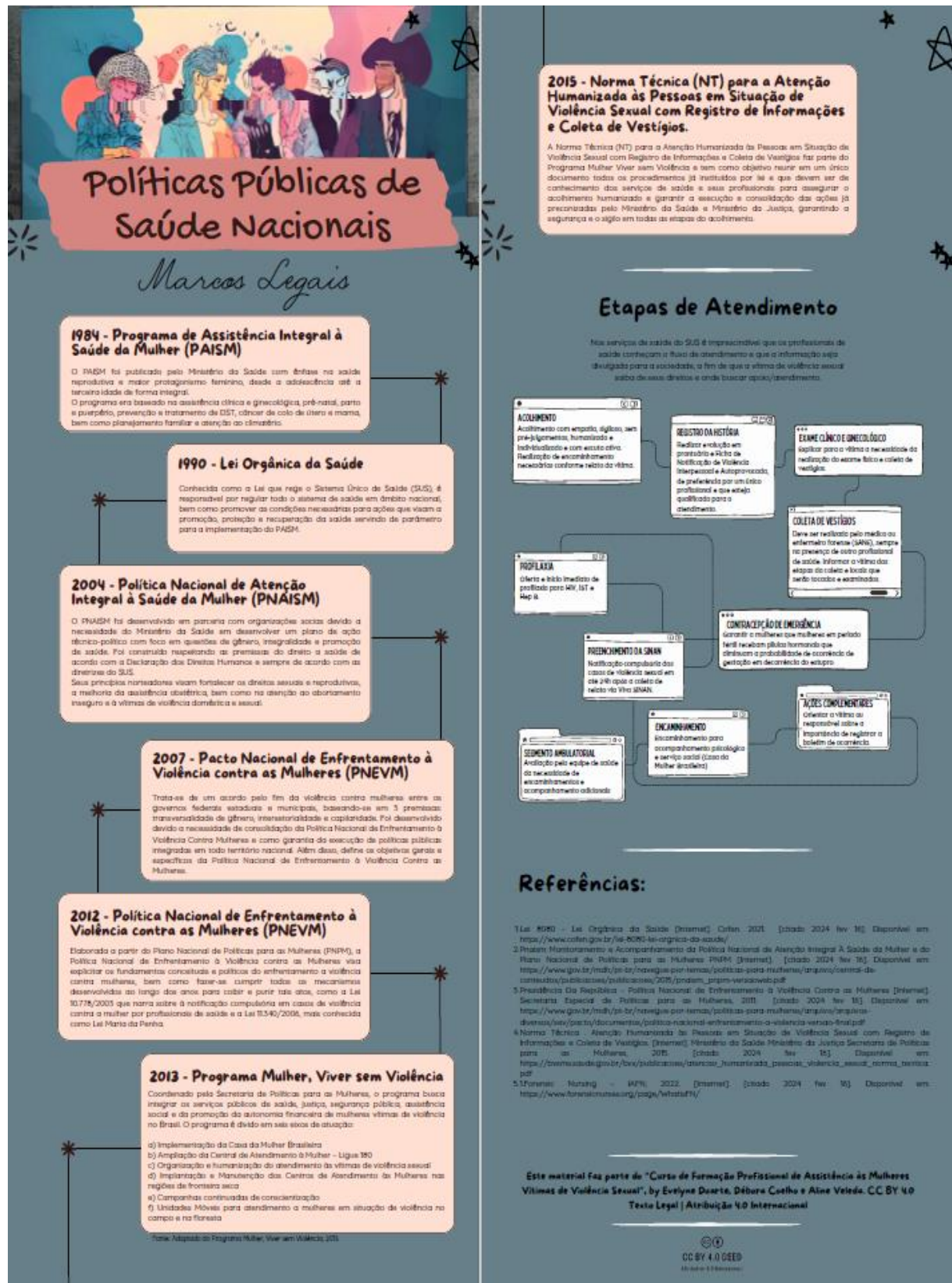
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 31 – Cartaz | Módulo I - Sugestão de Filmes e Séries



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 32 – Aula 3 | Módulo II – Políticas Públicas de Saúde Nacionais - Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 35 – Estudo de Caso | Módulo II

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 36 – Estudo de Caso | Módulo III



Fazendo parte da mudança:

Introdução:

Como vimos neste curso, a violência sexual contra mulheres é um problema de saúde pública em escala global, podendo ocorrer em ambientes públicos e privados, em diversas culturas e classes sociais. Para exercitar nosso raciocínio crítico este estudo de caso irá narrar um caso fictício de violência contra mulher a fim de exercitarmos nossa capacidade, enquanto profissionais de saúde, de promover um acolhimento humanizado e garantir todos os direitos previsto em lei para a vítima de violência sexual.



Relato de Caso

No dia 01/01/2024, deu entrada via serviço de emergência obstétrica de um hospital da rede pública de Porto Alegre, uma mulher identificada por Ana. Ana chegou encaminhada pelo SAMU e parecia bastante abatida e nervosa, e foi aconselhada a retirar um senha para o acolhimento e triagem.

Ao ser chamada para o acolhimento a enfermeira observou que, além do comportamento alterado, a paciente apresentava alguns hematomas pelo corpo, escoriações e estava visivelmente abalada. Tentando compreender a situação, a enfermeira perguntou sobre o motivo que a levou a buscar o serviço hospitalar e, aos prantos, a mesma relatou que estava andando na rua a luz do dia quando, de repente, uma Comby que passava na via diminuiu a velocidade e passou a assediar a vítima.

Sem saber exatamente o que fazer e, tentando se defender, Ana retrucou ameaçando de chamar a polícia. Nesse momento, o carro parou puxando Ana para dentro do veículo. Ela tentou pedir ajuda e lutar, mas os dois homens que estavam no banco de trás logo lhe deram um soco, o que fez Ana desmaiar e só recuperar a consciência após perceber que estava sendo abusada sexualmente por três homens. Embora tenha tentado inicialmente lutar, Ana relata que por instinto de sobrevivência e dor, acabou perdendo as forças. Disse que só se lembra que após o ocorrido os agressores a largaram na mesma calçada em que ela havia sido raptada e em seguida foram embora rindo.

Com medo e machucada, Ana tentou acenar para que algum carro a socorresse, mas sem sucesso, até que uma ambulância do SAMU passou e a viu, prestando a primeira assistência e a levando para o hospital mais próximo.

Atividade Proposta

Com base no seu conhecimento sobre a assistência à mulheres vítimas de violência sexual e no caso descrito acima reflita:

1. Você acredita que o atendimento inicial foi adequado? Justifique sua resposta.
2. Como você, enquanto profissional responsável pelo acolhimento e coleta do relato da vítima, teria dado continuidade a esse atendimento? Cite as etapas que você seguiria.
3. Você acredita que o serviço poderia estar mais preparado para esse tipo de atendimento? Se sim, como?

Agora escreva um plano de ação de como você conduziria esse caso, pensando nas questões acima. Poste a sua resposta no Fórum do Módulo III - Estudo de Caso em forma de word ou pdf.

Informações Adicionais

Ana, 27 anos, lésbica e negra. Não possui rede de apoio familiar. Estudou até o Ensino Médio, trabalha como caixa de mercado e mora com a namorada.



Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Evelynne Duarte, Débora Coelho e Aline Velela. CC BY 4.0
Texto Legal | Atribuição 4.0 Internacional


CC BY 4.0 DEED
Atribuição 4.0 Internacional

5.2.1.4 Módulos I, II e III: Fórum de Discussões, Avaliações e questionários.

Todos os módulos contam com um “Fórum de Discussões” que foram desenvolvidos com o intuito de promover um espaço de reflexão crítica com base nos estudos de casos e atividades propostas durante as aulas. O aluno é convidado a compartilhar suas percepções e ideias com atividades formadoras, mas sem caráter avaliativo.

A proposta é que, através da percepção de cada indivíduo, o aluno seja convidado a refletir e ressignificar seu conhecimento acerca do tema abordado, conforme figuras abaixo:

Figura 37 –Fórum de Discussões | Módulo I

Fórum de Discussões

Buscar no fórum

Adicionar tópico de discussão

Assinar este fórum

Tópico ↓	Autor	Última mensagem	Comentários	Assinar
☆ Atividade de Autorreflexão nº3	 Evelyn Duarte A... 17 mar. 2024	 Evelyn Duarte A... 17 mar. 2024	0	 ⋮
☆ Atividade de Autorreflexão nº2	 Evelyn Duarte A... 27 nov. 2023	 Evelyn Duarte A... 27 nov. 2023	0	 ⋮
☆ Atividade Autorreflexão nº1	 Evelyn Duarte A... 23 nov. 2023	 Evelyn Duarte A... 23 nov. 2023	0	 ⋮
☆ "Dialogando sobre Interseccionalidade"	 Evelyn Duarte A... 23 dez. 2023	 Evelyn Duarte A... 23 dez. 2023	0	 ⋮

Fórum de Discussões

Atividade Autorreflexão nº1

Mostrar respostas aninhadas

Transfira esta discussão para ...

Mover

Configurações

 **Atividade Autorreflexão nº1**
por Evelyn Duarte Amorim Silva - quinta-feira, 23 nov. 2023, 11:15

Em uma sociedade onde se espera que pessoas correspondam as expectativas sociais de gênero, Reflita e escreva no fórum quais são as suas percepções sobre as questões abaixo:

Na sociedade em que você está inserido, você percebe que existe alguma imposição social baseada no gênero? Se sim, cite exemplos.
Você acredita que construções sociais de gênero podem contribuir com um cenário de desigualdade e violência baseada em gênero? Qual o nosso papel enquanto sociedade?

Ps: Não existe certo ou errado. Essas questões tem o intuito de promover a reflexão sobre o tema para os próximos tópicos a seguir.

Para responder basta clicar na palavra "Responder", conforme imagem abaixo:

Link direto

Editar

Excluir

 Responder

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

Atividade de Autorreflexão nº2

Atividade Autorreflexão nº1

Mostrar respostas aninhadas Transfira esta discussão para Mover

Atividade de Autorreflexão nº2 por Evelyne Duarte Amorim Silva - segunda-feira, 27 nov. 2023, 12:23

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fazem parte da Agenda 2030 do Brasil em contribuição com as Nações Unidas para mitigar os principais desafios para um desenvolvimento sustentável a nível global, sendo compostos por 17 objetivos interconectados - acesso no tópico: "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU".

1. Analise o gráfico que mostra como as Nações Unidas utilizou seus recursos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ano de 2022 (esquema de preenchimento abaixo):

Onde são investidos os recursos? Como a Nações Unidas financiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país

Este gráfico mostra como as Nações Unidas usam seus recursos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, por diferentes anos.

Year 2022 Strategic Priorities People: An inclusive and equitable soc Status No Filter

2. Analise os principais parceiros e áreas de investimento no ano de 2022 (esquema de preenchimento abaixo):

Como se vinculam os Investimentos, os Parceiros e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país

Este gráfico mostra como os investimentos contribuem para o trabalho de diferentes agências e parceiros para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país. A largura das linhas representam a quantidade relativa de recursos contribuídos. Pode usar os filtros para ver como os investimentos são direcionados para diferentes áreas geográficas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agências das Nações Unidas e parceiros nacionais de implementação.

Year 2022 Grouping by Contributing partner Contributing Partners Agency Sustainable Development Goals

Após a leitura do conteúdo disponível na página em anexo e análise dos gráficos, responda as seguintes questões:

Questão 1. Com base na análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, escreva em poucas palavras se você acredita que os recursos estão sendo bem empregados e suficientes para diminuir as desigualdades sociais na sua sociedade?

Questão 2. Levando em consideração a meta 57 Dentro da sua realidade social... escreva com suas palavras o porque você se sente feliz em ser homem/mulher/outro gênero

Em algum momento você já desejou ser de outro gênero? E se sim, porque?



Atividade de Autorreflexão nº3

por Evelyne Duarte Amorim Silva - domingo, 17 mar. 2024, 20:32

Estudo de caso:

Estudo de Caso: Katia, 62 anos, a única mulher e irmã mais velha de 6 irmãos, trabalha desde seus 12 anos, quando seus pais pediram que a mesma trabalhasse de babá para uma família rica do interior de São Paulo para ajudar nas contas da família.

Durante 5 anos, Kátia trabalhou 24/7 na casa de seus patrões, tendo terminado apenas a 4ª série do Ensino Fundamental. Não tinha finais de semana, nem momentos de lazer, mesmo quando deixou de ser babá.

Ao completar a maioridade Kátia resolveu trabalhar como faxineira, tendo se casado aos 20 anos. Junto de seu marido Kátia teve 3 filhos, 2 meninas e 1 menino e tentou dar para seus filhos todas as oportunidades que não conseguiu usufruir na sua infância. Seu marido trabalhou na lida da roça e depois conseguiu um emprego em uma metalúrgica, próximo de sua residência.

Com muito esforço e trabalho, ambos conseguiram juntar dinheiro e construir sua casa em um sítio que compraram e onde criaram seus filhos.

Agora reflita!

Q.1 Como você acredita que os determinantes sociais de saúde afetaram as escolhas e oportunidades de Kátia e tantas outras mulheres no mundo todo?

Q.2 Quais seriam os fatores que na sua visão, nós enquanto sociedade temos responsabilidade e deveríamos intervir a fim de promover a igualdade de gênero, a eliminação da discriminação e, consequentemente, a violência baseada em gênero?

Link direto Editar Excluir Responder

Fórum de Discussões

"Dialogando sobre Interseccionalidade"

Atividade de Autorreflexão nº2

Atividade de Autorreflexão nº3

Mostrar respostas aninhadas

Transfira esta discussão para ...

Mover

Configurações



"Dialogando sobre Interseccionalidade"

por Evelyne Duarte Amorim Silva - sábado, 23 dez. 2023, 02:22

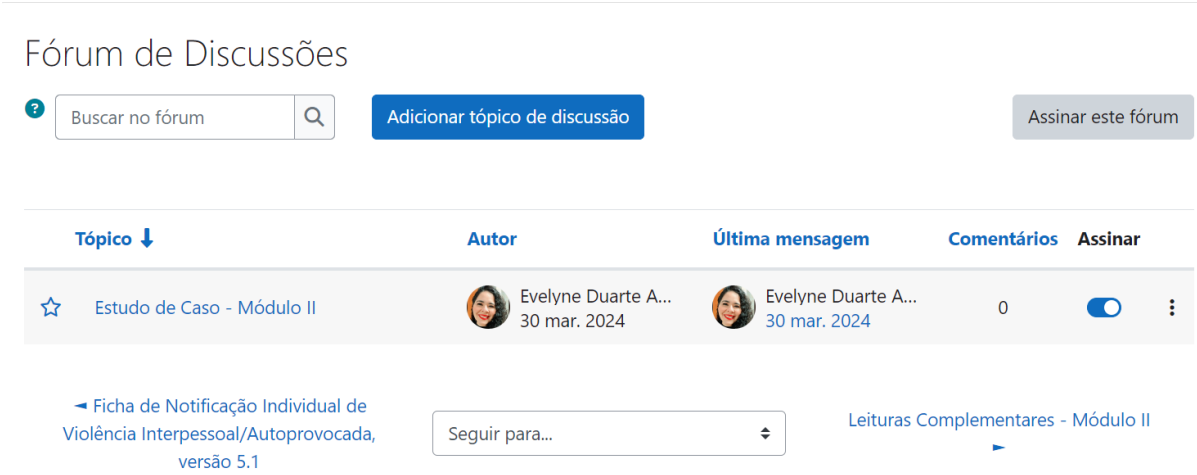
Com base nas informações do Infográfico sobre Interseccionalidades e na leitura complementar sobre o tema, reflita e responda sobre a seguinte questão:

Q. Na sociedade em que você vive, você consegue perceber se existem marcadores sociais de exclusão? Se sim, liste quais são e como você percebe as limitações ou violências que são oriundas destes marcadores.

Link direto Editar Excluir Responder

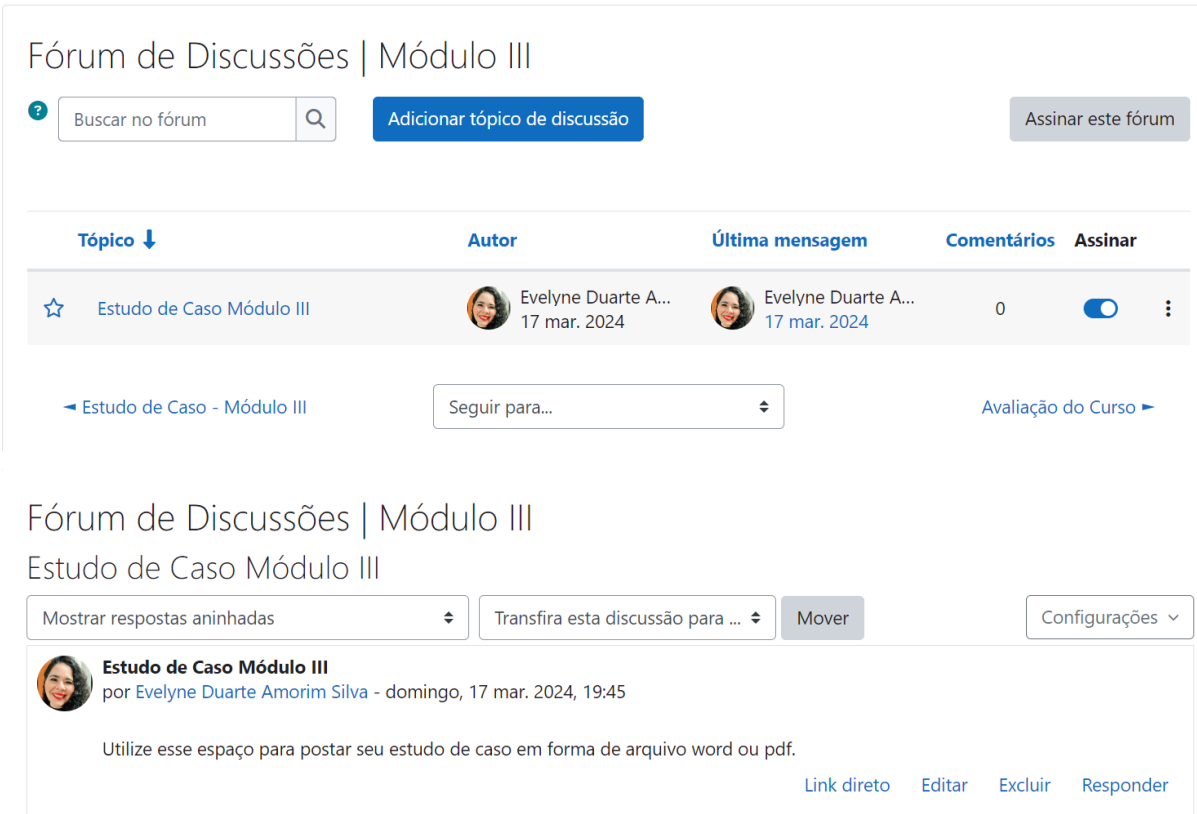
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 38 –Fórum de Discussões | Módulo II



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 39 – Fórum de Discussões | Módulo III



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Além disso, foram desenvolvidos: dois questionários de mapeamento de competência através da autoavaliação do aluno sobre suas competências técnicas e pessoais com base nos seus conhecimentos prévios e sua percepção final após curso; três avaliações, onde duas

possuem o objetivo de verificar o nível de retenção de conteúdo e uma de caráter cumulativa de fixação de conteúdo; além de um questionário sociocultural que tem objetivo de promover a reflexão sobre a temática de interseccionalidade – abordada no módulo I e, por fim, uma avaliação do curso na perspectiva do participante (APENDICE G), permitindo a correção ou adequação do conteúdo desenvolvido, conforme necessidade.

Figura 40 – Avaliação | Módulo I

Avaliação

Caro aluno,

Parabéns!!! Chegou ao fim o Módulo I e chegou a hora de avaliarmos o conhecimento adquirido como forma de nos certificar de que o conteúdo abordado foi compreendido e como parte da nota que compõe a nota final requerida para aprovação e emissão de certificado no final do curso.

Esse teste será composto por 9 questões de múltipla escolha, cada uma com sua pontuação correspondente ao lado.

Recomenda-se que você tenha acesso a internet e esteja em um lugar silencioso, que permita sua concentração.

No mais, lembre-se: notas não medem o conhecimento! Respire fundo e confie no seu potencial!

Boa sorte e boa prova!

evelynne.silva@ufcspa.edu.br [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

Compreendendo Gênero, Direitos Humanos, Interseccionalidade.

Sobre a Violência cometida por Parceiro Íntimo é correto afirmar que: *

2 pontos

☐

Violência por parceiro íntimo (VPI) é todo comportamento agressivo que pode causar danos a vítima, seja ele físico, psicológico ou sexual.

☐

Violência por parceiro íntimo (VPI) acontece somente quando o parceiro comete alguma agressão física a vítima.

☐

Segundo a OMS, 30% das mulheres entre 15 e 19 anos já sofreu algum tipo de violência por parceiro íntimo.

☐

Todas as opções estão corretas.

Assinale abaixo todas as alternativas corretas. *

1 ponto

☐

Intersexo é um termo utilizado para designar algum tipo de desordem do desenvolvimento sexual do ser humano.

☐

Gênero é uma construção social, assim como etnia e classe social. Esta relacionado com os papéis sociais, comportamentos e expectativas citadas a partir do sexo de nascimento.

☐

Do ponto de vista biológico podemos definir sexo em: fêmea, macho ou intersexo.

☐

Sexo e gênero são opostos e não dependem um do outro.

☐

Gênero é a forma como expressamos nossa orientação sexual.

No Brasil, a maior parte da coleta de dados sobre a violência contra a mulher é realizada através de sistemas de notificação. Portanto, é correto afirmar que:

* 1 ponto

☐

a) O Boletim de Ocorrência é um meio de registrar a violência, porém não possui caráter obrigatório.

☐

b) O VIVA/SINAN é o principal meio de notificação e coleta de dados e possui caráter compulsório (obrigatório).

☐

c) O Boletim de Ocorrência é um meio de registrar a violência e garantir o atendimento da vítima e, portanto, possui caráter obrigatório.

☐

d) O VIVA/SINAN é um sistema de notificação e coleta de dados, porém não possui caráter compulsório (obrigatório).

Segundo a Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil de 2023, a taxa de violência cometida por Parceiro Íntimo (VPI) é maior nos seguintes grupos:

* 1 ponto

☐

a) Mulheres pretas, mães, que estejam em situação de vulnerabilidade.

☐

b) Mulheres com menor nível de escolaridade e com idades entre 25 e 34 anos.

☐

c) Mulheres com menor nível de escolaridade e com idades entre 15 e 24 anos.

☐

d) Mulheres brancas, mães, que estejam em situação de vulnerabilidade.

O que significa Interseccionalidade? *

1 ponto

☐

Interseccionalidade é um termo da matemática utilizado em geometria.

☐

Interseccionalidade é um termo utilizado para o estudo de categorias sociais como: raça, classe, gênero, religião e etc.

☐

A Interseccionalidade é uma teoria desenvolvida para identificar como fatores sociais que podem afetar indivíduos e grupos específicos, além de auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas mais assertivas e inclusivas.

☐

Todas as alternativas estão corretas

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

Fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030: * 1 ponto

I - 17 objetivos são compostos por 169 metas de ação a nível global;
II - 12 metas transversais ;
III - A meta 5 que fala sobre a equidade de gênero.

☐ Somente as afirmações I e II

☐ Somente as afirmações I e III

☐ Somente as afirmações II e III

☐ Todas as questões anteriores.

Segundo a Lei Maria da Penha, os tipos de violência praticados contra mulheres podem ser dividida conforme sua tipologia, sendo elas: * 1 ponto

☐ Violência Sexual, Física e Psicológica.

☐ Violência Sexual, Física, Psicológica, Moral e Patrimonial.

☐ Apenas Violência Física e Sexual.

☐ A Lei Maria da Penha foi criada para punir o agressor da mulher vítima de violência física.

De acordo com a Ciência, o que é sexo? * 1 ponto

☐ Sexo pode ser dividido em heterossexual, homossexual ou bissexual.

☐ O sexo é normalmente definido no nascimento, com base nas características biológicas (cromossomo, presença de genitália típica feminina e etc).

☐ Sexo tem a ver com o desejo sexual e a libido do ser humano.

☐ O sexo é a forma como o indivíduo se expressa perante a sociedade.

Os Determinantes Sociais de Saúde normalmente estão associados as principais formas de desigualdade sociais. Dessa forma é correto afirmar que: * 1 ponto

☐ OS DDS podem ser traduzidos em as condições de vida em que um indivíduo está exposto desde seu nascimento, até a sua velhice.

☐ Acesso a saúde, educação, segurança e trabalho são alguns dos DDS.

☐ Os determinantes sociais fazem parte das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

☐ Gênero e idade são alguns dos DDS.

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

Este formulário foi criado em UFCS/PA. Denunciar abuso.

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 42 – Avaliação Final |Módulo III

Avaliação

Caro aluno,

Parabéns!!! Chegou ao fim o Módulo III e com isso finalizamos o curso. <3

Chegou a hora de avaliarmos o seu conhecimento adquirido como forma de nos certificar de que o conteúdo abordado foi compreendido e como parte da nota que compõe a nota final requerida para aprovação e emissão de certificado no final do curso.

Esse teste será composto por 10 questões de múltipla escolha, cada uma com sua pontuação correspondente ao lado e abordará todo o conteúdo fornecido no curso. Recomendamos que você tenha acesso à internet e esteja em um lugar silencioso, que permita sua concentração.

No mais, lembre-se: notas não medem o conhecimento, mas são necessárias como parte do aprendizado!

Respire fundo e confie no seu potencial!

Boa sorte e boa prova!

evelynne.silva@ufopa.edu.br [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

Em 2004 foi firmada a Aliança para Prevenção da Violência, muito utilizada * 1 ponto

no desenvolvimento de programas e políticas públicas de saúde. Sobre os modelos que a VPA utiliza podemos afirmar que:

I - A VPA utiliza 3 modelos teóricos que visam a compreensão, pesquisa e a ação necessária para a prevenção da violência, sendo eles a tipologia da violência, a abordagem da saúde pública e o ecossistema.

II - A tipologia da violência pode ser dividida em 4 modos: física, sexual, psicológica ou privação de liberdade e em 3 subtipos: autodirigida, interpessoal ou coletiva.

III - A abordagem da saúde pública visa beneficiar apenas um nicho de pessoas/grupo.

IV - O Ecossistema busca a compreensão da violência interpessoal como o resultado da interação entre fatores individuais, as relações pessoais, o contexto comunitário e fatores sociais.

☐ I, II e III estão corretas.

☐ I, II, IV estão corretas.

☐ Apenas as afirmações I e II estão corretas

☐ Todas as afirmações estão corretas.

Segundo a Lei Maria da Penha, os tipos de violência praticados contra mulheres podem ser divididos conforme sua tipologia, sendo elas: * 1 ponto

☐ A Lei Maria da Penha foi criada apenas para punir o agressor da mulher vítima de violência física.

☐ Violência Sexual, Física e Psicológica.

☐ Apenas Violência Física e Sexual.

☐ Violência Sexual, Física, Psicológica, Moral e Patrimonial.

A formulação de uma política pública pode adotar diversas estratégias, dependendo inclusive dos atores e instituições envolvidas, sejam elas físicas ou jurídicas, públicas e/ou privadas. Dessa forma podemos dividir as políticas públicas em dois grandes eixos: Políticas Públicas de Estado e Políticas Públicas de Governo. Assinale a afirmação acima com verdadeiro ou falso: * 1 ponto

☐ Falso

☐ Verdadeiro

Sobre a Violência cometida por Parceiro Íntimo é correto afirmar que: * 1 ponto

☐ Violência por parceiro íntimo (VPI) é todo comportamento agressivo que pode causar danos a vítima, seja ele físico, psicológico ou sexual.

☐ Violência por parceiro íntimo (VPI) acontece somente quando o parceiro comete alguma agressão física a vítima.

☐ Segundo a OMS, cerca de 30% das mulheres entre 15 e 19 anos já sofreu algum tipo de violência por parceiro íntimo.

No Brasil, a maior parte da coleta de dados sobre a violência contra a mulher é realizada através de sistemas de notificação compulsória. Sobre a SINAN é correto afirmar que: * 1 ponto

I - A Lei nº 10.778 de 24 de outubro de 2003, estabelece que a notificação é compulsória, no território nacional, em todos os casos de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados.

II - Segundo Portaria MS/GM nº 1.271, de 06 de junho de 2014, os casos de violência contra mulheres deve ser notificada em até 24h.

III - Em 2017, por meio da Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro, passam a ser objetos de notificação compulsória casos suspeitos ou confirmados de 'Violência doméstica e/ou outras violências'.

☐ Verdadeiro.

☐ Falso.

Sobre a Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres, podemos afirmar que (marque todas as corretas): * 1 ponto

☐ I - Foi elaborada em 1967.

☐ II - Foi elaborada com o objetivo de definir os padrões legais internacionais para a promoção de igualdade de direitos de homens e mulheres

☐ III - Desde sua formulação, possui caráter legal cobrando dos Estados o desenvolvimento de programas e políticas públicas para as mulheres.

☐ Nenhuma das afirmações estão corretas.

Segundo a Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil de 2023, a taxa violência cometida por Parceiro Íntimo (VPI) é maior nos seguintes grupos: * 1 ponto

☐ a) Mulheres pretas, mães, que estejam em situação de vulnerabilidade.

☐ b) Mulheres com menor nível de escolaridade e com idades entre 25 e 34 anos.

☐ c) Mulheres com menor nível de escolaridade e com idades entre 15 e 24 anos.

☐ d) Mulheres brancas, mães, que estejam em situação de vulnerabilidade.

A Lei do Aborto Legal garante a realização de aborto para os casos de: * 1 ponto

I - Gravidez como resultado de abuso sexual;

II - Risco à saúde da mulher;

III - Feto com anencefalia;

IV - No caso de estupro, a realização do abortamento não fica condicionado a decisão judicial.

☐ Somente as afirmações I e II

☐ Somente as afirmações I e III

☐ Somente as afirmações II, III e IV

☐ Todas as questões estão corretas.

A NT para a Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios define o fluxoograma de assistência a mulheres vítimas de violência sexual em 9 etapas. Sendo elas: acolhimento; registro da história; exames clínico e ginecológico; coleta de vestígios; contracepção de emergência; preenchimento da ficha de notificação; profilaxia; ações complementares; encaminhamentos e segmento ambulatorial. * 1 ponto

☐ Verdadeiro.

☐ Falso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

Sobre a Lei do Minuto seguinte, é correto afirmar que: * 1 ponto

I - Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual;
II - O atendimento imediato e obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS;
III - Estabelece o fluxo de atendimento multidisciplinar da vítima de violência sexual;

☐ Somente as afirmações I e II
☐ Somente as afirmações I e III
☐ Somente as afirmações II e III
☐ Todas as questões estão corretas.

Enviar Página 1 de 1 Limpar formulário

Este formulário foi criado em UFCEPA. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 43 – Mapeamento de Competências Inicial | Módulo I

Mapeamento e Avaliação de Competências - Inicial

Bem vindos!

Desde já agradecemos o interesse pelo curso de

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual. Antes de iniciarmos gostaríamos de realizar um teste de mapeamento de competências que tem como objetivo verificar o nível de conhecimento do aluno sobre o assunto abordado antes do início do curso (atividade diagnóstica).

ATENÇÃO!!! Esse teste não possui caráter avaliativo e pretende apenas compreender o nível de conhecimento sobre o assunto abordado de cada aluno antes do início do curso e após o término.

Trata-se de uma autoavaliação sobre o conhecimento sobre as habilidades técnico-científicas e habilidades comportamentais.

evelyme.silva@ufcspa.edu.br [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a políticas públicas de saúde para as mulheres?

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro:

Embora a OMS considere a violência sexual contra mulheres um problema de saúde pública em escala pandêmica, o número de notificações ainda é baixa e boa parte das vítimas não buscam os serviços de referência, sendo cerceadas de seus direitos. Na sua opinião, quais os fatores que impedem a vítima de buscar ajuda qualificada? Marque todas as alternativas que você considera correta:

☐ Intimidação psicológica

☐ Ausência de rede de apoio

☐ Vergonha

☐ Medo

☐ Sentimento de culpa

☐ Outro:

Marque as alternativas corretas: *

☐ No Brasil o preenchimento da SINAN em caso de violência contra mulher é de caráter obrigatório, devendo ser comunicado em até 24h.

☐ No Brasil o aborto é considerado ilegal, a não ser em casos de má-formação fetal incompatível com a vida.

☐ A Lei do Minuto Seguinte garante o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual em qualquer serviço de saúde.

☐ O artigo 128, inciso II do Código Penal prevê a opção de aborto praticado por médico se a gravidez resulta de estupro e precedido do consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

☐ Segundo a OIM, violência sexual é definida como todo ato sexual não desejado mediante qualquer tipo de coerção

No que diz respeito ao tema gênero e sexualidade, como você avalia o seu nível de conhecimento?

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro:

Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a Norma Técnica para Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios?

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro:

Você concorda que para combater qualquer tipo de discriminação baseada em gênero é necessário o envolvimento de toda a sociedade?

☐ Concordo plenamente

☐ Concordo parcialmente

☐ Não concordo, nem discordo

☐ Discordo

☐ Discordo totalmente

☐ Prefiro não opinar

☐ Outro:

Atualmente, você se sente apto a atender mulheres vítimas de violência sexual no seu ambiente de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

☐ Outro:

Quanto ao tema Interseccionalidade, como você avalia seu nível de conhecimento?

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro:

Você acredita que para que ocorra um desenvolvimento sustentável do planeta é necessário ações que promovam a equidade de gênero na sociedade?

☐ Concordo plenamente

☐ Concordo parcialmente

☐ Não concordo, nem discordo

☐ Discordo

☐ Discordo totalmente

☐ Prefiro não opinar

☐ Outro:

Como você considera seu nível de conhecimento sobre o tema deste curso?

☐ Plenamente satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Razoável

☐ Insatisfatório

☐ Outro:

Enviar

Página 1 de 1

Limpar Formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em UFCSPA. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 44 – Mapeamento de Competências Final | Módulo II

Mapeamento e Avaliação de Competências Final

Bem vindos!

Desde já agradecemos o interesse pelo curso de

Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e agora que chegamos ao fim do curso gostaríamos de realizar novamente o teste de mapeamento de competências com o objetivo verificar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos sobre os assuntos abordados.

ATENÇÃO!!! Esse teste não possui caráter avaliativo!!!

Trata-se de uma autoavaliação sobre o conhecimento sobre as habilidades técnico-científicas e habilidades comportamentais de cada aluno em comparação as respostas iniciais.

evrelyne.silva@ufcspa.edu.br [Mudar de conta](#)

🔒 Não compartilhado

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a políticas públicas de saúde para as mulheres?

☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro:

Você concorda que para combater qualquer tipo de discriminação baseada em gênero é necessário o envolvimento de toda a sociedade?

☐ Concordo plenamente
☐ Concordo parcialmente
☐ Não concordo, nem discordo
☐ Discordo
☐ Discordo totalmente
☐ Prefiro não opinar
☐ Outro:

Embora a OMS considere a violência sexual contra mulheres um problema de saúde pública em escala pandêmica, o número de notificações ainda é baixa e boa parte das vítimas não buscam os serviços de referência, sendo cerceadas de seus direitos. Na sua opinião, quais os fatores que impedem a vítima de buscar ajuda qualificada? Marque todas as alternativas que você considera correta:

☐ Intimidação psicológica
☐ Ausência de rede de apoio
☐ Vergonha
☐ Medo
☐ Sentimento de culpa
☐ Falha do Estado em garantir sua segurança
☐ Dependência emocional e financeira
☐ Outro:

Selecione todas as alternativas corretas: *

☐ No Brasil o preenchimento da SINAN em caso de violência contra mulher é de caráter obrigatório, devendo ser comunicado em até 24h.
☐ No Brasil o aborto é considerado ilegal, exceto em casos de má-formação fetal incompatível com a vida.
☐ A Lei do Minuto Seguinte garante o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual em qualquer serviço de saúde.
☐ O artigo 128, inciso II do Código Penal prevê a opção de aborto praticado por médico se a gravidez resulta de estupro e precedido do consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.
☐ Segundo a OMS, violência sexual é definida como todo ato sexual não desejado mediante qualquer tipo de coerção

Agora que você completou Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual, você se sente apto a atender mulheres vítimas de violência sexual no seu ambiente de trabalho?

☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez
☐ Outro:

Quanto ao tema Interseccionalidade, como você avalia seu nível de conhecimento?

☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro:

Sobre o atendimento adequado a vítima: É importante considerar a exposição da vítima de violência sexual à IST's e ao HIV, por isso o profissional deve iniciar a profilaxia em no máximo 72h após exposição do paciente.

☐ Verdadeiro
☐ Falso
☐ Outro:

Como você considera seu nível de conhecimento atual sobre o tema deste curso?

☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro:

Você acredita que para que ocorra um desenvolvimento sustentável do planeta é necessário ações que promovam a equidade de gênero na sociedade?

☐ Concordo plenamente
☐ Concordo parcialmente
☐ Não concordo, nem discordo
☐ Discordo
☐ Discordo totalmente
☐ Prefiro não opinar
☐ Outro:

No que diz respeito ao tema gênero e sexualidade, como você avalia o seu nível de conhecimento após o término do curso?

☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro:

Como você avalia seu nível de conhecimento quanto a Norma Técnica para Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios?

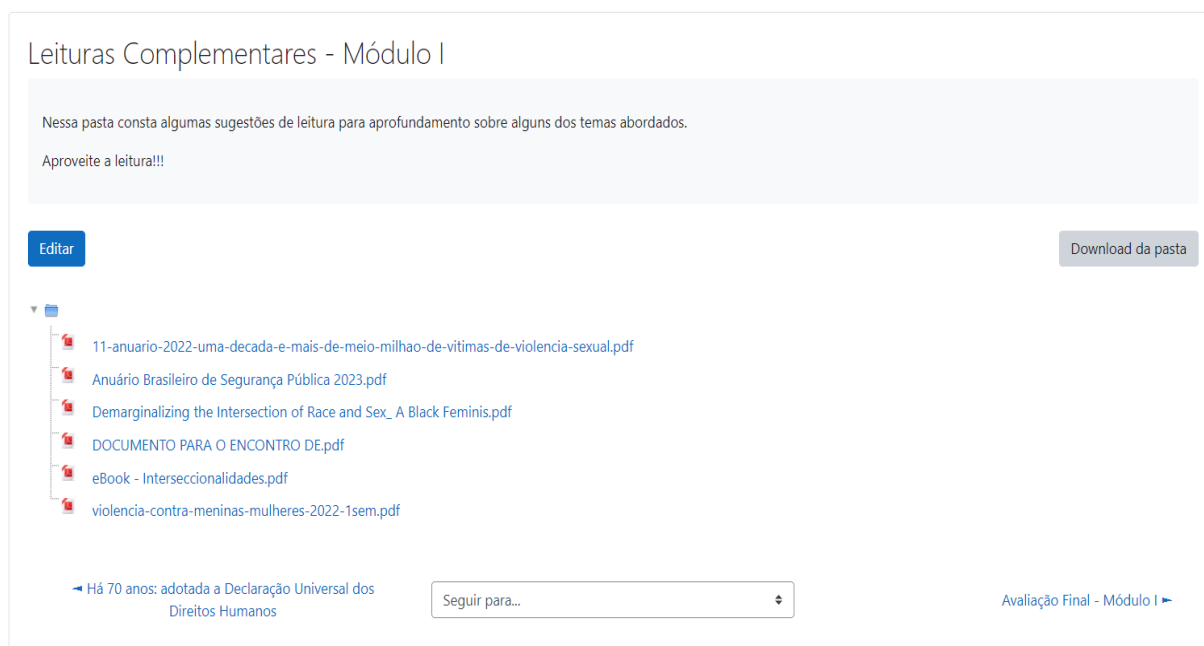
☐ Plenamente satisfatório
☐ Satisfatório
☐ Razoável
☐ Insatisfatório
☐ Outro:

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.2.1.5 Módulos I, II e III: Hiperlinks e Leituras Complementares.

Como forma de complementar e estimular a busca por mais conhecimento, cada módulo possui sugestões de leituras complementares, além de hiperlinks que direcionam o aluno para a página oficial de parte das fontes que foram utilizadas como base para o desenvolvimento de cada módulo e suas respectivas aulas.

Figura 45 – Leituras Complementares | Módulo I



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 46 – Leituras Complementares | Módulo II



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 47 – Hiperlinks | Módulo I



Fonte: Adaptado de ONU Brasil, 2024.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

(Continua)

Há 70 anos: adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos - Vídeo

Clique no vídeo para aprender mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos



Fonte: Adaptado de ONU Brasil, 2019.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 48 – Hiperlinks | Módulo II

Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra Mulheres

Clique em [Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra Mulheres](#) para abrir o recurso.

Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada, versão 5.1

Clique na imagem para ser redirecionado à página da SNARVDS ou clique no link: <https://portalnacoes.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL		Nº
Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/interfamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho análogo à escravidão, violência legal e violências homossexuais contra mulheres e homens em todos os estados. No caso de violência entre familiares/comunitários, somente serão objeto de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência, indígenas e população LGBT.				
1) Tipo de notificação: 2) Individual 3) Aproximação: VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA Código (CID-10) Y99 3) Data de notificação 4) UF: 5) Município de notificação Código (IBGE) 6) Unidade notificadora: 1) Unidade de Saúde 2) Unidade de Assistência Social 3) Superintendência de Estado 4) Conselho 5) Unidade de Saúde Indígena 6) Centro Especializado de Atenção à Mulher 7) Outros 7) Nome da Unidade Notificadora Código (IBGE) 8) Unidade de Saúde 9) Data de ocorrência da violência 10) Nome do paciente 11) Data de nascimento 12) Idade: 1) 0-14 2) 15-24 3) 25-34 4) 35-44 5) 45-54 6) 55-64 7) 65-74 8) 75-84 9) 85-94 10) 95-104 11) 105-114 12) 115-124 13) 125-134 14) 135-144 15) 145-154 16) 155-164 17) 165-174 18) 175-184 19) 185-194 20) 195-204 21) 205-214 22) 215-224 23) 225-234 24) 235-244 25) 245-254 26) 255-264 27) 265-274 28) 275-284 29) 285-294 30) 295-304 31) 305-314 32) 315-324 33) 325-334 34) 335-344 35) 345-354 36) 355-364 37) 365-374 38) 375-384 39) 385-394 40) 395-404 41) 405-414 42) 415-424 43) 425-434 44) 435-444 45) 445-454 46) 455-464 47) 465-474 48) 475-484 49) 485-494 50) 495-504 51) 505-514 52) 515-524 53) 525-534 54) 535-544 55) 545-554 56) 555-564 57) 565-574 58) 575-584 59) 585-594 60) 595-604 61) 605-614 62) 615-624 63) 625-634 64) 635-644 65) 645-654 66) 655-664 67) 665-674 68) 675-684 69) 685-694 70) 695-704 71) 705-714 72) 715-724 73) 725-734 74) 735-744 75) 745-754 76) 755-764 77) 765-774 78) 775-784 79) 785-794 80) 795-804 81) 805-814 82) 815-824 83) 825-834 84) 835-844 85) 845-854 86) 855-864 87) 865-874 88) 875-884 89) 885-894 90) 895-904 91) 905-914 92) 915-924 93) 925-934 94) 935-944 95) 945-954 96) 955-964 97) 965-974 98) 975-984 99) 985-994 100) 995-1004 101) 1005-1014 102) 1015-1024 103) 1025-1034 104) 1035-1044 105) 1045-1054 106) 1055-1064 107) 1065-1074 108) 1075-1084 109) 1085-1094 110) 1095-1104 111) 1105-1114 112) 1115-1124 113) 1125-1134 114) 1135-1144 115) 1145-1154 116) 1155-1164 117) 1165-1174 118) 1175-1184 119) 1185-1194 120) 1195-1204 121) 1205-1214 122) 1215-1224 123) 1225-1234 124) 1235-1244 125) 1245-1254 126) 1255-1264 127) 1265-1274 128) 1275-1284 129) 1285-1294 130) 1295-1304 131) 1305-1314 132) 1315-1324 133) 1325-1334 134) 1335-1344 135) 1345-1354 136) 1355-1364 137) 1365-1374 138) 1375-1384 139) 1385-1394 140) 1395-1404 141) 1405-1414 142) 1415-1424 143) 1425-1434 144) 1435-1444 145) 1445-1454 146) 1455-1464 147) 1465-1474 148) 1475-1484 149) 1485-1494 150) 1495-1504 151) 1505-1514 152) 1515-1524 153) 1525-1534 154) 1535-1544 155) 1545-1554 156) 1555-1564 157) 1565-1574 158) 1575-1584 159) 1585-1594 160) 1595-1604 161) 1605-1614 162) 1615-1624 163) 1625-1634 164) 1635-1644 165) 1645-1654 166) 1655-1664 167) 1665-1674 168) 1675-1684 169) 1685-1694 170) 1695-1704 171) 1705-1714 172) 1715-1724 173) 1725-1734 174) 1735-1744 175) 1745-1754 176) 1755-1764 177) 1765-1774 178) 1775-1784 179) 1785-1794 180) 1795-1804 181) 1805-1814 182) 1815-1824 183) 1825-1834 184) 1835-1844 185) 1845-1854 186) 1855-1864 187) 1865-1874 188) 1875-1884 189) 1885-1894 190) 1895-1904 191) 1905-1914 192) 1915-1924 193) 1925-1934 194) 1935-1944 195) 1945-1954 196) 1955-1964 197) 1965-1974 198) 1975-1984 199) 1985-1994 200) 1995-2004 201) 2005-2014 202) 2015-2024 203) 2025-2034 204) 2035-2044 205) 2045-2054 206) 2055-2064 207) 2065-2074 208) 2075-2084 209) 2085-2094 210) 2095-2104 211) 2105-2114 212) 2115-2124 213) 2125-2134 214) 2135-2144 215) 2145-2154 216) 2155-2164 217) 2165-2174 218) 2175-2184 219) 2185-2194 220) 2195-2204 221) 2205-2214 222) 2215-2224 223) 2225-2234 224) 2235-2244 225) 2245-2254 226) 2255-2264 227) 2265-2274 228) 2275-2284 229) 2285-2294 230) 2295-2304 231) 2305-2314 232) 2315-2324 233) 2325-2334 234) 2335-2344 235) 2345-2354 236) 2355-2364 237) 2365-2374 238) 2375-2384 239) 2385-2394 240) 2395-2404 241) 2405-2414 242) 2415-2424 243) 2425-2434 244) 2435-2444 245) 2445-2454 246) 2455-2464 247) 2465-2474 248) 2475-2484 249) 2485-2494 250) 2495-2504 251) 2505-2514 252) 2515-2524 253) 2525-2534 254) 2535-2544 255) 2545-2554 256) 2555-2564 257) 2565-2574 258) 2575-2584 259) 2585-2594 260) 2595-2604 261) 2605-2614 262) 2615-2624 263) 2625-2634 264) 2635-2644 265) 2645-2654 266) 2655-2664 267) 2665-2674 268) 2675-2684 269) 2685-2694 270) 2695-2704 271) 2705-2714 272) 2715-2724 273) 2725-2734 274) 2735-2744 275) 2745-2754 276) 2755-2764 277) 2765-2774 278) 2775-2784 279) 2785-2794 280) 2795-2804 281) 2805-2814 282) 2815-2824 283) 2825-2834 284) 2835-2844 285) 2845-2854 286) 2855-2864 287) 2865-2874 288) 2875-2884 289) 2885-2894 290) 2895-2904 291) 2905-2914 292) 2915-2924 293) 2925-2934 294) 2935-2944 295) 2945-2954 296) 2955-2964 297) 2965-2974 298) 2975-2984 299) 2985-2994 300) 2995-3004 301) 3005-3014 302) 3015-3024 303) 3025-3034 304) 3035-3044 305) 3045-3054 306) 3055-3064 307) 3065-3074 308) 3075-3084 309) 3085-3094 310) 3095-3104 311) 3105-3114 312) 3115-3124 313) 3125-3134 314) 3135-3144 315) 3145-3154 316) 3155-3164 317) 3165-3174 318) 3175-3184 319) 3185-3194 320) 3195-3204 321) 3205-3214 322) 3215-3224 323) 3225-3234 324) 3235-3244 325) 3245-3254 326) 3255-3264 327) 3265-3274 328) 3275-3284 329) 3285-3294 330) 3295-3304 331) 3305-3314 332) 3315-3324 333) 3325-3334 334) 3335-3344 335) 3345-3354 336) 3355-3364 337) 3365-3374 338) 3375-3384 339) 3385-3394 340) 3395-3404 341) 3405-3414 342) 3415-3424 343) 3425-3434 344) 3435-3444 345) 3445-3454 346) 3455-3464 347) 3465-3474 348) 3475-3484 349) 3485-3494 350) 3495-3504 351) 3505-3514 352) 3515-3524 353) 3525-3534 354) 3535-3544 355) 3545-3554 356) 3555-3564 357) 3565-3574 358) 3575-3584 359) 3585-3594 360) 3595-3604 361) 3605-3614 362) 3615-3624 363) 3625-3634 364) 3635-3644 365) 3645-3654 366) 3655-3664 367) 3665-3674 368) 3675-3684 369) 3685-3694 370) 3695-3704 371) 3705-3714 372) 3715-3724 373) 3725-3734 374) 3735-3744 375) 3745-3754 376) 3755-3764 377) 3765-3774 378) 3775-3784 379) 3785-3794 380) 3795-3804 381) 3805-3814 382) 3815-3824 383) 3825-3834 384) 3835-3844 385) 3845-3854 386) 3855-3864 387) 3865-3874 388) 3875-3884 389) 3885-3894 390) 3895-3904 391) 3905-3914 392) 3915-3924 393) 3925-3934 394) 3935-3944 395) 3945-3954 396) 3955-3964 397) 3965-3974 398) 3975-3984 399) 3985-3994 400) 3995-4004 401) 4005-4014 402) 4015-4024 403) 4025-4034 404) 4035-4044 405) 4045-4054 406) 4055-4064 407) 4065-4074 408) 4075-4084 409) 4085-4094 410) 4095-4104 411) 4105-4114 412) 4115-4124 413) 4125-4134 414) 4135-4144 415) 4145-4154 416) 4155-4164 417) 4165-4174 418) 4175-4184 419) 4185-4194 420) 4195-4204 421) 4205-4214 422) 4215-4224 423) 4225-4234 424) 4235-4244 425) 4245-4254 426) 4255-4264 427) 4265-4274 428) 4275-4284 429) 4285-4294 430) 4295-4304 431) 4305-4314 432) 4315-4324 433) 4325-4334 434) 4335-4344 435) 4345-4354 436) 4355-4364 437) 4365-4374 438) 4375-4384 439) 4385-4394 440) 4395-4404 441) 4405-4414 442) 4415-4424 443) 4425-4434 444) 4435-4444 445) 4445-4454 446) 4455-4464 447) 4465-4474 448) 4475-4484 449) 4485-4494 450) 4495-4504 451) 4505-4514 452) 4515-4524 453) 4525-4534 454) 4535-4544 455) 4545-4554 456) 4555-4564 457) 4565-4574 458) 4575-4584 459) 4585-4594 460) 4595-4604 461) 4605-4614 462) 4615-4624 463) 4625-4634 464) 4635-4644 465) 4645-4654 466) 4655-4664 467) 4665-4674 468) 4675-4684 469) 4685-4694 470) 4695-4704 471) 4705-4714 472) 4715-4724 473) 4725-4734 474) 4735-4744 475) 4745-4754 476) 4755-4764 477) 4765-4774 478) 4775-4784 479) 4785-4794 480) 4795-4804 481) 4805-4814 482) 4815-4824 483) 4825-4834 484) 4835-4844 485) 4845-4854 486) 4855-4864 487) 4865-4874 488) 4875-4884 489) 4885-4894 490) 4895-4904 491) 4905-4914 492) 4915-4924 493) 4925-4934 494) 4935-4944 495) 4945-4954 496) 4955-4964 497) 4965-4974 498) 4975-4984 499) 4985-4994 500) 4995-5004 501) 5005-5014 502) 5015-5024 503) 5025-5034 504) 5035-5044 505) 5045-5054 506) 5055-5064 507) 5065-5074 508) 5075-5084 509) 5085-5094 510) 5095-5104 511) 5105-5114 512) 5115-5124 513) 5125-5134 514) 5135-5144 515) 5145-5154 516) 5155-5164 517) 5165-5174 518) 5175-5184 519) 5185-5194 520) 5195-5204 521) 5205-5214 522) 5215-5224 523) 5225-5234 524) 5235-5244 525) 5245-5254 526) 5255-5264 527) 5265-5274 528) 5275-5284 529) 5285-5294 530) 5295-5304 531) 5305-5314 532) 5315-5324 533) 5325-5334 534) 5335-5344 535) 5345-5354 536) 5355-5364 537) 5365-5374 538) 5375-5384 539) 5385-5394 540) 5395-5404 541) 5405-5414 542) 5415-5424 543) 5425-5434 544) 5435-5444 545) 5445-5454 546) 5455-5464 547) 5465-5474 548) 5475-5484 549) 5485-5494 550) 5495-5504 551) 5505-5514 552) 5515-5524 553) 5525-5534 554) 5535-5544 555) 5545-5554 556) 5555-5564 557) 5565-5574 558) 5575-5584 559) 5585-5594 560) 5595-5604 561) 5605-5614 562) 5615-5624 563) 5625-5634 564) 5635-5644 565) 5645-5654 566) 5655-5664 567) 5665-5674 568) 5675-5684 569) 5685-5694 570) 5695-5704 571) 5705-5714 572) 5715-5724 573) 5725-5734 574) 5735-5744 575) 5745-5754 576) 5755-5764 577) 5765-5774 578) 5775-5784 579) 5785-5794 580) 5795-5804 581) 5805-5814 582) 5815-5824 583) 5825-5834 584) 5835-5844 585) 5845-5854 586) 5855-5864 587) 5865-5874 588) 5875-5884 589) 5885-5894 590) 5895-5904 591) 5905-5914 592) 5915-5924 593) 5925-5934 594) 5935-5944 595) 5945-5954 596) 5955-5964 597) 5965-5974 598) 5975-5984 599) 5985-5994 600) 5995-6004 601) 6005-6014 602) 6015-6024 603) 6025-6034 604) 6035-6044 605) 6045-6054 606) 6055-6064 607) 6065-6074 608) 6075-6084 609) 6085-6094 610) 6095-6104 611) 6105-6114 612) 6115-6124 613) 6125-6134 614) 6135-6144 615) 6145-6154 616) 6155-6164 617) 6165-6174 618) 6175-6184 619) 6185-6194 620) 6195-6204 621) 6205-6214 622) 6215-6224 623) 6225-6234 624) 6235-6244 625) 6245-6254 626) 6255-6264 627) 6265-6274 628) 6275-6284 629) 6285-6294 630) 6295-6304 631) 6305-6314 632) 6315-6324 633) 6325-6334 634) 6335-6344 635) 6345-6354 636) 6355-6364 637) 6365-6374 638) 6375-6384 639) 6385-6394 640) 6395-6404 641) 6405-6414 642) 6415-6424 643) 6425-6434 644) 6435-6444 645) 6445-6454 646) 6455-6464 647) 6465-6474 648) 6475-6484 649) 6485-6494 650) 6495-6504 651) 6505-6514 652) 6515-6524 653) 6525-6534 654) 6535-6544 655) 6545-6554 656) 6555-6564 657) 6565-6574 658) 6575-6584 659) 6585-6594 660) 6595-6604 661) 6605-6614 662) 6615-6624 663) 6625-6634 664) 6635-6644 665) 6645-6654 666) 6655-6664 667) 6665-6674 668) 6675-6684 669) 6685-6694 670) 6695-6704 671) 6705-6714 672) 6715-6724 673) 6725-6734 674) 6735-6744 675) 6745-6754 676) 6755-6764 677) 6765-6774 678) 6775-6784 679) 6785-6794 680) 6795-6804 681) 6805-6814 682) 6815-6824 683) 6825-6834 684) 6835-6844 685) 6845-6854 686) 6855-6864 687) 6865-6874 688) 6875-6884 689) 6885-6894 690) 6895-6904 691) 6905-6914 692) 6915-6924 693) 6925-6934 694) 6935-6944 695) 6945-6954 696) 6955-6964 697) 6965-6974 698) 6975-6984 699) 6985-6994 700) 6995-7004 701) 7005-7014 702) 7015-7024 703) 7025-7034 704) 7035-7044 705) 7045-7054 706) 7055-7064 707) 7065-7074 708) 7075-7084 709) 7085-7094 710) 7095-7104 711) 7105-7114 712) 7115-7124 713) 7125-7134 714) 7135-7144 715) 7145-7154 716) 7155-7164 717) 7165-7174 718) 7175-7184 719) 7185-7194 720) 7195-7204 721) 7205-7214 722) 7215-7224 723) 7225-7234 724) 7235-7244 725) 7245-7254 726) 7255-7264 727) 7265-7274 728) 7275-7284 729) 7285-7294 730) 7295-7304 731) 7305-7314 732) 7315-7324 733) 7325-7334 734) 7335-7344 735) 7345-7354 736) 7355-7364 737) 7365-7374 738) 7375-7384 739) 7385-7394 740) 7395-7404 741) 7405-7414 742) 7415-7424 743) 7425-7434 744) 7435-7444 745) 7445-7454 746) 7455-7464 747) 7465-7474 748) 7475-7484 749) 7485-7494 750) 7495-7504 751) 7505-7514 752) 7515-7524 753) 7525-7534 754) 7535-7544 755) 7545-7554 756) 7555-7564 757) 7565-7574 758) 7575-7584 759) 7585-7594 760) 7595-7604 761) 7605-7614 762) 7615-7624 763) 7625-7634 764) 7635-7644 765) 7645-7654 766) 7655-7664 767) 7665-7674 768) 7675-7684 769) 7685-7694 770) 7695-7704 771)				

No total foram elaborados 35 produtos, sendo dois produtos de produção intelectual e 33 produtos técnicos, distribuídos em um módulo inicial e três módulos de aprendizagem, tendo como produto final um curso de formação profissional. O desenvolvimento dos 33 produtos técnicos foi realizado de forma sequencial e progressiva, partindo da perspectiva da construção do conhecimento com embasamento científico. As aulas foram pensadas e construídas abordando não só a origem de conceitos básicos sobre construções sociais de gênero, mas também sua evolução histórica no mundo e no Brasil, traduzidas em ações e construções sociais que acabam promovendo a violência de gênero, em especial a violência sexual contra mulheres.

6 DISCUSSÃO

Este trabalho buscou descrever todas as etapas do processo de criação e desenvolvimento de um curso de formação profissional para assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

Estudos indicam que a violência sexual contra as mulheres é um grave problema de saúde pública que vem aumentando ao longo dos anos, sendo considerada uma pandemia e que afeta anualmente milhões de pessoas em todo o mundo. A violência contra mulher impacta toda a sociedade e de acordo com o último levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS), só na região das Américas cerca de 23% das mulheres com idades entre 15-49 anos já sofreram algum tipo de violência íntima por parte do parceiro em 2018, sendo que a estimativa da prevalência global de violência contra mulheres gira em torno de cerca de 27%.^{3,41}

Ainda existe uma deficiência em relação a coleta desses dados, uma vez que cada país possui seu próprio sistema de notificação, com altos níveis de subnotificações. Por isso, as taxas de prevalência variam países. Fatores como normas culturais, as disparidades socioeconômicas e as respostas institucionais influenciam a dimensão do problema na sociedade atual.^{20,42}

Dessa forma, o desenvolvimento e implementação de material educativo por meio de novas tecnologias de informação tem sido bastante utilizado na tentativa de divulgar o maior número de informações possível, utilizando uma linguagem mais dinâmica e acessível. Essas ações colaboram não só com a constante atualização do profissional do ponto de vista técnico-científico, bem como prepara o profissional para atuação e atendimento de casos mais complexos, como é o caso do atendimento de vítimas de violência sexual. Com o prolongamento da pandemia houve a necessidade de manter a qualidade da educação e atrair a atenção dos estudantes através de ferramentas que acompanhassem a revolução tecnológica que aconteceu durante a pandemia e acabou ganhando espaço no dia a dia de todos através do uso do recurso do EaD, vindo de encontro às ações do EPS, proposto pelo MS.⁶³⁻⁶⁴

A amplificação de novas habilidade e a utilização de novas tecnologias no atendimento ao paciente, buscam qualificar o profissional, mas também otimizar e diminuir riscos/custos no cuidado, beneficiando tanto o paciente quanto ao próprio profissional e instituições de saúde. O uso de novas tecnologias e a possibilidade do estudo a distância, que viabiliza a educação permanente do profissional de saúde, também faz parte da meta da OMS quanto ao Plano de Ação para a Segurança Global dos Pacientes, que busca eliminar danos evitáveis na assistência por profissionais de saúde, garantindo a segurança do paciente.⁶⁶⁻⁶⁸

Este curso foi desenvolvido com base nos resultados encontrados na RI, utilizada para construção do referencial teórico e análise da necessidade do curso. Por meio da análise dos artigos, foi possível identificar que a pesquisa em nível nacional sobre o atendimento de enfermagem a pacientes vítimas de violência sexual ainda é muito escassa, bem como foi identificado *gaps* na formação profissional de enfermeiros quanto a assistência às vítimas de violência sexual e falha no registro de novos agravos, ainda que no Brasil essa notificação seja compulsória. A maior parte das notificações são oriundas dos serviços de saúde por meio do preenchimento da notificação registrado via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), porém a falta de familiaridade e treinamento compromete a qualidade de boa parte dos registros devido ausência ou registro incorreto das informações, duplicações por falha no fluxo de atendimento, ou até mesmo a não notificação compulsória, que deve ocorrer em até 24h conforme previsto ^{18-20,42}

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2024, no Brasil houve 1 estupro a cada 6 minutos, sendo que em quase 80% dos casos o estupro ocorreu contra vítimas vulneráveis com idade entre 0 – 13 anos. Normalmente estas violências são cometidas por familiares ou parceiros íntimos dentro do próprio ambiente familiar, dificultando assim as ações que buscam coibir tais atos por agentes públicos de saúde. ¹⁵²

Por isso, o curso foi desenvolvido pensando na construção de um raciocínio lógico do conhecimento, primeiro desenvolvendo as habilidades técnicas básicas para a compreensão do conteúdo abordado, até o desenvolvimento de conteúdos específicos e necessários para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual. Os conteúdos didáticos foram distribuídos conforme PAP em três módulos de aprendizagem, que abordam temas como: gênero, direitos humanos e interseccionalidade; estruturas de promoção e equidade de gênero, como principais programas, políticas, bem como as legislações e normas técnicas desenvolvidas para as mulheres vítimas de violência sexual, permitindo que o aluno desenvolva um o raciocínio crítico e se torne *advocacy* na luta pelo fim de qualquer forma de violência baseada em gênero, além de qualificar a enfermagem para o atendimento e acolhimento de mulheres vítimas de violência sexual.

Foi necessário a atualização do referencial teórico original, sendo acrescentados mais 54 referências ao produto, como forma de garantir um maior cuidado com a qualidade do conteúdo um processo de aprendizado de forma mais completa, abordando desde os principais marcos legais no Brasil até as principais legislações vigentes que buscam punir e coibir os agressores, além das normas técnicas que orientam o profissional quanto ao atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência sexual.

Vale ressaltar também que foi só a partir da década de 1980 que o Brasil começou a de fato desenvolver políticas públicas de saúde pensando na saúde da mulher e que, só a partir dos anos 2000 que presenciamos avanços significativos com legislações mais duras contra os agressores, bem como o desenvolvimento de programas e ações com foco em prevenção de violências contra mulheres. Além disso, foram desenvolvidas normas técnicas e instrumentos de notificações que permitem não só uma análise mais detalhada sobre a violência sexual contra meninas e mulheres no Brasil, mas também o desenvolvimento de novas legislações e a promoção do acolhimento humanizado da mulher vítima de violência sexual, com a garantia da execução de todos os direitos previstos em lei.⁹⁶⁻¹⁵¹

Esse estudo possui algumas limitações relacionadas às fases quatro e cinco do desenvolvimento do produto, pois não foi possível analisar os dados referentes a fase de validação do conteúdo, bem como avaliação do curso na perspectiva do participante, devendo ser realizado após a defesa da dissertação de Mestrado.

Entretanto, durante a fase de revisão de literatura desta pesquisa, foi possível identificar a escassez de artigos que abordassem não só a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual, como também sobre o número de abortos realizados em decorrência da violência sexual, seja a nível nacional ou internacional. Por isso, é importante ressaltar a relevância da realização de estudos futuros que possam contribuir com a construção de conhecimento, abordando de forma mais abrangente não somente a importância do papel do enfermeiro no atendimento de mulheres vítimas de violência sexual, como também a necessidade da coleta e registro de informações por meio de sistemas de notificação para implementação de novas legislações e ações que garantam os direitos das pacientes e as protejam de danos secundários, que afetam as pacientes de forma biopsicossocial e, consequentemente, toda a sociedade.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do curso de formação profissional para assistência a mulheres vítimas de violência sexual tem como o objetivo preparar os profissionais de saúde, em especial de enfermagem, para o atendimento da paciente diante da complexidade da violência sexual contra as mulheres, que é considerada uma questão de saúde pública e com consequências não só individuais como para as comunidades e sociedade em geral. A violência sexual não provoca somente traumas físicos, ela afeta a vítima de forma biopsicossocial e trata-se de uma violação grave aos direitos humanos e está diretamente correlacionada com questões de desigualdade sociais e de violência baseada em gênero.

Embora nas últimas décadas tenham ocorrido muitos progressos na sensibilização e na implementação de intervenções na tentativa de acabar com o fim da violência contra a mulher, ainda existe muito espaço para inovação, principalmente que colaborem com o empoderamento de mulheres, além da divulgação de conhecimento de forma acessível e de fácil entendimento. Dessa forma a inovação pode ser compreendida não apenas como um processo de criação, mas também de adaptação e aplicação eficaz, mostrando-se essencial na abordagem efetiva pelo fim da violência sexual contra a mulher pelos profissionais de saúde.

Portanto, este estudo não apenas propõe novas estratégias de ensino e de intervenção, mas também enfatiza a necessidade de abordagens replicáveis e adaptáveis a diversos cenários e realidades, considerando a complexidade dos contextos individuais e sociais envolvidos na abordagem e assistência as mulheres vítimas de violência sexual.

O desenvolvimento desse curso busca prover a enfermagem ferramentas que ajudem esses profissionais no aprimoramento de seus conhecimentos para muito além do conhecimento do fluxograma de atendimento a vítima de violência sexual e principais legislações e normas técnicas. Busca também o estímulo ao desenvolvimento e uso do raciocínio crítico, além de emponderá-los em suas fragilidades para que atuem como advocacy feminina e agentes modificadores de realidades sociais através da atuação multiprofissional e qualificada, oferecendo novos caminhos para a transformação e o apoio às mulheres vítimas de violência sexual, enquanto orienta os profissionais de saúde a uma atuação mais eficaz e compassiva.

Através da RI realizada com o objetivo de compreender a importância do cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual, foi possível identificar a natureza do problema e necessidade de capacitação, uma vez que a busca dos artigos científicos sobre o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual demonstrou que os profissionais de

enfermagem não se sentem preparados para o atendimento de vítimas de violência sexual devido não só à complexidade do atendimento a essas mulheres, mas também por se considerarem despreparados tanto tecnicamente quanto emocionalmente.

O curso foi desenvolvido por meio da metodologia de pesquisa-ação, sendo utilizado o modelo *ADDIE* para o desenvolvimento do conteúdo, tendo sido alcançado quatro, das cinco fases que compreendem o modelo com o desenvolvimento e customização do produto no AVA do *Moodle®* da UFCSPA, com o desenvolvimento de dois produtos de produção intelectual e 33 produtos técnicos, sendo eles: 7 videoaulas; um Plano de Ação Pedagógica; quatro *storyboards*; uma página com perguntas mais frequentes (FAQ); 3 páginas estilo site (*Onepage*); um questionário pré-curso; um tutorial; duas avaliações de mapeamento de competências; quatro infográficos; um cartaz; quatro avaliações de conteúdo; uma brochura; três estudos de caso; quatro atividade de autorreflexão e, como produto final, um curso de formação profissional.

Foi de extrema complexidade o desenvolvimento de um curso inovador, com o uso de novas tecnologias e estruturas que permitissem a abordagem de um conteúdo tão denso, de uma forma leve e didática tendo como principal desafio o preenchimento de lacunas do conhecimento pela perspectiva do profissional que presta assistência as mulheres vítimas de violência sexual e toda a complexidade do atendimento, visto que além do trauma em si, existe todo o contexto social e cultural no qual a vítima está inserida, sendo a mudança sociocultural a mais desafiadora.

Além disso, mesmo com o uso de ferramentas específicas, foi necessário o aprendizado quanto ao uso de novas ferramentas, processos de diagramação, gravação, montagem de roteiro e editoração, levando meses para o desenvolvimento de todos os módulos do curso. Tudo isso para garantir que o conteúdo abordado fosse desenvolvido de uma forma lógica pela perspectiva do aluno e que fornecesse o conhecimento necessário para as abordagens consequentes, sem perder o apelo visual e que envolvesse o aluno na linha do tempo de aprendizado.

Inicialmente o material desenvolvido neste estudo pretende atender um público-alvo específico de enfermeiros, técnicos e estudantes de enfermagem através do uso da tecnologia e do formato EaD de ensino. Contudo, espera-se que o estudo se torne mais abrangente, uma vez que é permitido a replicabilidade dos produtos deste estudo para fins pedagógicos, desde que os devidos créditos sejam atribuídos conforme termos da Licença *Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional*

O impacto real do estudo se dá através da importância do desenvolvimento da pesquisa contínua em prol da defesa de direitos humanos das mulheres e da atualização e

aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem como estratégia de prevenção e capacidade de resposta à violência sexual contra as mulheres, contribuindo com as metas de desenvolvimento sustentável e de igualdade de gênero, tanto a nível global quanto no contexto do Brasil.

Acredita-se que o uso de novas ferramentas de aprendizado, que estimulem o raciocínio crítico e com uma linguagem mais simplificada tende a beneficiar a assimilação de conteúdo técnico-científico tendo um impacto potencial através da promoção de uma melhor qualificação da enfermagem e preparo para atendimento de casos de maior complexidade, gerando um impacto positivo não só para as instituições de saúde, com menos falhas de processos e maior nível de satisfação das pacientes, mas também beneficiando a sociedade de maneira geral.

Somente quando toda a sociedade se unir em prol do empoderamento feminino e firmar o compromisso de contribuir com a diminuição de desigualdades sociais e o fim da violência baseada em gênero que poderemos criar um futuro em que o direito de todas as mulheres à segurança, à dignidade e à igualdade sejam respeitados. Enquanto instituição formadora, profissionais de saúde e sociedade, temos a obrigação de desenvolver, fomentar e implementar ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade e que defendam os direitos humanos de todos, todas e todes.

REFERÊNCIAS

1. Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. World report on violence and health [Internet]. Geneva: WHO; 2002 [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=B843D46865D80159E8E8BB03E34FD4BF?sequence=1
2. Organização Mundial de Saúde. Gênero e Saúde [Internet]. Geneva: WHO; 2022. [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/gender>
3. Violência contra as mulheres - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org; 2022. [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>
4. Violência contra mulheres em 2021 [Internet]. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2021. [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-contra-mulheres-em-2021/
5. Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1), 139–167p.
6. Keucheni A, Mügge L. Intersectionality on the go: The diffusion of Black feminist knowledge across disciplinary and geographical borders. [Internet] *The British Journal of Sociology*. 2021 Jan 9; [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33421105/>
7. Habas K, Nganwuchu C, Shahzad F, Gopalan R, Haque M, Rahman S, Majumder AA, Nasim T. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). [Internet] *Expert Rev Anti Infect Ther*. 2020 Dec 18; [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: doi: 10.1080/14787210.2020.1797487.
8. Pinto LSS, Oliveira IMP, Pinto ESS, Leite CBC, Melo ADN, Deus MCBR. Women's protection public policies: evaluation of health care for victims of sexual violence. [Internet] *Cien Saude Colet*. 2017 May 22(5); [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: doi: 10.1590/1413-81232017225.33272016.
9. Berger E, Coelho S, Carvalho C, Thays B, Conceição B, Inez M, et al. Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos políticas públicas no enfrentamento da violência. UFSC, 2015. [Internet]; [citado 2022 Jun 26]. Disponível em: <https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Políticas-Públicas.pdf>
10. VibeThemes. ElesPorElas – ONU Mulheres, 2022. [Internet]. [citado 2022 Jul 10]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/elsporelas/>
11. Brasil. Legislações Federais Mulheres. [Internet]. Planalto, 2022. [citado 2022 jul 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/LegislaesFederaiseasMulheres.pdf>

12. Brasil. Lei Maria da Penha. [Internet]. Planalto.gov.br. 2022. [citado 2022 jul 10]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm
13. Kalra N, Hooker L, Reisenhofer S, Di Tanna GL, García-Moreno C. Training healthcare providers to respond to intimate partner violence against women. [Internet] Cochrane Database of Systematic Reviews 2021. [citado 2022 nov 14]. Disponível em: DOI: 10.1002/14651858.CD012423.pub2.
14. Brasil. Decreto nº 7.958 de 13 de março de 2013. [Internet] Diário Oficial da União 2013; 13 mar. 2022 [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm
15. Brasil. Portal da Câmara dos Deputados [Internet]. Lei 12.845, de 1 de agosto de 2013. Diário Oficial da União 2013; 1 ago. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12854-26-agosto-2013-776880-norma-pl.html>
16. Brasil. Planalto. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Lei do Aborto Legal. 2022. [Internet]. Publicado no DOU de 31.12.1940 e retificado em 3.1.1941 [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm
17. Brasil. Planalto. Lei 10.778 de 24 de novembro de 2003. Lei da Notificação Compulsória. [Internet]. Publicado no DOU de 25.11.2003 [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm
18. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011. [Internet]. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html
19. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.271, de 06 de junho de 2014. [Internet]. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html
20. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 [Internet]. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html
21. Bezerra, J. da F., de Lara, S. R. G., do Nascimento, J. L., & Barbieri, M. [Internet]. Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 2018. [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6544>
22. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde [Internet]. 2016 [citado 2022 Jul 14]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/cegonha#:~:text=%C3%89%20uma%20estrat%C3%A9gia%20do%20Minist%C3%A9rio>
23. Brasil. Ministério da Saúde. ÁpiceOn - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia [Internet]. 2017 [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/apice/o-projeto/>

24. Brasil. Seção 1 Despacho Ssm-Anp No 433, de 5 de abril de 2022. O Superintendente De Segurança Operacional E Meio Ambiente Da Agência Nacional Do Petróleo, Gás Natural E [Internet]. 2022. [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/portaria-795-rami.pdf>
25. Brasil. Imprensa Nacional Ano Clx No 123-D Brasília -DF, Sexta-Feira, 1 De Julho de 2022. [Internet]. [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/portaria-2228-rami.pdf>
26. Moreira GAR, Vieira LJE de S, Cavalcanti LF, Silva RM da, Feitoza AR. Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual. [Internet] Saúde e Sociedade. 2020; [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180895>
27. Car J, Carlstedt-Duke J, Tudor Car L, Posadzki P, Whiting P, Zary N, Atun R, Majeed A, Campbell J; Digital Health Education Collaboration. Digital Education in Health Professions: The Need for Overarching Evidence Synthesis. J Med Internet Res. 2019 Feb 14;21(2):e12913. [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: doi: 10.2196/12913.
28. World Health Organization. Violence Against Women [Internet]. Who.int. World Health Organization: WHO; 2021. [citado 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>
29. Mazagão, B.; Carvalho, LS. Violência de Gênero, Cultura do Estupro e Saúde Pública: Uma Análise sem Recorte. Revista Encantar, v. 2, p. 01-18, 8 maio 2020. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8453>
30. World Health Organization. (2013). Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. World Health Organization, 2020. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/85239>
31. Barsted, L.L. O feminismo e o enfrentamento da violência contra as mulheres no Brasil. In: Sardenberg, C.M.B., Tavares, M.S. comps. Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 17-40. Baianas collection, vol. 19. ISBN 978-85-232-2016-7. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220167.0002>.
32. United Nations. Declaration on the elimination of violence against women. New York: UN, 1993. UN, 2022. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/declaration-elimination-violence-against-women>
33. World Health Organization. Violence Prevention Alliance Approach [Internet]. Who.int. World Health Organization: WHO; 2021. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: <https://www.who.int/groups/violence-prevention-alliance/approach>

34. Feder L, Niolon PH, Campbell J, Whitaker DJ, Brown J, Rostad W, et al. An Intimate Partner Violence Prevention Intervention in a Nurse Home Visitation Program: A Randomized Clinical Trial. [Internet] *Journal of Women's Health*. 2018 Dec;27(12):1482–90. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: doi: 10.1089/jwh.2017.6599.
35. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.: il. – (C. Projetos, Programas e Relatórios). [Internet] 2015. [citado 2022 Jul 18]. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf
36. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). (Cadernos Humaniza SUS; v. 1). [Internet]. [citado 2022 Jul 20]. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/acervo/cadernos-humanizasus-volume-1-formac%cc%a7a%cc%83o-e-intervenc%cc%a7o%cc%83es/>
37. Brasil. Ministério de Educação. Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2010. [Internet] [citado 2022 Jul 20]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10182-14-pacto-enfrentamento-violencia-contra-mulheres/file>
38. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica Atenção Humanizada às Pessoas em Situação de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios. [Internet]. [citado 2022 Jul 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf
39. Brasil. Planalto. Decreto 8086 de 30 de agosto de 2013. [Internet] 2022. [citado 2022 Out 6]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8086.htm
40. Brasil. Planalto. Decreto 10112 de 12 de novembro de 2019. [Internet]. 2022 [citado 2022 Out 06]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10112.htm#art1
41. WHO. Violence against women prevalence estimates, 2018: WHO Region of the Americas [Internet]. WHO; 2018. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.11>
42. Delziovo CR, Bolsoni CC, Lindner SR, Coelho EBS. Quality of records on sexual violence against women in the Information System for Notifiable Diseases (Sinan) in Santa Catarina, Brazil, 2008-2013. [Internet]. *Epidemiol Serv Saude*. 2018 Feb 1;27(1):e20171493. English, Portuguese. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742018000100003. PMID: 29412348.

43. ONU Mulheres. VibeThemes. Paridade de gênero. [Internet]. [cited 2022 Oct 6]. Available from: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/>
44. Nações Unidas Brasil. Sustainable Development Goal 5: Igualdade de gênero | As Nações Unidas no Brasil [Internet]. 2022. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>
45. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). 2015. [Internet]. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html
46. Mendes, EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf
47. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS No 1.508/2005 [Internet]. 2004 [citado 2022 Out 06]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/cartazes/fluxo_atendimento_saude_mulheres_adolescentes_violencia_sexual.pdf
48. Publicado o Guia de Atendimento - Atenção Básica do RS [Internet]. atencaobasica.saude.rs.gov.br. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/publicado-o-guia-de-atendimento-em-saude-as-pessoas-em-situacao-de-violencia-sexual-por-grupo-de-trabalho-da-ses-rs>
49. Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde [livro eletrônico]: Saúde da Mulher/ Coren-RS, 2019. [citado 2022 Set 19]. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201903/27140603-guia-2019-ses-rs.pdf>
50. Violence against women prevalence estimates, 2018 – Global fact sheet [Internet]. www.who.int. WHO; 2022. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.6>
51. Machado LP, Freitag VL. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development. 2021 Feb 17;10(2): e33210212595. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>
52. Perucci M, Gomes MF, Reticena KO, Carvalho VC, Santos MS, Reis FD, et al. Percepções de enfermeiros sobre o atendimento às vítimas de violência sexual. [Internet] Enferm Rev. 2020. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg31.pdf>
53. Forensic Nursing – IAFN; 2022. [Internet]. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/page/WhatisFN/>
54. Enfermagem forense: uma revisão integrativa. [Internet] International Journal of Development Research. 2022 Jun 28;56887–92. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.24714.06.2022>

55. Batistetti, L. T. Lima, M.C. D. D., & Souza, S. R. R. K. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. [Internet] 2020. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, (12), 168-174. [citado 2022 Out 06]. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.556222209>
56. Working for health and growth: investing in the health workforce [Internet]. www.who.int. WHO; 2022. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241511308>
57. Car J, Carlstedt-Duke J, Tudor Car L, Posadzki P, Whiting P, Zary N, Atun R, Majeed A, Campbell J, Digital Health Education Collaboration Digital Education in Health Professions: The Need for Overarching Evidence Synthesis. [Internet] J Med Internet Res 2019;21(2):e12913 [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/2/e12913> DOI: 10.2196/12913
58. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: [citado 2022 Out 08]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
59. Silva Ad, dos Santos AM, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa [Limits and possibilities of distance learning in continuing education in health: integrative review]. [Internet]. Cien Saude Colet. 2015 Apr;20(4):1099-107. Portuguese. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1590/1413-81232015204.17832013. PMID: 25923621.
60. Ogata MN, Silva JAMD, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. [Internet] Rev Esc Enferm USP. 2021 Jun 4;55: e03733. Portuguese, English. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1590/S1980-220X2020018903733. PMID: 34105683. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/?lang=en>
61. Cavalcanti FOL, Guizardi FL. [Continued or Permanent Education in Health? Analysis Of the Production of The Pan American Health Organization]. [Internet] Trab Educ Saúde. 2018;16(1):99-122. Portuguese. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00119>
62. Shah S, Diwan S, Kohan L, Rosenblum D, Gharibo C, Soin A, Sulindro A, Nguyen Q, Provenzano DA. The Technological Impact of COVID-19 on the Future of Education and Health Care Delivery. Pain Physician. [Internet] 2020 Aug;23(4S): S367-S380. PMID: 32942794. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32942794/>
63. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. [Internet] 2021. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

64. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019 Aug;43(spe1):106–15. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb-43-spe01-0106.pdf>
65. Zis P, Artemiadis A, Bargiotas P, Nteveros A, Hadjigeorgiou GM. Medical Studies during the COVID-19 Pandemic: The Impact of Digital Learning on Medical Students' Burnout and Mental Health. [Internet]. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Jan 5;18(1):349. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph18010349. PMID: 33466459; PMCID: PMC7796433.
66. Kassam I, Nagle L, Strudwick G. Informatics competencies for nurse leaders: protocol for a scoping review. [Internet]. *BMJ Open*. 2017 Dec 14;7(12):e018855. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1136/bmjopen-2017-018855. PMID: 29247108; PMCID: PMC5735400.
67. McCutcheon K, O'Halloran P, Lohan M. Online learning versus blended learning of clinical supervisee skills with pre-registration nursing students: A randomised controlled trial. [Internet]. *Int J Nurs Stud*. 2018 Jun; 82:30-39. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1016/j.ijnurstu.2018.02.005. Epub 2018 Mar 6. PMID: 29574394.
68. Patient Safety. Global Patient Safety Action Plan 2021–2030 Towards eliminating avoidable harm in health care. [Internet]. www.who.int; 2022. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety>
69. Gamage SHPW, Ayres JR, Behrend MB. A systematic review on trends in using Moodle® for teaching and learning. [Internet] *Int J STEM Educ*. 2022;9(1):9. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1186/s40594-021-00323-x. Epub 2022 Jan 25. PMID: 35096513; PMCID: PMC8787740.
70. Salazar C, Montoya-Múnera E, Aguilar J. Analysis of different affective state multimodal recognition approaches with missing data-oriented to virtual learning environments. [Internet] *Heliyon*. 2021 Jun 16;7(6):e07253. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: doi: 10.1016/j.heliyon. 2021.e07253. PMID: 34189306; PMCID: PMC8220333.
71. Branch, R. M. Instructional design: the ADDIE approach. New York: Springer, 2009.
72. ENAP. Milagres GS. Desenho de Cursos: introdução ao modelo ADDIE. Módulo Introdutório: Abordagem Sistêmica [Internet]. 2015;1-7. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2289/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20modelo%20ADDIE_M%C3%B3dulo%201-alterado.pdf.
73. Souza, A. M. C; et al. Design de experiência de aprendizagem: avaliação do modelo ADDIE e contribuições para o ensino a distância. *Revista de Gestão e Avaliação educacional*, Santa Maria, v. 8, n. 17, p. 1-9, 2019. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.5902/2318133831922>.

74. Cooper, H.M Integrating Research: A Guide for Literature Reviews. 2ed London: Sage Publication, 1989. 157.p Cooper, H.M Integrating Research.
75. Silva, VG, Ribeiro, PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2020; 24(4): e20190371. [citado 2022 Out 08]. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400216&lng=pt. Epub 10-Jul-2020.DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>.
76. Silva CD, Gomes VL de O, Braga CA, Costa CC, Gutmann VLR, Amarijo CL. Cuidado às vítimas de violência doméstica: representações sociais de discentes de enfermagem. Online Brazilian Journal of Nursing. 2020 May 23;17(4). [citado 2022 Out 08]. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20185959>
77. Martins, LCA et al. Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2018, v. 39 [Acessado 3 Outubro 2022], e2017-0030. [citado 2022 Out 08]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0030>>. Epub 02 Jul 2018. ISSN 1983-1447. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0030>
78. Mota, JA; Aguiar, RS. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Nursing (São Paulo) [Internet]. 1º de março de 2020 [citado 7º de outubro de 2022];23(262):3648-51. [citado 2022 Out 10]. Disponível em:
<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488>. DOI <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i262p3648-3651>
79. Suzuki WA, Feliú-Mójer MI, Hasson U, Yehuda R, Zarate JM. Dialogues: The Science and Power of Storytelling. [Internet] J Neurosci. 2018 Oct 31;38(44):9468-9470. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: doi: 10.1523/JNEUROSCI.1942-18.2018. PMID: 30381438; PMCID: PMC6209845.
80. Ehar PA, Schneider D. Modelos Pedagógicos e Competências em Educação a Distância: a construção do MP-CompEAD. R. Educ. Public. [Internet]. 2016 [citado 2022 Out 10]. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3832>
81. Campo M, Amandi A, Biset JC. A software architecture perspective about Moodle® flexibility for supporting empirical research of teaching theories. [Internet] Educ Inf Technol (Dordr). 2021;26(1):817-842. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: doi: 10.1007/s10639-020-10291-4. Epub 2020 Jul 31. PMID: 32837237; PMCID: PMC7394706.
82. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. [Internet] Rev Bras Enferm. 2018;71(4):1635-41. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>

83. UFCSPA – SIUR. [Internet]. www.ufcspa.edu.br. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/noticias/materias-de-capa/2918-ufcspa-tem-novo-sistema-para-registro-de-atividades>
84. UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Resolução 76/2022/Consun, de 19 de maio de 2022 (Regimento Geral da UFCSPA) [Internet]. www.ufcspa.edu.br. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/conselhos-superiores/322-consun/3793-resolucao-76-2022-consun-de-19-de-maio-de-2022>
85. Guilam, MCR et al. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2020, v. 24, suppl 1 [Acessado 5 Outubro 2022], e200192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200192>>. Epub 31 Ago 2020. ISSN 1807-5762.
86. Oliveira, A., Júnior, D.J., Monier, E.B., Assis, K.M., Garcia, P.T., Reis, R.S., & Silva, S.M. (2018). Produção de cursos EaD: do planejamento pedagógico ao uso de tecnologias mobile na educação. [Internet] [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10587>
87. Gotardo, R. A., Souza, H. A., Hruschka, E., Jr., & Viana, D. B. G. (2012). Teorias de aprendizagens na EAD: Fundamentação no uso dos recursos de design instrucional e design interacional. [Internet] Paper presented at the SIED Simpósio Internacional de Educação a Distância (pp. 1-13). São Carlos, SP. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/365>
88. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Publicada no DOU nº 12, 13 jun 2013; Seção 1: 59 [citado 2022 Out 6]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
89. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510/2016, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. [Internet] Publicada no DOU nº 98; 24 maio 2016; Seção 1: 44-46 [citado 2022 Out 6]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
90. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Ética e Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021. Orientações para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. [Internet]. [citado 2022 Out 6]. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Conta_Circular_01.2021.pdf
91. Brasil. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). [Internet]. 2022 [citado 2022 Out 6]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

92. Gentil J, Rio De Janeiro R. Como referenciar e citar segundo o Estilo Vancouver [Internet]. 2008 [citado 2022 Out 6]. Disponível em: https://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf
93. Direito Autoral e Educação Aberta e a Distância Perguntas e Respostas Guia 1 [Internet]. 2020 [citado 2022 Nov 18]. Disponível em: https://ufmg.br/storage/5/a/e/1/5ae1aed89cce551efce851450f863163_15962279176635_1264215102.pdf
94. Sobre as Licenças. CC Brasil. [Internet]. 2019 [citado 2022 Nov 18]. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/licencas/>
95. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesqui [Internet]. 2005Sep; 31(3): 443-66. [citado 2022 Mar 26]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>
96. Brasil. Planalto. Decreto 11431, de 8 de março de 2023. Institui o Programa Mulher Viver sem Violência. [Internet]. 2023 [citado 2022 Out 06]. Publicado no DOU de 9.3.2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11431.htm#art8
97. Gender Concepts | Neutrøis. [Internet]. [2023] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.neutrois.com/definitions/concepts/>
98. Fausto-Sterling A. Gender/Sex, Sexual Orientation, and Identity Are in the Body: How Did They Get There? J Sex Res. [Internet]. [2019] May-Jun;56(4-5):529-555. [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30875248/>.
99. Você sabe o que é identidade de gênero? Brasil. UN [Internet]. [2017] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76252-voc%C3%AA-sabe-o-que-%C3%A9-identidade-de-g%C3%AAnero>
100. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. ODS 5 - Igualdade de Gênero - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. IPEA. [Internet]. [2019] [citado 2024 fev 14]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>
101. Fiocruz. O que é DSS. Determinantes Sociais da Saúde. [Internet]. [2011?] [citado 2024 Fev 14]. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e>
102. ONU. Direitos Humanos das Mulheres. ONU Brasil. [Internet]. [2018] [citado 2024 Fev 14]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>
103. UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. [1948] [citado 2024 Fev 14]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
104. UNICEF. Carta das Nações Unidas. [Internet]. [2024?] [citado 2024 Fev 14]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>

105. UNICEF. O que são direitos humanos? [Internet]. [2024?] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas>
106. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Planalto. [Internet]. [1988] [citado 2024 Jan 26]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
107. Ministério Público Federal. Lei do Minuto Seguinte. [Internet]. [2018] [citado 2024 Jan 16]. Disponível em: <https://leidominutoseguinte.mpf.mp.br/>
108. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência contra Meninas e Mulheres no 1º Semestre de 2023 [Internet]. [2023] [Acesso 2024 Jan 16]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/11/violencia-contrameninas-mulheres-2023-1sem.pdf>
109. ONU. VibeThemes. Fim da violência contra as mulheres – ONU Mulheres [Internet]. [2017?] [Acesso 2024 Jan 16]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contras-mulheres/>
110. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. [Internet]. [2022] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contrameninas-mulheres-2022-1sem.pdf?v=v2>
111. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil 4ª Edição. [Internet]. [2023] [citado 2024 Fev 02]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>
112. CAPES. Gênero, Sexualidade e Educação. [Internet]. [2019] [citado 2023 Dez. 23]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>
113. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2022. FBSP. [Internet]. 2022 [citado 2023 Fev16]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contrameninas-mulheres-2022-1sem.pdf?v=v2>
114. ONU Brasil. Há 70 anos: adotada a Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. 2018 [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SJy1M4iYiMo>
115. SINANWEB - Violência Interpessoal/Autoprovocada [Internet]. [2016] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>
116. COFEN. Lei 8080 - Lei Orgânica da Saúde [Internet]. [2021] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-organica-da-saude/>

117. Presidência Da República - Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres [Internet]. 2011 [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>
118. Fórum de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. [Internet]. [2023?] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>
119. Ferreira, H, Coelho, DSC, Cerqueira, D, Alves, P, Semente, M. Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. [Internet]. [2023]. [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11814/4/TD_2880_web.pdf
120. ONU Mulheres. Conferências Mundiais da Mulher [Internet]. [2013?] [citado 2024 Fev 16]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>
121. ONU Mulheres. Global Solidarity Movement for Gender Equality. HeforShe. [Internet]. 2024 [citado 2024 Mar 10]. Disponível em: <https://www.heforshe.org/pt-br>
122. Ministério das Mulheres. Painel do 180. [Internet]. [2024?] [citado 2024 Mar 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/ligue-180>
123. ONU Mulheres. VibeThemes. Movimento Global [Internet]. [2024?] [Acesso em 2024 Mar 12]. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/movimentogloba/#:~:text=O%20movimento%20ElesPorElas%20\(HeForShe\)%20incentiva](https://www.onumulheres.org.br/elesporelas/movimentogloba/#:~:text=O%20movimento%20ElesPorElas%20(HeForShe)%20incentiva)
124. Fermiano D, Gruneich S. O Direito da Mulher à Cidadania como Direito Humano: Análise da evolução dos documentos internacionais e normativas nacionais em relação à garantia da participação feminina nos espaços de poder. Instituto Legislativo Brasileiro - ILB [Internet]. [2019]. [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/601155/Danielle_Fermiano_dos_Santos_Gruneich.pdf?sequence=1&isAllowed=y
125. Pinheiro, ALL. IPEA. Direitos Humanos das Mulheres [Internet]. 2020. [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_i_direitos_humanos_das_mulheres.pdf
126. ONU Mulheres. Igualdade de Gênero e Assembleia Geral da ONU: fatos e história a saber. [Internet]. 2021 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/igualdade-de-genero-e-assembleia-geral-da-onu-fatos-e-historia-a-saber/>
127. Brasil. SINAN Web. Portal SINAN. [Internet]. [2016?] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>

128. Brasil. Ministério da Saúde. Violência Interpessoal/Autoprovocada. SINAN Web. [Internet]. [2016] [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>
129. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo para notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. [Internet] 2016 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_auto_provocada_2ed.pdf
130. Brasil. JusBrasil. Os Direitos e Garantias das Mulheres Positivados na Constituição Federal de 1988. [Internet]. 2023 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/os-direitos-e-garantias-das-mulheres-positivados-na-constituicao-federal-de-1988/1842351032>
131. Piovesan F. Senado Federal. Igualdade de Gênero na Constituição Federal: Os Direitos Cíveis e Políticos das Mulheres no Brasil. [Internet]. 2015 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-i-constituicao-de-1988/principios-e-direitos-fundamentais-igualdade-de-genero-na-constituicao-federal-os-direitos-civis-e-politicos-das-mulheres-do-brasil>
132. Brasil. JusBrasil. Código Penal. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. [Internet]. 2024. DOU de 31.12.1940 e retificado em 3.1.1941 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-128>
133. Brasil. Senado Federal. Decreto-Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. [Internet]. 2003 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552654/publicacao/15796510>
134. Brasil. Lei nº 12015 de 7 de agosto de 2009. Planalto. [Internet]. 2009. DOU de 10.8.2009 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm
135. Brasil. Planalto. Lei nº 12.737 de 30 de novembro de 2012. [Internet]. 2012 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588113/publicacao/15773241>
136. Brasil. Lei do Feminicídio. Planalto. [Internet]. 2015 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/584916/publicacao/15633553>
137. Brasil. Planalto. Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. [Internet]. 2018. DOU de 25.9.2018 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13718.htm
138. Brasil. Lei nº 14.245, de 22 de novembro de 2021. Planalto. [Internet]. 2022. DOU de 23.11.2021 [citado 2024 Mar 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14245.htm

139. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Documentos que orientam a implementação do Pacto [Internet]. 2010 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/pacto-nacional/documentos-que-orientam-a-implementacao-do-pacto>
140. Ministério da Saúde (BR). Issa MA. Leis Nacionais e Marcos Legais. Não Se Cale. [Internet]. 2024 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/leis-nacionais-e-marcos-legais/>
141. Ministério da Saúde (BR). Alves B. Acolhimento | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. 2008 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/acolhimento/>
142. Crenshaw K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: a Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum. [Internet] 1989;1989(1):139–67. [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>
143. Crenshaw K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [Internet]. 2002 Jan;10(1):171–88.] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>
144. CAPES. Assis, DNC. Gênero, Sexualidade e Educação. Interseccionalidades. [Internet]. 2019 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554207/2/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>
145. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência Contra Meninas e Mulheres no 1o Semestre de 2022 [Internet]. 2022 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contra-meninas-mulheres-2022-1sem.pdf>
146. TCU. Arraes A, Dantas, B, Rodrigues W, et al. Política em Dez Passos. [Internet]. 2021 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/1E/D0/D4/DF/12F99710D5C6CE87F18818A8/Politica%20Publica%20em%20Dez%20Passos_web.pdf
147. Bucci, MPD. Senado. Políticas Públicas e Direito Administrativo. [Internet]. [1997] [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/198/r133-10.PDF?sequence=4>
148. M. Prasinis, I. Basdekis, M. Anisetti, G. Spanoudakis, D. Koutsouris, E. Damiani, "A Modelling Framework for Evidence-Based Public Health Policy Making," in IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics, vol. 26, no. 5, pp. 2388-2399. [Internet] 2022 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: Doi: 10.1109/JBHI.2022.3142503
149. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casa da Mulher Brasileira. [Internet] 2019 [citado 2024 Mar 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/cmb>

150. Ministério da Saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. [Internet] 2005. [citado 2024 Mar 21]. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf
151. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial União. 13 jun 2013; Seção 1:59-62. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>
152. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 18o Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2024. FBSP [Internet]. 2024 [citado 2024 Jul 23]; Disponível em:
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

23/01/2023 13:35

SEI/UFCSPA - 1542752 - 420 - Termo de anuência em pesquisa



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Título do projeto de Pesquisa: DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Eu, Dinara Jaqueline Moura, Matrícula SIAPE 20118415, responsável pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, informo que estou ciente e de acordo com a realização do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido pela Profa. Débora Fernandes Coelho, dos objetivos e metodologia a ser utilizada, concordando com a realização da pesquisa nesta Universidade, condicionado a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e posterior uso do nome da UFCSPA nos respectivos produtos desenvolvidos durante a pesquisa neste local.

Data: 23/01/2023

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS



Documento assinado eletronicamente por **Dinara Jaqueline Moura, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**, em 23/01/2023, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufcspa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1542752** e o código CRC **EE6834D2**.

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento de Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual

Pesquisador: Débora Fernandes Coelho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67050923.0.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.002.474

Apresentação do Projeto:

Projeto de Mestrado profissional em Enfermagem orientado pela prof. Débora Coelho.

O presente projeto de trabalho de conclusão de curso norteia-se a partir da seguinte questão de pesquisa: como desenvolver um curso de extensão online para a capacitação de profissionais de enfermagem na assistência a mulheres vítimas de violência sexual?

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver um curso de formação profissional para a assistência às mulheres vítimas de violência sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Envolve riscos mínimos, podendo ocorrer desconforto ao responder os questionários, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes e os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, não envolvendo nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

Benefícios: Fornecer ferramentas à enfermeiros que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual em busca de um atendimento mais qualificado e humanizado e pretende contribuir com a sociedade trazendo benefícios no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação e capacitação profissional de enfermeiros que prestam assistência a essas mulheres.

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 805

Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170

UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 6.002.474

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentada carta-resposta às pendências emitidas em parecer prévio e realizado ajustes no TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ajustes realizados conforme solicitado, sem mais pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2075969.pdf	28/03/2023 20:22:36		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	28/03/2023 20:22:04	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_corrigido.docx	28/03/2023 20:20:51	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEparticipantescorrigido.pdf	28/03/2023 20:04:21	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEjuizescorrigido.pdf	28/03/2023 20:00:14	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
Outros	Termocompromissoentregarelatoriosemestralfinalcorrigido.pdf	28/03/2023 19:57:23	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
Outros	TCDUcorrigido.pdf	28/03/2023 19:55:59	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	31/01/2023 23:17:48	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEjuizes.pdf	30/01/2023 21:03:26	EVELYNE DUARTE DE AMORIM SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEparticipantes.pdf	27/01/2023 01:13:54	Débora Fernandes Coelho	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 805

Bairro: Sarmento CEP: 90.050-170

UF: RS Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 8.002.474

Ausência	TCLParticipantes.pdf	27/01/2023 01:13:54	Débora Fernandes Coelho	Aceito
Outros	termocompromissoentregarelatorio.pdf	27/01/2023 01:10:31	Débora Fernandes Coelho	Aceito
Outros	TCDU.pdf	27/01/2023 01:09:43	Débora Fernandes Coelho	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/01/2023 18:58:57	Débora Fernandes Coelho	Aceito
Declaração de concordância	termoanuencia.pdf	23/01/2023 13:40:20	Débora Fernandes Coelho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 14 de Abril de 2023

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 805
Bairro: Sarmento CEP: 90.050-170
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

ANEXO C – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento de Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 520			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4, Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Débora Fernandes Coelho			
6. CPF: 885.441.680-00	7. Endereço (Rua, n.º): Rua Valparaíso, 373 Jardim Botânico 102 PORTO ALEGRE RIO GRANDE DO SUL 90690300		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (51) 9604-5555	10. Outro Telefone:	11. Email: deborafe@ufcspa.edu.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>16</u> / <u>01</u> / <u>2023</u> Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre		13. CNPJ: 92.967.595/0001-77	
14. Unidade/Orgão:			
15. Telefone: (51) 3303-8804	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Dinara Jaqueline Moura</u> CPF: <u>935.896.700-53</u> Cargo/Função: <u>Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação</u> Data: <u>18</u> / <u>01</u> / <u>2023</u> Documento assinado digitalmente gov.br DINARA JAQUELINE MOURA Data: 23/01/2023 17:11:23-0300 Verifique em https://verificador.iti.br Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICE A - CARTAZ PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO



CONVITE

Olá!!!!,

Queridos colegas,

É com muito prazer que gostaríamos de convidá-lo(la) a participar do Curso de Formação Profissional na modalidade EaD para Capacitação de Profissionais de Enfermagem na Assistência à Mulheres Vítimas de Violência Sexual, cujo objetivo é fornecer ferramentas para que profissionais de enfermagem e acadêmicos se sintam qualificados para prestar assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual de forma holística e humanizada.

Caso você tenha interesse e aceite participar, basta se inscrever via SIUR da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) através do link: xxxx, clicando no campo Curso de Extensão/Nome do curso.

Ao realizar a inscrição você deverá ler e concordar com o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) que será enviado via e-mail para, uma vez inscrito, ter acesso aos módulos do curso.

Ao final do curso você também será convidado a realizar uma avaliação do conteúdo ofertado para que possamos verificar o nível de satisfação dos alunos e como podemos melhorar.

Estamos ansiosos por essa construção de conhecimento!!!

Contamos com a sua participação!

Com carinho,

Pesquisadora: Enfa. Mda. Evelyne Duarte de Amorim Silva
Telefone: (51) 981333865 / E-mail: evelyne.silva@ufcspa.edu.br

Este material faz parte do "Curso de Formação Profissional de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual", by Evelyne Duarte, Débora Coelho e Aline Veleda. CC BY 4.0
 Texto Legal | Atribuição 4.0 Internacional

CC BY 4.0 DEED
 Attribution 4.0 International

APÊNDICE B – CARTA CONVITE ESPECIALISTA

Prezado(a) colega (nome),

Me chamo Evelyne Duarte de Amorim Silva, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA), orientada pela Prof.^a Dr.^a Débora Fernandes Coelho e pela coorientadora Prof.^a Dr.^a Aline Alves Veleda.

Gostaríamos de convidá-lo(la) enquanto especialista a participar do nosso projeto intitulado, “Desenvolvimento de Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual”, cujo objetivo é fornecer ferramentas para que profissionais de enfermagem e acadêmicos se sintam qualificados para prestar assistência a mulheres vítimas de violência sexual de forma holística e humanizada.

Este projeto será realizado através do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sendo que, nesta etapa do projeto, está previsto a validação do curso por especialistas de forma qualitativa para verificação da adequação do material desenvolvido de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os especialistas foram selecionados através de uma busca na Plataforma Lattes - CNPQ por meio do uso de palavras-chave da produção textual do currículo.

Os critérios de elegibilidade desta pesquisa são:

- ✓ ser enfermeiro;
- ✓ titulação de especialista na área de saúde da mulher;
- ✓ titulação mínima de mestrado nas áreas de educação, enfermagem ou saúde da mulher;
- ✓ preferencialmente, no mínimo um (1) ano de prática clínica na área de saúde da mulher, seja na atenção primária, seja em serviço de urgência/emergência hospitalar;
- ✓ publicações na área de interesse (violência sexual, gênero e sexualidade e saúde da mulher).

Desta forma, caso você concorde em participar, será enviado um link via e-mail disponibilizando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) onde deverá ser registrado o “Aceito participar”. Após o aceite, será enviado por e-mail o material educacional a ser avaliado e o instrumento de validação do curso (IVC), ambos disponibilizados via *Google Forms*®.

Solicitamos o prazo para a resposta de 10 dias a contar da data de envio do material didático para avaliação, podendo ser prorrogado por mais 7 dias. Caso não tenha disponibilidade em participar, solicitamos que nos sinalize por e-mail para que possamos encaminhar o convite a outro especialista.

Desde já agradecemos a sua disposição,

Atenciosamente,

Pesquisadora: Enfa. Mda. Evelyne Duarte de Amorim Silva

Telefone: (51) 981333865

E-mail: evelyne.silva@ufcspa.edu.br

Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

Professora Associada do Departamento de Enfermagem

Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA

Telefone: (51) 3303-8801

E-mail: deborafe@ufcspa.edu.br

Profa. Dra. Aline Alves Veleda

Professora Associada do Departamento de Enfermagem

Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA

Telefone: (51) 3303-8801

E-mail: alineav@ufcspa.edu.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JUÍZES

Projeto: “DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.”

Você está sendo convidado a participar enquanto especialista da pesquisa intitulada: **“DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL”**, cujo objetivo é avaliar o desenvolvimento de um curso de formação profissional para a capacitação de acadêmicos e profissionais de enfermagem para a assistência a mulheres vítimas de violência sexual. Esse estudo será realizado através do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Este estudo busca fornecer ferramentas à enfermeiros que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual em busca de um atendimento mais qualificado e humanizado. Para que possa participar da coleta de dados será disponibilizado um questionário que será enviado via *Google Forms®* e que levará cerca de 10 minutos para ser preenchido de forma *online*. As respostas serão armazenadas através de uma nuvem no Google Drive e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal por um período de 5 anos, após esse período todos os dados armazenados serão destruídos, sendo garantidos o cumprimento de todas as diretrizes e normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 que discorre sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Caso seja de interesse do participante, a qualquer momento poderá ser solicitado uma via deste termo que estará disponível através de um link via *Google Forms®* ou mediante solicitação a qualquer um dos pesquisadores.

Sua participação é voluntária e você poderá revogar seu consentimento, a qualquer momento, sem prejuízos a sua vida pessoal ou profissional. Esta pesquisa envolve riscos mínimos, podendo ocorrer desconforto ao responder os questionários. Os riscos mínimos comprovadamente decorrentes da pesquisa e custos para participar da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora. Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

A sua participação neste projeto não envolve nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira. Caso resolva revogar seu consentimento, a qualquer momento, é garantido que qualquer informação sua não será utilizada, sem prejuízo para a pesquisa ou para você. Este estudo trará benefícios ao atendimento de mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação e capacitação profissional de enfermeiros que prestam assistência a essas mulheres.

Buscando garantir o cumprimento de todas as diretrizes e normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 que discorre sobre pesquisas com seres humanos, este projeto foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em caso de dúvidas sobre este estudo, a qualquer momento poderá solicitar mais informação através do contato com o **CEP da UFCSPA**, localizado na Rua Sarmento Leite, 245 – Centro na cidade de Porto Alegre/RS - CEP 90050-170 ou através do telefone 0 XX (51) 3303 8804.

Caso você tenha dúvidas ou necessite algum esclarecimento sobre este projeto, poderá entrar em contato com Evelyne Duarte de Amorim Silva através do telefone (51) 981333865 ou e-mail evelyne.silva@ufcspa.edu.br, Débora Fernandes Coelho através do e-mail: deborafe@ufcspa.edu.br ou Aline Alves Veleda através do e-mail: alineav@ufcspa.edu.br.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa intitulada: “**Desenvolvimento de Curso de Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual.**” Confirmando ter sido informado do objetivo da pesquisa, bem como sua justificativa e forma de tratamento de dados, bem como seus riscos e garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que necessário. Concordo voluntariamente em participar da pesquisa, sendo garantido a mim o direito de revogação de consentimento a qualquer momento sem que isso traga algum tipo de prejuízo a minha vida pessoal ou profissional.

Estou ciente de eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas com as pesquisadoras Evelyne Duarte de Amorim Silva, Débora Fernandes Coelho e Aline Alves Veleda.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Porto Alegre, ____ de ____ de ____.

APÊNDICE D – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO E CARACTERIZAÇÃO DOS JUÍZES

14/11/2022 08:33

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE)

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE)

Olá,

Bem vindo! Você está sendo convidado a participar do Projeto de Pesquisa intitulado: **"Desenvolvimento de Curso Formação Profissional para Assistência às Mulheres Vítimas de Violência Sexual"**, cujo objetivo é desenvolver um curso de formação profissional para a capacitação de acadêmicos e profissionais de enfermagem para a assistência a mulheres vítimas de violência sexual.

Este estudo será realizado pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem da UFCSPA e conta com a sua participação na validação do conteúdo didático desenvolvido para verificação da adequação do material desenvolvido de acordo com os objetivos principais.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pode ser lido na íntegra através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfWmaBJa_XtwtZPZjkNaqEmVOP2ZeOQ-gGOTNM_xLXGtqbMjg/viewform?usp=pp_url

Caso você tenha dúvidas ou necessite algum esclarecimento, poderá entrar em contato com:

Pesquisadoras do projeto:

Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho
Professora Associada do Departamento de Enfermagem
Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA
Telefone: (51) 3303-8801
E-mail: deborafe@ufcspa.edu.br

Profa. Dra. Aline Alves Veleda
Professora Associada do Departamento de Enfermagem
Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA
Telefone: (51) 3303-8801
E-mail: alineav@ufcspa.edu.br

Pesquisadora: Enfa. Mda. Evelyne Duarte de Amorim Silva
Telefone: (51) 981333865
E-mail: evelyne.silva@ufcspa.edu.br

*Obrigatório

1. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, aceito participar do estudo.
- ☐ Não, não aceito participar do estudo.

2. Registro da Data de Aceite do RCLE *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Questionário
de Prática
Assistencial
no
Atendimento
às Vítimas de
Violência
Sexual

Gostaríamos de realizar algumas perguntas referente a sua formação e prática assistencial. O questionário será breve e deve levar cerca de 5 minutos para o preenchimento, podendo ser realizado uma cópia do mesmo caso assim deseje.

Desde já agradecemos a participação.

3. Você possui graduação em Enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Quantos anos em média possui na prática assistencial de enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1-5 anos
- ☐ 5-10 anos
- ☐ 10 anos ou mais

14/11/2022 08:33

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE)

5. Possui prática assistencial na Atenção Primária ou nos Serviços de Emergência, Emergência Obstétrica? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

6. Qual setor?

7. Faz parte de algum GT na Atenção às Pessoas em Situação de Violências ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8. Possui prática assistencial no atendimento às meninas e mulheres vítimas de violência sexual? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

9. Conhece o fluxo de atendimento em saúde para mulheres e adolescentes em situação de violência sexual?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

14/11/2022 08:33

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE)

10. No local onde você trabalha existe algum núcleo de atendimento de meninas e *
mulheres em situação de violência sexual?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

11. No local onde você trabalha existe algum núcleo de atendimento de meninas e *
mulheres em situação de violência sexual?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

Agradecemos às suas respostas nesse estudo que nos permitirá a compreensão do perfil dos participantes deste curso que busca o empoderamento do profissional que realiza o atendimento das vítimas de violência sexual, seja na Atenção Básica de Saúde , seja na área hospitalar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES

Projeto: **“DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.”**

Você está sendo convidado a participar de um curso de formação profissional intitulado **“CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL”**, cujo objetivo é fornecer ferramentas para que profissionais de enfermagem e acadêmicos de enfermagem se sintam qualificados para prestar assistência a mulheres vítimas de violência sexual de forma holística e humanizada. Esse estudo será realizado através do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Ao final do curso será disponibilizado um questionário que será enviado via *Google Forms*® e que levará cerca de 10 minutos para ser preenchido de forma *online* para avaliação e *feedback* sobre o curso. As respostas serão armazenadas através de uma nuvem no Google Drive e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal por um período de 5 anos, após esse período todos os dados armazenados serão destruídos, sendo garantido o cumprimento de todas as diretrizes e normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 que discorre sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

Caso seja de interesse do participante, a qualquer momento poderá ser solicitado uma via deste termo que estará disponível através de um link via *Google Forms*® ou mediante solicitação a qualquer um dos pesquisadores.

Sua participação é voluntária e você poderá revogar seu consentimento, a qualquer momento, sem prejuízos a sua vida pessoal ou profissional. Esta pesquisa envolve riscos mínimos, podendo ocorrer desconforto ao responder os questionários. Os riscos mínimos comprovadamente decorrentes da pesquisa e custos para participar da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora. Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

A sua participação neste projeto não envolve nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira. Caso resolva revogar seu consentimento, a qualquer momento, é garantido que qualquer informação sua não será utilizada, sem prejuízo para a pesquisa ou para você.

Esta pesquisa trará benefícios ao atendimento às mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação e capacitação profissional de enfermeiros que prestam assistência a essas mulheres.

Buscando garantir o cumprimento de todas as diretrizes e normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 que discorre sobre pesquisas com seres humanos, este projeto foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em caso de dúvidas sobre este estudo, a qualquer momento poderá solicitar mais informação através do contato com o **CEP da UFCSPA**, localizado na Rua Sarmiento Leite, 245 – Centro na cidade de Porto Alegre/RS - CEP 90050-170 ou através do telefone 0 XX (51) 3303 8804.

Caso você tenha dúvidas ou necessite algum esclarecimento, poderá entrar em contato com Evelyne Duarte de Amorim Silva através do telefone (51) 981333865 ou e-mail evelyne.silva@ufcspa.edu.br, Débora Fernandes Coelho através do e-mail: deborafe@ufcspa.edu.br ou Aline Alves Veleda através do e-mail: alineav@ufcspa.edu.br.

Eu, _____, aceito participar do curso de formação profissional para capacitação de profissionais de enfermagem na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. Confirmando ter sido informado do objetivo da pesquisa, bem como sua justificativa e forma de tratamento de dados, bem como seus riscos e garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que necessário.

Concordo voluntariamente em participar da pesquisa, sendo garantido a mim o direito de revogação de consentimento a qualquer momento sem que isso traga algum tipo de prejuízo a minha vida pessoal ou profissional. Estou ciente de eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas com as pesquisadoras Evelyne Duarte de Amorim Silva, Débora Fernandes Coelho e Aline Alves Veleda.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Porto Alegre, de ____ de ____.

APÊNDICE F – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

31/01/2023 22:34

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) para Participantes

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) para Participantes

Olá,

Você

está sendo convidado a participar enquanto especialista da pesquisa intitulada

“DESENVOLVIMENTO DE CURSO FORMAÇÃO

PROFISSIONAL PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL”,

cujo objetivo é avaliar

o desenvolvimento de um

curso de extensão para a capacitação de acadêmicos e profissionais de

enfermagem para a assistência a mulheres vítimas de violência sexual. Esse

estudo será realizado através do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

(PPGEnf), no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem, da Universidade

Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

O Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) pode ser lido na íntegra através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf9KLwO1M54Xznc7iakxRJUR9CkY5HFLCnyV2G_xxisjsTOW/viewform

Caso você tenha dúvidas ou necessite algum esclarecimento, poderá entrar em contato com:

Pesquisadoras do projeto:

Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

Professora Associada do Departamento de Enfermagem

Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA

Telefone: (51) 3303-8801

E-mail: deborafe@ufcspa.edu.br

Profa. Dra. Aline Alves Veleda

Professora Associada do Departamento de Enfermagem

Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA

Telefone: (51) 3303-8801

E-mail: alineav@ufcspa.edu.br

Pesquisadora: Enfa. Mda. Evelyne Duarte de Amorim Silva

Telefone: (51) 981333865

E-mail: evelyne.silva@ufcspa.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Rua Sarmiento Leite, 245 – Porto Alegre, RS – CEP 90050-170 – Fone: 0 xx 51 3303 8804 – www.ufcspa.edu.br

31/01/2023 22:34

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) para Participantes

***Obrigatório**

1. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, aceito participar do estudo.
- ☐ Não, não aceito participar do estudo.

2. Nome completo *

3. Registro da Data de Aceite do RCLE *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Questionário
de Prática
Assistencial
no
Atendimento
às Vítimas de
Violência
Sexual

Gostaríamos de realizar algumas perguntas referente a sua formação e prática assistencial. O questionário será breve e deve levar cerca de 5 minutos para o preenchimento, podendo ser realizado uma cópia do mesmo caso assim deseje.

Desde já agradecemos a participação.

4. Você possui graduação em Enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

31/01/2023 22:34

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) para Participantes

5. Quantos anos em média possui na prática assistencial de enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1-5 anos
- ☐ 5-10 anos
- ☐ 10 anos ou mais

6. Possui prática assistencial na Atenção Primária ou nos Serviços de Emergência, Emergência Obstétrica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Qual setor?

8. Faz parte de algum GT na Atenção às Pessoas em Situação de Violências ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Possui prática assistencial no atendimento às meninas e mulheres vítimas de violência sexual? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

31/01/2023 22:34

Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE) para Participantes

10. Conhece o fluxo de atendimento em saúde para mulheres e adolescentes em situação de violência sexual?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

11. No local onde você trabalha existe algum núcleo de atendimento de meninas e *mulheres vítimas de violência sexual?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Agradecemos às suas respostas nesse estudo que nos permitirá a compreensão do perfil dos participantes deste curso que busca o empoderamento do profissional que realiza o atendimento das vítimas de violência sexual, seja na Atenção Básica de Saúde , seja na área hospitalar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

14/11/2022 09:19

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

Sua

participação é voluntária e você poderá revogar seu consentimento, a qualquer momento, sem prejuízos a sua vida pessoal ou profissional. Esta pesquisa envolve riscos mínimos, podendo ocorrer desconforto ao responder os questionários. Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

A sua

participação neste projeto não envolve nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira. Caso resolva revogar seu consentimento, a qualquer momento, é garantido que qualquer informação sua não será utilizada, sem prejuízo para a pesquisa ou para você.

Esta

pesquisa trará benefícios ao atendimento às mulheres vítimas de violência sexual por meio da qualificação e capacitação profissional de enfermeiros que prestam assistência a essas mulheres.

Caso

you have doubts or need some clarification, you can contact with Evelyne Duarte de Amorim Silva through the phone (51) 981333865 or e-mail evelyne.silva@ufcspa.edu.br, Débora Fernandes Coelho through the e-mail: deborafe@ufcspa.edu.br or Aline Alves Veleda through the e-mail: alineav@ufcspa.edu.br.

I agree to participate in the professional training course for professionals in nursing in the assistance to women victims of sexual violence. I confirm to have been informed of the objective of the research, as well as its justification and form of data treatment, as well as its risks and confidentiality and clarifications whenever necessary.

I agree

to voluntarily participate in the research, being guaranteed to me the right of revocation of consent at any time without this bringing any type of harm to my personal or professional life. I am aware of possible doubts that will be clarified with the researchers Evelyne Duarte de Amorim Silva, Débora Fernandes Coelho and Aline Alves Veleda.

14/11/2022 09:19

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

***Obrigatório**

1. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, aceito.
- ☐ Não, não aceito.

2. Registro da data de aceite do RCLE *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

3. A apresentação do curso estava adequada? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

14/11/2022 09:19

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

4. As ferramentas utilizadas durante o curso estavam adequadas? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

5. Os casos clínicos propostos como atividades formativas estavam adequados?

* 1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

6. Em uma escala de 0 a 10, qual o valor que atribui para o curso? *

Conteúdo

Quanto ao conteúdo dos módulos, como você avalia o curso?

14/11/2022 09:19

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

7. O conteúdo apresentado no curso estava adequado? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

8. O tempo destinado aos módulos estavam de acordo com a temática abordada?

* 1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

9. O tema abordado desperta interesse na temática? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

14/11/2022 09:19

AVALIAÇÃO DO CURSO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

10. Você acha que esse curso contribui para uma assistência mais qualificada e humanizada às meninas e mulheres vítimas de violência sexual?

* 1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente satisfeito
- ☐ Moderadamente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Pouco insatisfeito
- ☐ Moderadamente insatisfeito
- ☐ Extremamente insatisfeito

11. Em uma escala de 0 a 10, qual nota você daria para o conteúdo abordado?

* 1 ponto

12. *Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Enviar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários